



Encarte 4

Planejamento da UC

Plano de Manejo

Estação Ecológica Chapada de Nova Roma

Encarte 4

Elaboração do Encarte 4

Equipe Técnica

Alexandre Ramos Bastos Lage, Biólogo
Caio Stuart, Biólogo
Felipe Siqueira Campos – Biólogo
Laura Wiederhecker, Bióloga
Luiz Fernando Rabelo Holanda, Biólogo
Thiago Bernardi Vieira , Biólogo
Fabiano Souza Vargas, Engenheiro Agrônomo
Patrícia de Oliveira Mousinho, Bióloga
Rodrigo Borges Santana, Geógrafo
Gláucia Thaís Peclat, Historiadora
Fanuel Nogueira, Geógrafo
Laerte Guimarães, Geólogo
Pedro Vieira, Geólogo
Mariana Siqueira, Bióloga

Supervisão e Acompanhamento Técnico SEMARH

Roberto Gonçalves Freire - Secretário
Greide Ribeiro Junior – Superintendente de Biodiversidade e Florestas
Claudio Adriano Costa – Gerente de Áreas Protegidas

Coordenação Operacional – Vitalle – Consultoria e Eventos

Gonzaga Antônio de Oliveira – Administrador
Rodrigo Borges Santana – Geógrafo, Esp.

Este Plano de Manejo foi elaborado com recursos do Sindicato da Indústria do Ferro do Estado de Minas Gerais
Novembro de 2010.

Sumário

4.	PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	7
4.1.	AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA ESEC-CNR	9
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	19
4.3.	ZONEAMENTO	21
4.3.1.	Organização do Zoneamento	21
4.3.1.1	Zona Intangível	23
4.3.1.2	Zona Primitiva	25
4.3.1.3	Zona de Uso Especial	28
4.3.1.4	Zona de Uso Extensivo	32
4.3.1.5	Zona de Recuperação	34
4.3.1.6	Zona de Uso Conflitante	37
4.3.1.7	Zona de Interferência Experimental	39
4.3.1.8	Zona de Amortecimento	41
4.3.2.	Síntese do Zoneamento	49
4.4.	NORMAS GERAIS DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA CHAPADA DE NOVA ROMA	57
4.5.	PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO	61
4.5.1.	Ações Gerenciais Gerais	61
4.5.1.1	Ações Gerenciais Gerais Internas (AGGI) da Esec-CNR	62
a)	AGGI OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	62
b)	AGGI PROTEÇÃO E MANEJO	70
c)	AGGI PESQUISA E MONITORAMENTO	76
d)	AGGI EDUCAÇÃO AMBIENTAL	79
4.5.1.2	Ações Gerenciais Gerais Externas (AGGE) da Esec-CNR	87
a)	AGGE PROTEÇÃO E MANEJO	87
b)	AGGE PESQUISA E MONITORAMENTO	90
c)	AGGE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	93
d)	AGGE INTEGRAÇÃO EXTERNA	97
e)	AGGE OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA	100
f)	AGGE ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	101
4.5.2.	Áreas Estratégicas Internas (AEI)	105
4.5.2.1	Área Estratégica Interna Sede – AEI Sede	106
4.5.2.2	AEI – Estrada Cavaleira	112
4.5.3.	Áreas Estratégicas Externas (AEE)	117
4.5.3.1	AEE Corredor Ecológico	118
4.5.3.2	AEE Centro de Interpretação e Educação Ambiental Chapada de Nova Roma	121
4.5.3.3	AEE PI – Nova Roma	126
4.6.	ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS	128
4.7.	ESTIMATIVA DOS CUSTOS	138
4.7.1.	Cronograma Físico-Financeiro	138

Sumário de Tabelas

Tabela 1. Matriz de Avaliação Estratégica	10
Tabela 2. Área e representatividade das zonas estabelecidas para a Esec-CNR	22
Tabela 3. Quadro Síntese do Zoneamento da Esec-CNR	50
Tabela 4. Organograma.....	63
Tabela 5. Quadro Funcional da Esec-CNR	64
Tabela 6. Lista de Equipamentos	65
Tabela 7. Enquadramento das Áreas de Atuação / Programas Temáticos.....	128
Tabela 8. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Operacionalização Interna	138
Tabela 9. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Proteção e Manejo.....	142
Tabela 10. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Pesquisa e Monitoramento	145
Tabela 11. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Educação Ambiental	147
Tabela 12. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Proteção e Manejo.....	150
Tabela 13. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Pesquisa e Monitoramento	152
Tabela 14. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Educação Ambiental.....	153
Tabela 15. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Integração Externa	156
Tabela 16. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Operacionalização Externa.....	158
Tabela 17. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Alternativas de Desenvolvimento ..	159
Tabela 18. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Internas – Sede	161
Tabela 19. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Internas – Estrada Cavaleira.....	163
Tabela 20. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas –Corredor Ecológico	164
Tabela 21. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas – CIEA-CNR.....	165
Tabela 22. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas – PI Nova Roma.....	167
Tabela 23. Síntese dos recursos estimados para a implantação dos temas internos da Esec-CNR.....	168
Tabela 24. Síntese dos recursos estimados para a implantação dos temas internos da Esec-CNR.....	168

Sumário de Figuras

Figura 1. Zoneamento da Esec-CNR	21
Figura 2. Mapa de Cobertura e Uso da Terra com delimitação da ZA	42
Figura 3. Mapa de Áreas Estratégicas Internas (AEI).....	105
Figura 4. Mapa de Áreas Estratégicas Externas (AEE).....	118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
AEE	Área Estratégica Externa
AEI	Área Estratégica Interna
AER	Avaliação Ecológica Rápida
AGETOP	Agência Goiana de Transportes e Obras
AGGE	Ações Gerenciais Gerais Externas
AGGI	Ações Gerenciais Gerais Internas
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
CI	Conservação Internacional
CIEA-CNR	Centro de Interpretação e Educação Ambiental Chapada de Nova Roma
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DEMA	Delegacia Estadual de Meio Ambiente
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
Esec	Estação Ecológica
Esec-CNR	Estação Ecológica Chapada de Nova Roma
FEMA	Fundo Estadual do Meio Ambiente
FNMA	Fundo Nacional do Meio Ambiente
GPS	<i>Global Positioning System</i>
GT	Grupo de Trabalho
GTZ	Cooperação Técnica Alemã
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IUCN	<i>The World Conservation Union</i>
JICA	<i>Japanese International Cooperation Agency</i>
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONG	Organização não-governamental
Parna	Parque Nacional
PF	Posto de Fiscalização
PI	Posto de Informação
Prevfogo	Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
Profruta	Programa de Desenvolvimento da Fruticultura
PUC-Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SANEAGO	Saneamento de Goiás S/A
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMARH	Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEUC	Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza
SIG	Sistema de Informação Geográfica

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
TNC	<i>The Nature Conservancy</i>
UC	Unidade de Conservação
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás
Unesco	Programa das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WCS	<i>Wildlife Conservation Society</i>
WWF	<i>World Wildlife Fund</i>
ZA	Zona de Amortecimento
ZE	Zona de Entorno
ZI	Zona Intangível
ZIEx	Zona de Interferência Experimental
ZP	Zona Primitiva
ZR	Zona de Recuperação
ZUC	Zona de Uso Conflitante
ZUEs	Zona de Uso Especial
ZUEx	Zona de Uso Extensivo

4. PLANEJAMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Este encarte se refere ao planejamento da Estação Ecológica Chapada de Nova Roma (Esec-CNR) e sua Zona de Amortecimento (ZA), visando estabelecer um zoneamento e normas relacionadas, com a finalidade de cumprir os objetivos de criação desta Unidade de Conservação (UC).

O processo de planejamento de áreas protegidas no Brasil é organizado na forma de áreas de atuação. Tradicionalmente, até a publicação do “Roteiro Metodológico de Planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica” (Galante *et al*, 2002¹), fazia-se uso da metodologia segundo programas e subprogramas de manejo, segundo Miller (1980)². Atualmente, segue-se a versão mais recente do “Roteiro Metodológico de Planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica” (Galante *et al*, 2002), que traz esta nova abordagem metodológica do planejamento por áreas de atuação.

O planejamento por áreas de atuação tem como objetivo estruturar as ações da Unidade de Conservação dentro de uma visão espacial, embora sejam possíveis ações programáticas. Com a incorporação do planejamento por áreas de atuação, é possível identificar objetivamente as condições positivas e negativas que representam a realidade da UC; assim, podem-se dinamizar as ações a serem tomadas na unidade e em sua região de influência.

Dessa forma, com base no diagnóstico da Esec-CNR e seu entorno, estabelecem-se, neste encarte, os objetivos específicos de manejo e, em seguida, uma gradação de usos para a área por meio do zoneamento. As ações voltadas para a Esec e sua Zona de Amortecimento são agrupadas em ações gerenciais gerais, e aquelas direcionadas às áreas específicas são

¹ Galante, M. L. V.; Beserra, M. M. L. & Menezes, E. O. Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica. MMA – IBAMA/DIREC/CGEUC/COPUC. 2002. 136p.

² Miller, K. 1980. Planificación para el desarrollo en Latinoamérica. In: FEPMA. Crecimiento y desarrollo de los parques nacionales en Latino-América, 1980

agrupadas em áreas estratégicas; as ações a serem tomadas são compostas por atividades, subatividades e normas específicas. As normas gerais de manejo estabelecerão a orientação para os procedimentos gerais na UC. Foram identificadas as áreas estratégicas, para as quais se propuseram as linhas de ação nos diferentes temas programáticos. Num quadro estão reunidas as ações gerenciais gerais e as áreas estratégicas, reunindo as proposições em programas temáticos, o que permite uma visão horizontal e vertical do planejamento da UC.

A Esec-CNR é uma Unidade de Conservação da categoria de Proteção Integral, com uma área de 6.930 hectares localizada no município de Nova Roma, Microrregião da Chapada dos Veadeiros, no Nordeste do estado de Goiás.

Sua proximidade com outras unidades de conservação de diversas categorias, tanto de uso sustentável quanto de proteção integral, como: a Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, o Parque Nacional (Parna) da Chapada dos Veadeiros, o Parque Estadual de Terra Ronca, entre outras, faz com que sua condição de Estação Ecológica seja ainda mais valorizada, tendo em vista a preservação da biodiversidade regional, além da formação de um mosaico de UCs.

Sua localização no alto da Serra do Forte na Chapada dos Veadeiros e a dificuldade de acesso por motivos de relevo fazem com que a área se torne, naturalmente, refúgio de espécies ameaçadas e endêmicas da região.

O Planejamento de uma Unidade dentro dessas condições não vem só cumprir a legislação vigente, mas também determinar fatores e condições que busquem de forma decisiva a preservação do patrimônio ambiental ainda presente.

O Plano de Manejo da Esec-CNR foi concebido com metodologia desenvolvida pelo Ibama, por intermédio do conhecimento obtido ao longo de vários anos de experiência com planejamento e gestão de Unidades de Conservação.

A base de dados utilizada para o Planejamento da Unidade foi constituída de duas categorias de informações: dados secundários que remontam desde a parte histórica de ocupação da área até as pesquisas ainda em

desenvolvimento; e dados primários que foram obtidos através de levantamentos de campo, utilizando-se a metodologia da Avaliação Ecológica Rápida (AER).

Para o Planejamento da área interna da Unidade, foram consideradas as informações técnico-científicas e as informações obtidas nas comunidades da região através da aplicação de questionários e entrevistas com a população e das Oficinas de Planejamento, buscando-se a compilação dos pontos fortes e pontos fracos para um planejamento exequível e coerente com a realidade da Esec.

O Plano de Manejo da Esec-CNR tem um espaço temporal de implementação de cinco anos, após o qual, mesmo não tendo atingido sua aplicabilidade de forma completa, deve ser concebida uma revisão no documento para que suas propostas não fiquem defasadas.

4.1. AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DA ESEC-CNR

Com os dados obtidos nas entrevistas com os moradores locais, com a aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e com as Oficinas de Planejamento realizadas nos povoados do Brejão e Amendoim, foi preenchida a *Matriz de Avaliação Estratégica* (Tabela 1), através da qual foi possível identificar os pontos fortes e pontos fracos da Esec, assim como as oportunidades e ameaças que exercem influência na mesma. No cenário interno, os pontos fracos e fortes podem condicionar o manejo da UC, enquanto que, no entorno, as oportunidades e ameaças podem influenciar no cumprimento dos objetivos de sua criação.

Tabela 1. Matriz de Avaliação Estratégica

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
	Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de Recuperação
FORÇAS RESTRITIVAS	PROTEÇÃO E MANEJO		
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrada de pessoas e animais para uso (travessia de gado, utilização das pastagens naturais, extrativismo). 2. Caça. 3. Espécies exóticas da flora introduzidas na UC. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmatamento acelerado do entorno para formação de pastagens e produção de carvão. 2. Mineração. 3. Desrespeito às leis ambientais. 4. Captura e comércio de animais silvestres. 5. Deterioração do patrimônio histórico e cultural. 6. Ocorrência de turismo predatório. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de fiscalização desenvolvidas e implantadas para a UC e ZA.
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
		<ol style="list-style-type: none"> 7. "Cultura de caça" dos moradores mais velhos. 8. Ocorrência de turismo predatório. 9. Deterioração do patrimônio histórico e cultural 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Programa de Educação Ambiental, histórico e cultural junto às comunidades desenvolvido. 3. Programa de orientação às práticas de ecoturismo implementado.
INTEGRAÇÃO EXTERNA			
<ol style="list-style-type: none"> 4. Pouca integração das equipes que atuam na UC com a comunidade local. 5. Pouca divulgação da importância e dos objetivos da Esec-CNR. 	<ol style="list-style-type: none"> 10. Distanciamento das estruturas e das políticas de governo da comunidade. 11. Divulgação de informações equivocadas quanto as normas de uso e ocupação da terra no entorno da Esec-CNR. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Esec-CNR integrada com as instituições e as comunidades da região. 5. Programa de comunicação social implementado. 6. Conselho Consultivo implementado e ativo 	

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
	Pontos fracos	Ameaças	Defensivas ou de Recuperação
FORÇAS RESTRITIVAS	OPERACIONALIZAÇÃO		
	6. Carência de fiscais permanentes na UC. 7. Dificuldades de acesso no interior da UC.	12. Manutenção da estrada de acesso.	7. Quadro funcional contratado e capacitado. 8. Sistema de fiscalização e controle eficiente e implementado. 9. Adequação da infraestrutura e equipamentos. 10. Implantação de sistemas de drenagem de águas pluviais e controle de erosão na estrada de acesso à UC.
	PESQUISA E MONITORAMENTO		
			11. Programa de monitoramento implantado. 12. Desenvolvimento de pesquisas científicas com vistas ao melhor reconhecimento dos recursos naturais.
	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO		
		13. Desmatamentos em Áreas de Preservação Permanente (APPs) 14. Prática de uso do fogo para rebrota do capim nativo. 15. Situação fundiária do entorno. 16. Utilização de técnicas produtivas rudimentares.	13. Programa de desenvolvimento sustentável para região desenvolvido e em funcionamento. 14. Política de regularização fundiária implementada. 15. Capacitação técnica.

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
	Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de Avanço
FORÇAS IMPULSORAS	PROTEÇÃO E MANEJO		
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alto grau de preservação dos recursos naturais. 2. Elaboração do Plano de Manejo. 3. Questão fundiária resolvida. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão mundial da importância da preservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e da questão climática. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de ações de incentivo a pesquisa e a Educação Ambiental. 2. Elaboração de projetos e captação de recursos financeiros.
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
		<ol style="list-style-type: none"> 2. Interesse da comunidade escolar no desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. 3. Grande demanda das comunidades por informação. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, locais, regionais, nacionais e internacionais.
	INTEGRAÇÃO EXTERNA		
	<ol style="list-style-type: none"> 4. Localização estratégica (Reserva da Biosfera, Corredor Ecológico Paranã-Pirineus, Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade). 5. Proximidade com outras UCs. 6. Fonte das águas que abastecem as atividades produtivas e a população de entorno. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Proximidade com outras UCs. 5. Potencial para criação de corredores ecológicos e mosaicos. 6. Comunidade participativa e receptiva à criação da UC. 7. Predomínio de pequenas propriedades com produção familiar. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Implementação de mecanismos para ampliar as conectividades entre as UCs. 5. Envolvimento interinstitucional com vistas à conservação do patrimônio ambiental da região. 6. Articulação com as comunidades do entorno para fiscalização e proteção da Esec-CNR e Zona de Amortecimento efetivada. 7. Comunidade do entorno envolvida e capacitada para implementação de práticas produtivas sustentáveis.

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
	Pontos fortes	Oportunidades	Ofensivas ou de Avanço
FORÇAS IMPULSORAS	OPERACIONALIZAÇÃO		
	7. Sede e infraestrutura física instalada.	8. Parceria com poder público municipal.	8. Recursos repassados e aplicados na manutenção, melhoria da infraestrutura e implementação do Plano de Manejo da Esec-CNR.
	PESQUISA E MONITORAMENTO		
	8. Diversidade fitofisionômica. 9. Endemismo. 10. Potencial para pesquisa.	9. Potencial para o desenvolvimento de pesquisas sobre o patrimônio histórico e cultural das comunidades de entorno. 10. Interesse por parte de instituições de pesquisa pela região.	9. Parceria com universidades e instituições de pesquisas que atuam na região.
	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO		
		11. Potencial para o desenvolvimento do turismo. 12. Potencial para o incremento da produção artesanal. 13. Potencial para utilização sustentável dos recursos naturais do cerrado.	10. Capacitação dos produtores locais, planejamento e normatização das atividades produtivas. 11. A disseminação de técnicas produtivas eficientes e sustentáveis.

A análise da matriz consiste numa atividade sistemática que visa a orientar a organização e o manejo da Esec-CNR. Ela é feita cruzando-se os pontos fortes com as oportunidades, quando se obtém, para o manejo adequado da área, as forças impulsionadoras que redundaram nas principais premissas ofensivas ou de avanço. O mesmo é feito com os pontos fracos e as ameaças, quando se obtém as forças restritivas que resultam nas principais premissas defensivas ou de recuperação, que serão objeto das ações mais urgentes por parte do gestor da UC.

Na análise apresentada, foram listados os fatores considerados mais relevantes, buscando a otimização das informações e a potencialização dos mesmos. Esses fatores foram também sistematizados conforme os trabalhos de diagnóstico, entrevistas e da oficina de planejamento, de forma a orientar as proposições e definir as estratégias de manejo para a Esec-CNR. Todos os fatores pontuados nas Oficinas de Planejamento foram apontados pelos participantes – representantes da comunidade –, o que traz um enfoque dos anseios da sociedade local. Posteriormente, esses fatores foram hierarquizados, conforme seu grau de importância, pelos participantes da Oficina. Foram selecionados os pontos mais votados, posteriormente organizados na matriz, conforme a Tabela 1. Após essa etapa, foram elaboradas propostas de ações pela equipe de planejamento, com a finalidade de potencializar os pontos fortes da Esec-CNR e corrigir os pontos fracos.

A Matriz de Avaliação Estratégica possibilitou construir uma visão integrada das evoluções prováveis dos ambientes interno e externo da Esec-CNR. Isso faz possível antecipar situações favoráveis e desfavoráveis, capazes de estimular ou comprometer o seu bom desempenho. Portanto, a análise da matriz subsidiará a elaboração das principais ações a serem detalhadas no planejamento da Esec-CNR.

Em decorrência da Esec-CNR ainda estar em fase preliminar de implantação, ficaram evidenciadas algumas fragilidades e vulnerabilidades de seu ambiente interno. Esta realidade decorre da inexistência de programas e propostas de Educação Ambiental, fiscalização, monitoramento, divulgação, envolvimento da comunidade, desenvolvimento de pesquisas, etc. Dentre as atividades mais preocupantes observadas no interior da Esec-CNR, estão a utilização da UC

para travessia de gado dos povoados localizados a leste para propriedades localizadas ao sul e sudoeste, a prática de queima do cerrado para rebrota do capim nas propriedades de entorno, a caça predatória e a disseminação de espécies exóticas pelo gado no interior da Esec-CNR.

O relevo acidentado e a fragilidade ambiental também se apresentam como dificuldades a serem enfrentadas pelas equipes responsáveis pela fiscalização e o monitoramento no interior da Esec-CNR. Tal fato exigirá bom senso da equipe de planejamento na definição de estratégias, equipamentos e veículos a serem utilizados para esta finalidade.

Para o ambiente externo, um dos problemas identificados é a pouca interação do entorno com a UC, apesar de muitos terem consciência da importância da criação da Esec-CNR para preservação das fontes de água que abastecem as comunidades e as atividades produtivas na região de entorno. Tal fato também decorre da ausência de uma estrutura de gestão instalada e da interlocução do órgão gestor com a comunidade local, pelo mesmo motivo citado anteriormente. Esses temas estão relacionados à proteção da Esec-CNR e foram citados por diversas vezes como pontos fracos da UC, o que, portanto, deverá ser explorado com maior atenção nas ações de manejo.

A cultura da caça, o extrativismo e a passagem e permanência de gado nas áreas de campos da Esec-CNR também são atividades que deverão ser trabalhadas no contexto da Educação Ambiental, não somente no aspecto da fiscalização.

Outro problema identificado para o ambiente externo é a falta de informação relacionada com a criação, implantação e importância da Esec-CNR. Várias informações equivocadas foram disseminadas na comunidade, que durante a Oficina de Planejamento manifestou seu temor pelo fato de entender que os moradores da região seriam proibidos de desenvolver suas atividades produtivas, tais como: roças, fábrica de farinha, alambique, artesanatos, criação de gado, etc. Conforme identificado na fase de diagnóstico, tais atividades são vitais para subsistência das famílias que vivem nos povoados do entorno da Esec-CNR. Neste sentido, caberá à equipe de planejamento e gestão a implementação de programas voltados para utilização de técnicas

produtivas mais eficientes e ambientalmente sustentáveis, considerando, contudo, a preservação dos valores históricos e culturais transmitidos de geração para geração.

A carência de infraestrutura e serviços básicos essenciais (esgotamento sanitário, coleta de lixo, saúde, educação, segurança, transporte, estradas, telefonia fixa e móvel, etc.) na região de entorno da Esec-CNR também é um fator que representa ameaça à gestão da UC. O fato tem levado a uma crescente migração da população mais jovem para outros centros urbanos (Alto Paraíso, Goiânia, Brasília, etc). O envelhecimento da população está levando a um empobrecimento cultural das comunidades pela interrupção do processo de transferência dos conhecimentos tradicionais de pais para filhos.

Sendo assim, foram apontados alguns problemas ambientais no entorno que são decorrentes da situação social dessas comunidades. Dentre esses problemas, destacaram-se o desmatamento acelerado, o comércio de animais silvestres, o extrativismo de espécies nativas, a “cultura da caça” antes exercida pela população mais velha e destruição do patrimônio histórico, entre outros. Essas resumem a maior parte e as principais ameaças à Esec-CNR.

A precariedade das condições de desenvolvimento da população do entorno dificulta a priorização das questões ambientais por parte do poder público frente aos problemas sociais enfrentados por essas comunidades.

O diagnóstico demonstrou uma carência de associações ou outro tipo de organizações sociais que tenham atuação, em especial, na região da Esec-CNR. Isso denota a dificuldade de organização da população para tratar dos assuntos de seus diferentes grupos de interesse. Dessa forma, a Esec-CNR pode exercer um papel fundamental no desenvolvimento de ações no sentido de orientar a população sobre as formas de cooperativismo e associativismo. Essa é uma oportunidade de criar, também, formas de disseminar conhecimento, esclarecendo a população acerca do meio ambiente e da UC em si, além de gerar formas alternativas de desenvolvimento sustentável no entorno.

Outro fator de preocupação na região de entorno da Esec-CNR é o desmatamento para exploração do carvão vegetal, formação de pastagens e a

mineração. Apesar de atualmente não existir nenhuma lavra em funcionamento, foram identificadas inúmeros processos de licenciamento para pesquisa e lavra na região junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Se por um lado a dificuldade de acesso é um fator que implicará em dificuldades para a gestão da UC em seu interior, por outro, o fato se apresenta como fator de isolamento que favorece a preservação dos atributos naturais da Esec-CNR.

A ocorrência de endemismos juntamente com a proximidade de outras unidades de conservação vem de encontro às diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as quais fortalecem a criação de corredores ecológicos e mosaicos de unidade de conservação, tornando a Esec-CNR uma importante área de preservação com grande potencial para pesquisas.

A criação e implantação da Esec-CNR terão imprescindível importância para a proteção dos mananciais da região, já que estes são responsáveis pelo abastecimento das atividades produtivas rurais da região e dos povoados do Brejão, Água Doce, Cantinho, Amendoim, Pau Ferro, Salobro, entre outros. Além disso, a existência de grande número de nascentes na Esec-CNR é um fator fundamental para assegurar a proteção e preservação dos processos ecológicos que se desenvolvem no interior da unidade. Relacionado a isso, foi interpretado também que a visão mundial com relação à diminuição da água potável, a necessidade de preservação da biodiversidade e a questão climática também são oportunidades que incrementam ainda mais a importância estratégica da Esec-CNR.

Foi observado que a sociedade tem consciência da necessidade de preservação dos recursos hídricos e se encontra receptiva para ações de proteção da área. Entretanto, a cultura de exploração dos recursos tendo em mente que estes são inesgotáveis, ainda pode ser observada entre alguns moradores da região.

O Plano de Manejo também é um instrumento visto pela comunidade como um ponto forte, já que pode facilitar a captação e a repartição de recursos e

apontar alternativas para o desenvolvimento integrado da Esec-CNR e das comunidades do entorno.

A vocação natural para a produção agrofamiliar cria uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de programas que resultem em alterações positivas na cadeia produtiva, assim criando oportunidades para implantação de projetos de agricultura sustentável, permacultura, agrofloresta, entre outros, que visam o desenvolvimento da região em bases sustentáveis.

Em síntese, as premissas ofensivas ou de avanço apontam, principalmente, para a importância do incremento de programas de Educação Ambiental, do estímulo à pesquisa, do aproveitamento do potencial turístico e da vocação natural para produção rural sustentável, da necessidade de envolvimento institucional e da integração com as comunidades, bem como da melhoria da infraestrutura de entorno como caminhos para uma boa gestão da UC.

Quanto à infraestrutura da UC, esta se encontra em situação favorável. A sede apresenta condições para abrigar a estrutura de gestão, além de capacidade para alojar pesquisadores. Considerando a fragilidade do ambiente e a dificuldade de acesso à UC, foi sugerido, e acatado pela comunidade, a criação do Centro de Interpretação e Educação Ambiental da Esec-CNR, junto a Escola Municipal Pacífico J. de Alvarenga, no povoado do Brejão. A medida foi entendida de grande importância para aproximar a UC da comunidade do entorno, favorecendo a divulgação e o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e fortalecimento do turismo na região.

O fato de a situação fundiária da UC já estar regularizada é entendido como aspecto de grande relevância para a gestão da Esec-CNR, porém esta situação não coincide com a realidade do entorno, onde a grande maioria dos proprietários não possui a titularidade de suas propriedades. Este fato exigirá empenho de todos no sentido da regularização fundiária, pois além de favorecer a obtenção de créditos aos produtores colocará um fim nos conflitos gerados pela grilagem de terras na região.

Para viabilizar a solução ou minimizar a influência das forças restritivas no manejo da UC, foram sugeridas ações voltadas para o estímulo à pesquisa e a implementação de programas voltados para a fiscalização, o monitoramento, a

capacitação profissional, a produção sustentável, a adequação da infraestrutura e melhoria da via de acesso, a divulgação da UC e a comunicação social, a implantação democrática do conselho consultivo, a regularização fundiária na região de entorno da Esec-CNR e a Educação Ambiental.

Para potencializar as características positivas da Esec-CNR e as oportunidades apontadas, foram sugeridas iniciativas no sentido da implementação de ações voltadas para: a pesquisa e a Educação Ambiental; a captação de recursos e elaboração de projetos; a constituição de parcerias com instituições públicas e privadas, locais, regionais, nacionais e internacionais; o envolvimento interinstitucional; a articulação com a comunidade do entorno; a disseminação de técnicas produtivas eficientes e sustentáveis; e a capacitação continuada dos funcionários da Esc-CNR e produtores rurais da Zona de Entorno (ZE).

No aspecto ambiental, foi sugerido que se encontrassem mecanismos para aumentar as conectividades entre os ambientes protegidos da região, garantindo a implementação de corredores ecológicos e o fluxo gênico.

Para atingir as propostas, foi salientada a necessidade de que a Esec-CNR seja dotada de uma equipe de profissionais qualitativamente capacitados e quantitativamente suficientes para a atuação gerencial da UC, bem como para a implementação dos programas propostos pelo presente Plano de Manejo.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Com base no SNUC e no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), na categoria de manejo e nos novos conhecimentos obtidos sobre a área, relacionam-se a seguir, os objetivos específicos da Esec-CNR:

1. Proteger amostra representativa do cerrado de altitude com sua flora, fauna e demais recursos naturais em especial os recursos hídricos.
2. Promover a manutenção da viabilidade genética das populações de fauna e flora da região.

3. Viabilizar a manutenção da vazão e da qualidade dos recursos hídricos fornecidos para a região.
4. Contribuir para o conhecimento do uso dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável da região.
5. Estimular a implantação de manejo sustentável dos recursos naturais da área do entorno.
6. Viabilizar a conectividade com outras unidades de conservação, no intuito de formar corredores ecológicos.
7. Proteger espécies raras da flora, como é o caso do pinheiro-do-cerrado (*Podocarpus brasiliensis*).
8. Proteger as espécies da fauna raras e/ou ameaçadas de extinção, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o tatu-bola (*Tolypeute stricinctus*).
9. Assegurar a proteção das características relevantes de natureza geológica e geomorfológica da região.
10. Proteger as nascentes dos recursos hídricos existentes na Esec-CNR.
11. Favorecer e/ou promover a recuperação de ecossistemas degradados (interno e externo) por meio de pesquisas experimentais e do desenvolvimento tecnológico.
12. Proporcionar os meios e incentivos para implementar as atividades de pesquisa científica e monitoramento ambiental em uma região de Cerrado ainda bastante preservada e com poucos inventários e estudos ecológicos.
13. Favorecer as condições para a promoção de atividades de Educação Ambiental, interna e externamente à Esec-CNR.
14. Valorizar o conhecimento das comunidades locais, difundindo-o em ações de educação e sensibilização ambiental.

4.3. ZONEAMENTO

O Zoneamento constitui um instrumento de ordenação territorial, usado como recurso para se atingir melhores resultados no manejo da Unidade, pois estabelece usos diferenciados para cada zona, segundo seus objetivos (Galante *et al*, 2002).

De acordo com o Art 2º do SNUC (2000), entende-se por zoneamento a “definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da UC possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”.

4.3.1. Organização do Zoneamento

Para a Esec-CNR foram estabelecidas seis categorias de zonas: Zona Intangível, Zona Primitiva, Zona de Recuperação, Zona de Uso Especial, Zona de Uso Conflitante e Zona de Uso Extensivo.

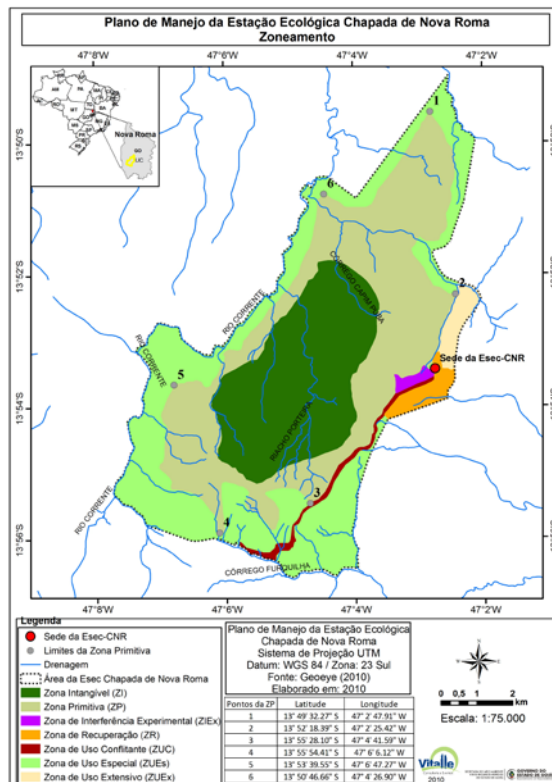


Figura 1. Zoneamento da Esec-CNR.

As zonas estabelecidas neste documento estão baseadas no Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros, aprovado pelo Decreto nº 84.017, de 21/09/1979 e pelo “Roteiro Metodológico de Planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica” (Galante *et al*, 2002).

Tabela 2. Área e representatividade das zonas estabelecidas para a Esec-CNR.

CLASSE	NÚMERO	ÁREA (HÁ)	REPRESENTATIVIDADE (%)
Zona Primitiva (ZP)	2	2637,29	38,06
Zona Intangível (ZI)	1	1710,29	24,68
Zona de Uso Conflitante (ZUC)	8	92,58	1,33
Zona de Uso Especial (ZUEs2)	5	2195,89	31,68
Zona de Uso Especial (ZUEs1) - Sede	5	2,42	0,04
Zona de Interferência Experimental (ZIEEx)	11	36,40	0,52
Zona de Uso Extensivo (ZUEEx)	3	129,54	1,87
Zona de Recuperação (ZR)	6	126,53	1,82

A três zonas com maior representatividade em área são a Zona Primitiva (38,06%), a Zona de Uso Especial (31,72%) e a Zona Intangível (24,68%). Estas zonas apresentam baixo grau de intervenção e alto grau de preservação dos atributos naturais, com exceção da porção sul e sudoeste da Zona de Uso Especial, onde pode ser observada, em pequenas áreas, a ocorrência de espécie exótica (capim-meloso) disseminada pelo gado nas áreas de campo, além de intervenções provocadas pela construção de uma estrada cavaleira que liga a sede da UC à região sul e sudoeste. A referida estrada possui aproximadamente oito quilômetros de extensão e constitui-se em Zona de Uso Conflitante (1,33%), pois foi construída pelos moradores da região e é utilizada para travessia do gado das propriedades localizadas a leste da UC para as propriedades e retiros situados ao sul e a sudoeste da UC, especialmente no período de estiagem (de junho a setembro).

A Zona de Recuperação (1,82%) está localizada no limite leste, em frente à sede da Esec-CNR, por onde passa a estrada que dá acesso à UC. Trata-se de uma área proporcionalmente pequena, porém onde pode ser observada a maior intervenção no ambiente com supressão da vegetação nativa para formação de pastagem.

A Zona de Interferência Experimental (0,52%) foi definida considerando três fatores prioritários: a ocorrência de espécies exóticas introduzidas; o fato de se tratar de área antropizada em fase de regeneração; a sua localização estratégica, pela proximidade da sede.

Por fim, foi estabelecida a Zona de Uso Extensivo (1,87%), também no limite leste, aproveitando uma trilha já existente que liga a sede da UC à cachoeira do córrego Riachinho. O percurso abriga rica diversidade fitofisionômica, sendo ideal para o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental.

Para a caracterização, cada uma das zonas foi descrita segundo seus critérios de zoneamento, objetivos, limites, normas, entre outros, conforme segue.

4.3.1.1 Zona Intangível

Definição

“É aquela onde a primitividade da natureza permanece a mais preservada possível, não se tolerando quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental” (Galante *et al.*, 2002).

Caracterização

Localizada na região central da UC, trata-se de área de difícil acesso devido ao relevo acidentado. Abriga a bacia de cabeceira do riacho Porteira, tendo como limites naturais a cabeceira do córrego Capim Puba (coordenada geográfica 13° 52' 37.41" S e 47° 3' 38.37" W), o córrego Buritizinho (coordenada geográfica 13° 54' 45.11" S e 47° 6' 7.01" W) – sudoeste – e as nascentes do Riacho Porteira (coordenada geográfica 13° 54' 47.95" S e 47° 4' 42.05" W) – Sudeste.

A área, totalmente circundada pela Zona Primitiva, possui 1.710,29 ha, perfazendo um montante de 24,68% da área total da Esec-CNR. Estudos via Avaliação Ecológica Rápida indicaram a presença de espécies importantes nesse local. Fatores determinantes como o relevo, que dificulta o acesso, bem

como a presença de inúmeras nascentes, assim como a baixíssima interferência antrópica, fizeram com que essa área fosse definida como Zona Intangível.

Objetivo Geral

O objetivo básico é a preservação, proporcionando a evolução natural. Essa zona tem como principal função garantir áreas intocáveis dentro da Esec-CNR, assim como a manutenção dos recursos hídricos e a preservação de amostras representativas do ecossistema, permitindo existência de atributos ou espécies raras e que possam estar ameaçados. Essa zona deve conter e proteger os atributos naturais que tornam a UC relevante no aspecto ambiental.

Objetivos Específicos

- Proteger as nascentes ainda intactas buscando a manutenção da qualidade dos recursos hídricos da região.
- Proteger o *pool* genético das populações da Esec-CNR.
- Assegurar a proteção das espécies de fauna e flora existentes em seu interior, mais vulneráveis ou menos resistentes às perturbações antrópicas, com ênfase nas espécies raras, ameaçadas e endêmicas.
- Proteger a cobertura vegetal e o dossel de fitofisionomias, em especial as formações florestais existentes nas áreas de declividade acentuada (Cerrado Denso), as matas de galeria e o cerradão, que representam juntos 9,45% da área total da Esec-CNR.

Resultados Esperados

- Vegetação protegida.
- Fauna e Flora protegidas.
- Fluxo gênico, sítios alimentares e reprodutivos da fauna assegurados.

Indicadores

- Número de animais avistados.
- Trânsito de pessoas nessa área.
- Número de espécies raras ou endêmicas.

- Qualidade dos recursos hídricos.
- Número de ocorrências de desmatamento, extrativismo vegetal e caça.

Normas Gerais

- Não será permitida a visitação a qualquer título.
- As atividades humanas devem ser limitadas à pesquisa, ao monitoramento e à fiscalização, exercidas somente em casos especiais.
- A pesquisa ocorrerá exclusivamente com fins científicos, e com justificativa de que não pode ser realizada em outras zonas.
- O monitoramento nesta zona deverá ser feito de maneira remota, com o uso de técnicas de sensoriamento remoto ou sem interferência ambiental direta.
- Não será permitida a coleta de material biológico nessa zona.
- A fiscalização será feita apenas em caráter eventual ou quando houver denúncia da presença de caçadores, fogo ou outras ocorrências de degradação ambiental.
- A fiscalização em caráter eventual deverá ser feita prioritariamente a pé ou a cavalo.
- Não será permitido o trânsito de veículos motorizados nesta zona, a não ser no caso que a proteção da Esec-CNR esteja ameaçada.
- As atividades a serem desenvolvidas nesta zona não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais.
- Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura.

4.3.1.2 Zona Primitiva

Definição

“É aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. Deve possuir características de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso extensivo” (Galante *et al.*, 2002).

Caracterização

A Zona Primitiva é a maior zona da Esec-CNR, com 2637,29ha representando 38,06% da área total. Essa zona envolve a Zona Intangível e é envolvida pelas demais zonas da UC. As únicas intervenções observadas estão relacionadas com antigas trilhas de gado que dão acesso ao rio Corrente e a áreas de campos e cerrado ralo ao norte e oeste. Tais trilhas poderão ser utilizadas para o atendimento das atividades de fiscalização, monitoramento e pesquisa.

A fitofisionomia predominante é a de cerrado típico, porém é grande a diversidade paisagística com ocorrência de formações campestres, veredas, cerrado denso e cerradão.

Limites

A leste, confronta a estrada cavaleira e o córrego Riachinho, ao norte e a oeste faz divisa com a Zona de Uso Especial, que nessas regiões é delimitada por uma faixa de 300 metros da divisa da UC. Ao sul limita-se pelas partes mais baixas do relevo, onde começa a Zona de Uso Especial, que ocupa as áreas de campos e cerrado ralo das bacias de cabeceira do córrego Forquilha e rio Corrente.

Objetivo Geral

Preservar o ambiente natural, possibilitando a realização de pesquisa científica e Educação Ambiental. Esta zona age também como zona tampão, envolvendo a Zona Intangível, garantindo sua maior proteção.

Objetivos Específicos

- Preservar amostras significativas das fitofisionomias do cerrado.
- Proteger os mananciais existentes na área.
- Propiciar o desenvolvimento de pesquisa e proteger espécies da região, raras, endêmicas, vulneráveis, em perigo ou ameaçadas de extinção com ocorrência provável na UC.
- Proteger o banco de germoplasma natural existente na área.

- Propiciar o monitoramento ambiental em áreas que são de baixa intervenção.
- Possibilitar a obtenção de conhecimentos técnicos e científicos, através do apoio à realização de pesquisas científicas e monitoramento ambiental para acompanhamento da evolução dos ambientes naturais e das espécies.

Resultados Esperados

- Integridade dos recursos naturais assegurada.
- Conhecimentos científicos sobre a área ampliados.
- A Zona Intangível mais protegida.
- Reprodução e sobrevivência de espécies especiais assegurada.
- Local de trânsito para a fauna assegurado.

Indicadores

- Número de animais avistados.
- Trânsito de pessoas nessa área.
- Número de espécies raras ou endêmicas.
- Qualidade dos recursos hídricos.
- Número de ocorrências de desmatamento, extrativismo vegetal e caça.

Normas Gerais

- As atividades permitidas são a pesquisa e a proteção.
- As atividades permitidas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais.
- Não serão permitidas quaisquer instalações de infraestrutura.
- O monitoramento nessa zona deverá ser feito preferencialmente de maneira remota, com o uso de técnicas de sensoriamento remoto ou sem interferência ambiental direta.

- A pesquisa que vise a coleta de material biológico nessa zona deverá se restringir a no máximo 3% da zona, ou seja, cerca de 80 hectares.
- Nenhuma atividade de intervenção antrópica deverá ocorrer nessa zona a menos de 200 metros da Zona Intangível.
- Não deverá ser autorizada, nessa zona, a coleta de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas extinção.
- Para as pesquisas autorizadas, só será permitido o uso de armadilhas que não causem impacto visual ou físico na área de estudo.
- O trânsito de veículos motorizados nessa zona só será permitido para fins de fiscalização e proteção.
- A fiscalização deverá ser constante nessa zona.
- A interpretação dos atributos dessa zona ocorrerá somente através de folhetos e/ou recursos indiretos.

4.3.1.3 Zona de Uso Especial

Definição

“É aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da unidade de conservação, abrangendo habitações, oficinas e outros” (Galante *et al.*, 2002).

Caracterização

A Zona de Uso Especial (ZUEs) é composta por duas poligonais. Na menor delas, denominada ZUEs1, com 2,42 ha, fica localizada a sede da UC, um poço artesiano, a casa de máquina e um galpão, onde deverão ser guardados equipamentos e veículos necessários à manutenção e fiscalização da UC. Nesta área deverão ser concentradas as obras de infraestrutura.

A área maior, denominada ZUEs2, com 2.195,89 ha, circunda toda a Esec-CNR, com exceção das áreas ocupadas pela Zona de Recuperação e Zona de Uso Extensivo. Nesta poligonal, encontram-se as áreas mais vulneráveis da UC, tanto pelo acesso do gado e de caçadores, quanto pelo fogo colocado nas

fazendas do entorno para rebrota do capim. Na ZUEs2 deverão ser implementadas medidas visando a proteção da UC contra as ameaças externas.

Limites

A poligonal da ZUEs1 é delimitada por uma cerca que envolve a sede, incluindo a área do galpão. A poligonal da ZUEs2, que circunda os limites da UC, começa na cerca de divisa com o limite da ZUEx (coordenada geográfica 13° 52' 10.36" S e 47° 2' 24.81" W), acompanha esta cerca em sentido anti-horário, ocupando uma faixa de 300 metros até a porção oeste da UC (coordenada geográfica 13° 53' 11.31" S e 47° 6' 11.83" W), daí segue ocupando as áreas de formações campestres e cerrado típico da região de cabeceira do córrego Forquilha e rio Corrente, acompanhando a cerca de divisa até a Zona de Recuperação, que começa no estreitamento entre a cerca de divisa e a estrada cavaleira (coordenada geográfica 13° 54' 8.66" S e 47° 3' 32.34" W).

Objetivo Geral

Minimizar o impacto da implantação das infraestruturas e os efeitos das obras, bem como possibilitar atividades de fiscalização, monitoramento e prevenção de incêndios no ambiente natural da Esec-CNR.

Objetivos Específicos

- Administrar a UC e fazer gestão e manejo das outras zonas da UC.
- Dar suporte para as atividades de pesquisa, Educação Ambiental, acesso às informações científicas, divulgação e valorização da UC.
- Facilitar o monitoramento das atividades propostas nesse plano.
- Concentrar infraestrutura.
- Propiciar as atividades de fiscalização e monitoramento.
- Garantir a segurança de pessoas e do patrimônio imobiliário e equipamentos existentes.
- Funcionar como zona de proteção da Zona Primitiva e Intangível.

Resultados Esperados

- Concentrar a infraestrutura de administração, fiscalização, pesquisa e Educação Ambiental.
- Centralizar as atividades de proteção, pesquisa e manejo.
- Proteger o patrimônio material da UC.
- Arquivos e documentos da Esec-CNR organizados e sistematizados.
- Servir de centro de apoio e trabalho para os funcionários da Esec-CNR e pesquisadores.
- Gestão e manejo das demais zonas.

Indicadores

- Existência de um acervo de documentos da Esec-CNR.
- Número de ações de manejo em funcionamento.
- Número de autuações de infração na Esec-CNR.
- Numero de ocorrências relacionadas com a presença de gado na Esec-CNR.
- Número de focos de incêndios detectados e/ou combatidos.
- Quantidade de equipamentos de uso no manejo e gestão da Esec-CNR.

Normas Gerais

- A fiscalização será permanente nessa zona.
- A visitação ou permanência de pessoas nesta zona somente será permitida com autorização prévia do Gestor da UC.
- A infraestrutura complementar deve ser instalada de forma a se integrar no ambiente natural, em áreas que já sofreram interferência ambiental.
- As obras e serviços autorizados deverão interferir o mínimo possível no ambiente.
- A estrada cavaleira que dá acesso à região sul e sudoeste da UC deverá ser reformada/mantida com projeto específico para contenção de erosão e viabilização da circulação de veículos, em todos os períodos do ano.

- As trilhas que dão acesso à região norte e oeste deverão ser reformadas/mantidas com projeto específico para contenção de erosão. Considerando as dificuldades de acesso e a fragilidade da região somente será permitida a circulação de pessoas a pé ou a cavalo nesta área.
- O patrimônio existente nessa área deverá ser preservado e só poderá sofrer intervenção conforme estabelecido em estudos específicos a serem providenciados.
- As estradas não poderão ser asfaltadas.
- Os veículos deverão ficar estacionados no galpão da ZUEs1, que deverá ter seu piso concretado.
- Deverá ser instalada caixa de separação de óleo no galpão.
- O trânsito de veículos será feito a baixas velocidades (máximo de 40km/h), sendo vedado o uso de buzinas e similares.
- O lixo orgânico gerado nessa zona deverá ser compostado e utilizado em programa específico de horta orgânica a ser implementado no Centro de Interpretação e Educação Ambiental Chapada de Nova Roma (CIEA-CNR) em parceria com a Escola Municipal Pacífico J. Alvarenga, no povoado do Brejão.
- O manejo das espécies exóticas existentes nessa zona deverá seguir as diretrizes recomendadas pelos estudos a serem elaborados para tal fim, conforme descrito nas Ações Gerenciais Gerais Internas – Pesquisa e Monitoramento.
- A ZUEs1 deverá conter local apropriado para o acondicionamento temporário resíduos sólidos recicláveis, por no máximo uma semana, antes que estes sejam enviados para local adequado.
- Os projetos de paisagismo a serem implementados no entorno da sede deverão fazer uso de espécies nativas.
- O sistema de tratamento de efluentes deverá priorizar tecnologias ecológicas e de baixo impacto.

- Os resíduos sólidos gerados deverão ser acondicionados separadamente (separação prévia para coleta seletiva), recolhidos periodicamente e depositados em local adequado, fora da UC.

4.3.1.4 Zona de Uso Extensivo

Definição

“É aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais podendo apresentar algumas alterações humanas” (Galante *et al.*, 2002). Essa zona é caracterizada por um grau médio de intervenção.

Caracterização

Na Esec-CNR foi identificado um local com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. Trata-se de uma trilha com aproximadamente 2.800 metros, que parte da sede da UC e dá acesso à cachoeira do Riachinho. A trilha passa por várias fitofisionomias do cerrado, em ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades de educação e de interpretação ambiental.

A Zona de Uso Extensivo não deverá conter um centro de visitação, pois o foco da UC deverá estar voltado para o desenvolvimento de pesquisa e preservação integral dos atributos naturais. Visando uma maior integração com a comunidade de entorno, deverá ser instalado na Escola Municipal Pacífico J. Alvarenga o CIEA da Esec-CNR, no povoado do Brejão.

Limites

A zona de Uso Extensivo ocupa a faixa compreendida entre a cerca de divisa e o córrego Riachinho, dividindo ao sul com a ZR e a norte com a cerca de divisa (coordenada geográfica 13° 52' 10.36" S e 47° 2' 24.81" W).

Objetivo Geral

O objetivo desta zona é manter o ambiente natural, com baixo impacto antrópico e oferecer acesso ao público para fins educativos.

Objetivos Específicos

- Propiciar o acesso ordenado da comunidade na Esec-CNR.
- Propiciar atividades educativas complementares no interior da Unidade.
- Divulgar os trabalhos e a importância da Unidade.
- Sensibilizar a sociedade quanto aos aspectos ambientais da região.

Resultados Esperados

- Maior divulgação da Esec-CNR.
- Maior interesse pela preservação e conhecimento da Esec-CNR.
- Redução das invasões e entradas não autorizadas na UC.
- Incremento do conhecimento científico e das atividades de interpretação ambiental.
- Maior respeito à natureza e integração com a comunidade de entorno.
- Estímulo à prática da Educação Ambiental.

Indicadores

- Número de visitantes com objetivos educacionais.
- Número de projetos de pesquisa realizados na Esec-CNR.
- Número de projetos de interpretação ambiental implementados.
- Número de invasores ou de pessoas não autorizadas dentro da Esec-CNR.
- Número de ocorrências de degradação ambiental no interior da UC.

Normas Gerais

- Essa zona será voltada especialmente para atender as demandas de visitação da Esec-CNR para fins educativos e de interpretação ambiental.
- As atividades permitidas serão a pesquisa, o monitoramento ambiental, a fiscalização e a visitação com fins educacionais.
- A pesquisa e o monitoramento serão autorizados nesta zona desde que não causem impacto ambiental e visual.

- A fiscalização deverá ser intensiva e incluída na rotina sistemática.
- O acesso de pessoas será permitido desde que seja devidamente controlado.
- Não será permitido trânsito de veículos motorizados, com exceção de situações de risco, salvamento ou proteção ambiental.
- As espécies exóticas encontradas nessa zona deverão ser eliminadas.
- Estruturas e equipamentos voltados para interpretação poderão ser instalados nessa zona, desde que estejam em harmonia com o meio ambiente e não causem impactos ambientais e visuais.
- Não serão permitidas atividade de *camping* e turismo nesta área.
- Visando minimizar os impactos de obras de infraestrutura, não será construído centro de visitação no interior da Esec-CNR.
- A permanência nesta área, com a finalidade educativa não deverá exceder o tempo máximo de máximo de quatro horas no dia.
- A visitação deverá ser agendada com antecedência mínima de três dias.

4.3.1.5 Zona de Recuperação

Definição

“É aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. Zona provisória, uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma das Zonas Permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente induzida (Galante *et al*, 2002)”.

Caracterização

Apesar do bom estado de conservação dos atributos naturais da Esec-CNR, foi identificada uma área com alto grau de intervenção, que se enquadra na categoria de Zona de Recuperação. Essa área totaliza 126,53 ha, o que representa 1,82% da área total da Esec-CNR.

Dos 126,53 ha desta zona, aproximadamente 50 ha foram fortemente antropizados com a supressão da vegetação nativa e plantio de capim

Brachiaria. Esta área, compreendida entre o portão de entrada da UC e a sede da Esec-CNR, merecerá maior atenção, visando à recuperação da vegetação nativa e à erradicação das espécies exóticas. O restante da área da ZR fica localizado nos fundos do curral, acompanhando, no sentido sul, a faixa de terra existente entre a estrada cavaleira e a cerca da divisa (leste) até o estreitamento entre ambas. A referida área, apesar de menos impactada, merece ações visando à reconstituição da vegetação nativa e ao controle de espécies exóticas introduzidas.

Limites

Ocupa área antropizada em frente à sede, estendendo-se em sentido sul entre a estrada cavaleira e a cerca de divisa leste até o estreitamento entre ambas, no ponto de coordenada geográfica 13° 54' 8.66" S e 47° 3' 32.34" W.

Objetivo Geral

A Zona de Recuperação tem como objetivo geral deter a degradação dos recursos naturais, facilitando uma regeneração natural, e/ou restaurar a área degradada por ações interventivas dentro de uma Unidade de Conservação.

Objetivos Específicos

- Mapear e monitorar a recuperação natural das áreas degradadas.
- Estudar a origem da degradação das áreas existentes.
- Propiciar de forma prioritária o controle das espécies exóticas introduzidas para evitar a produção de sementes e a propagação das mesmas para outras zonas.
- Propiciar a manutenção e a recuperação da biodiversidade existente.

Resultados Esperados

- Vegetação natural recomposta.
- Eliminação de espécies exóticas.
- Recuperação do solo.

- Reocupação da fauna nativa.
- Aumento da riqueza e diversidade local.

Indicadores

- Número de espécies exóticas.
- Número de avistamentos de animais raros e ameaçados.
- Número de espécies da flora nativa remanescente.
- Quantidade de área degradada.
- Quantidade de área recuperada.

Normas Gerais

- Na ausência de estudos prévios das áreas a serem recuperadas, somente será permitida a recuperação natural dessas áreas.
- As áreas destinadas para a recuperação natural deverão ser cercadas para evitar a entrada de gado.
- Todas as áreas de recuperação deverão ser fiscalizadas com frequência, buscando evitar a entrada de gado, invasores e/ou para identificar focos de incêndio.
- Na necessidade de fazer uso da recuperação induzida, a mesma só será realizada com espécies nativas.
- Não será permitida a instalação de infraestrutura permanente nessa zona, com exceção daquelas necessárias aos trabalhos de recuperação induzida e em caráter temporário.
- Os resíduos sólidos gerados nessas instalações terão o mesmo tratamento que for implementado nas zonas de uso especial e extensivo.
- Na Zona de Recuperação deverá ser demarcada uma pequena área junto ao limite com a ZUEx para fins de visitação de cunho educativo, com ênfase nos projetos de recuperação, voltada para o público das escolas locais e agricultores/pecuaristas da região.
- As espécies exóticas da flora deverão ser alvo de projetos específicos que visem a sua remoção.

- O acesso a essa zona será restrito a pesquisadores, pessoal técnico e a grupos previamente autorizados.

4.3.1.6 Zona de Uso Conflitante

Definição

“Constituem-se em espaços localizados dentro de uma unidade de conservação, cujos usos e finalidades, estabelecidos antes da criação da Esec-CNR, conflitam com os objetivos de conservação da área protegida. São áreas ocupadas por empreendimentos de utilidade pública” (Galante *et. Al.*, 2002)

Caracterização

A Zona de uso conflitante é uma área de gestão complexa, onde ficam inseridas as atividades incompatíveis com a categoria da unidade. No caso da Esec-CNR, a zona identificada como de uso conflitante consiste em uma antiga estrada cavaleira, incluindo uma faixa de cinco metros destinada à manutenção, construída por moradores locais com a finalidade de travessia do gado das propriedades localizadas a leste da UC (Povoados de Amendoim e Pau Ferro) para as propriedades e retiros localizados ao sul e sudoeste da Unidade.

A estrada possui aproximadamente 8 km de extensão e liga a sede da Esec-CNR à região das nascentes do córrego Forquilha e do rio Corrente. Esta região possui grandes áreas de formações campestres, utilizadas pelos proprietários da região para o pastejo do gado, especialmente no período crítico de estiagem (julho a setembro).

Limites

Faz divisa com a Zona de Recuperação (coordenada geográfica 13° 53' 36.92" S 47° 2' 46.51" W), seguindo em sentido sul/sudoeste até a região de cabeceira do córrego Forquilha (Coordenada geográfica 13° 56' 6.96" S e 47° 5' 46.95" W). Sua largura é de aproximadamente 2 metros.

Objetivo Geral

Contemporizar a situação existente, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre a unidade de conservação.

Objetivos Específicos

- Regularizar o uso da área para que a mesma tenha em seu interior somente atividades voltadas para atendimento dos objetivos que motivaram a criação da UC.
- Formular um plano de ação, em parceria com os proprietários rurais locais, visando controlar as queimadas e evitar o acesso de gado, de animais domésticos e pessoas não autorizadas no interior da Esec-CNR.
- Estabelecer critérios específicos para utilização da estrada.
- Readequar ações e atividades que possam ser lesivas à Esec-CNR, propondo alternativas viáveis para o atendimento das necessidades da UC e dos usuários.
- Participar de forma integrada das ações rotineiras de supervisão e manutenção da área, minimizando os impactos dessa manutenção na Esec-CNR.

Resultados Esperados

- Atividades de manutenção conhecidas e supervisionadas.
- Controle sobre os usos e acessos de pessoas e animais domésticos nessa área.
- Desenvolvimento de ações e atividades integradas entre a UC e os proprietários rurais do entorno, visando a preservação da integridade ambiental da Esec-CNR.

Indicadores

- Número de atividades supervisionadas ocorridas.
- Planos desenvolvidos e implementados.
- Quantidade de ocorrência de acessos de pessoas e animais domésticos na área.

- Quantidade de ocorrência de focos de queimada.
- Estado de conservação da estrada.

Normas Gerais

- A Fiscalização e o Monitoramento deverão ser intensivos nas áreas de uso conflitante.
- É proibida a utilização da estrada cavaleira para travessia de gado ou qualquer outra finalidade que esteja em desacordo com os objetivos da UC, exceto em casos previstos no Plano de Ação e Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) a ser elaborados pelos gestores da UC, proprietários rurais locais e Ministério Público.
- Os proprietários rurais, que até a implantação da Esec-CNR faziam uso da ZUC, deverão ser chamados para participarem da elaboração do Plano de Ação, bem como para o estabelecimento de compromissos formais visando o controle das queimadas e de medidas para evitar o acesso de gado, animais domésticos e pessoas não autorizadas nesta área.
- O trânsito de veículos será feito a baixas velocidades (máximo de 40km/h), sendo vedado o uso de buzinas e similares.

4.3.1.7 Zona de Interferência Experimental

Definição

“Específica para as estações ecológicas, é constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem, sujeitas a alterações definidas no Artigo 9o parágrafo 4o e seus incisos da Lei do SNUC mediante o desenvolvimento de pesquisas, correspondendo ao máximo de três por cento da área total da estação ecológica” (Galante *et. al.*, 2002).

Caracterização

Ocupa área com formação campestre e de cerrado típico em fase de regeneração, na divisa com a zona de recuperação.

Limites

Faz divisa com a zona de recuperação seguindo em sentido sul/sudoeste, ocupando uma faixa de aproximadamente 250 metros à direita da ZUC, até o ponto com coordenada geográfica 13° 53' 48.47" S e 47° 3' 22.07" W.

Objetivo Geral

Desenvolvimento de pesquisas comparativas em áreas preservadas.

Objetivos Específicos

- Propiciar espaço para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a recuperação de áreas degradadas, controle e erradicação de espécies exóticas introduzidas.
- Favorecer o acompanhamento e o monitoramento das atividades de pesquisa em função da proximidade da sede.
- Proporcionar ambiente adequado para o desenvolvimento de pesquisa que venha contribuir com a preservação da biodiversidade na Esec-CNR.

Resultados Esperados

- Pesquisas realizadas e experiências compartilhadas com gestores da UC e segmentos interessados.
- Biodiversidade e atributos naturais da Esec-CNR preservados.

Indicadores

- Número de atividades supervisionadas ocorridas.
- Número de pesquisas desenvolvidas.
- Quantidade de espécies exóticas identificadas e erradicadas.
- Biodiversidade florística e faunística.

Normas Gerais

- Não serão permitidas atividades e instalações que estejam em conflito com os objetivos da Unidade.

- As pesquisas científicas desenvolvidas na Estação Ecológica devem estabelecer padrões comparativos com outras zonas, com vistas à obtenção de conhecimentos voltados ao uso sustentável dos recursos existentes.
- As pesquisas científicas desenvolvidas não poderão comprometer a integridade dos outros ambientes da Esec-CNR.
- Não será permitida a utilização de agrotóxicos nestas pesquisas.

4.3.1.8 Zona de Amortecimento

Definição

A Zona de Amortecimento compreende o entorno de uma Unidade de Conservação, no qual as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Esec-CNR (Lei nº 9.985/2000 Art. 2º inciso XVIII).

Os critérios de ajuste esboçados para a Zona de Amortecimento da Esec-CNR foram orientados pelos resultados da Avaliação Ecológica Rápida das áreas temáticas pesquisadas e pelas discussões das Oficinas de Planejamento e reunião de estruturação do planejamento. Nesse contexto, o limite inicial de 10 km ao redor da UC, atendendo à Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 13 de 1990 foi ajustado, considerando as premissas estabelecidas em Galante *et al* (2002).

O mapa com a Zona de Amortecimento da Esec-CNR é apresentado na Figura 2).

Na sequência, são elencados os principais critérios para definição da Zona de Amortecimento por Região da Esec-CNR.

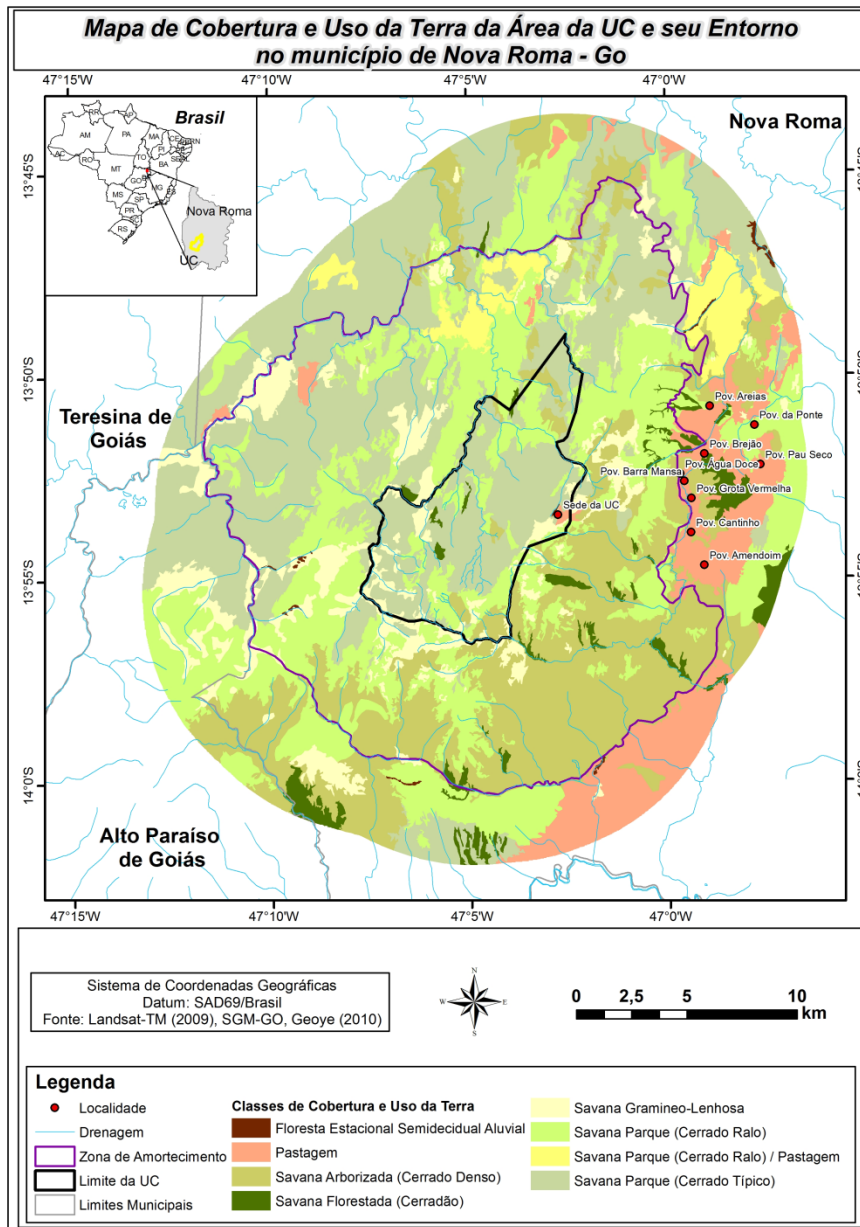


Figura 2. Mapa de Cobertura e Uso da Terra com delimitação da ZA

Região Oeste

1. Inclusão do sistema de drenagem e áreas naturais preservadas, com potencial de conectividade do fluxo gênico com a Unidade de Conservação, conforme pode ser observado na região oeste da UC, entre o rio Corrente e o rio das Pedras.
2. Corredor Ecológico, conectando a região compreendida entre as bacias dos rios das Pedras e Corrente com o Vale do rio Paranã, ao norte, e com

a APA do Pouso Alto e Parque Estadual da Chapada dos Veadeiros, a oeste e sudoeste, respectivamente.

Região Leste

1. Inclusão de áreas com risco de expansão urbana e para pastagens que afetam a paisagem e os recursos hídricos próximos aos limites da UC. Caso observado na região leste, próximo das comunidades do Brejão, Água Doce, Cantinho e Amendoim.
2. Inclusão de áreas sujeitas a processos de erosão, onde escorregamentos de massa podem vir a afetar os recursos hídricos e a integridade da paisagem em sua porção leste.
3. Exclusão de áreas dos núcleos urbanos.

Região Sudeste

1. Ocorrência de acidentes geográficos e geológicos notáveis e aspectos cênicos.
2. Inclusão de áreas sujeitas a processos de erosão, onde escorregamentos de massa podem vir a afetar os recursos hídricos e a integridade da paisagem.
3. Inclusão de Áreas de Preservação Permanente, com cobertura vegetal em alto grau de preservação funcionando como corredor de biodiversidade.

Regiões Sul e Sudoeste

1. Inclusão das nascentes e áreas de recarga que alimentam as microbacias do córrego Forquilha e rio Corrente.
2. Ocorrência de áreas úmidas e nascentes com importância ecológica para a UC.
4. Inclusão de importantes áreas de vegetação com baixo grau de intervenção, conferindo conectividade do fluxo gênico à flora e fauna local e regional.
5. Inclusão de Áreas de Preservação Permanente com cobertura vegetal com alto grau de preservação, funcionando como corredor de biodiversidade.

Região Norte e Nordeste

1. Inclusão de importantes variações no relevo, ao norte da Unidade de Conservação, que ocasionam modificações na vegetação e prováveis mudanças na fauna.
2. Inclusão da nascente do córrego Faveira e das nascentes do ribeirão Areias, que abrigam quedas d'água de grande beleza cênica.
3. Ocorrência de acidentes geográficos e geológicos notáveis e aspectos cênicos.
4. Inclusão de Áreas de Preservação Permanente com alto grau de preservação da paisagem.
5. Inexistência de atividades produtivas pelas comunidades locais em função do relevo e constituição geológica.
6. Inclusão de área com grande pressão para o desenvolvimento de projetos de mineração que podem afetar a integridade da UC.

Caracterização

A Zona de Amortecimento da Esec-CNR possui uma área de 36.377,73 ha (subtraindo a área da UC). Engloba importantes áreas de nascentes e de preservação permanente ao longo das drenagens, acidentes geográficos e geológicos e vegetação com alto grau de preservação.

Nas porções oeste e norte estão importantes corredores de vegetação que criam condições de conectividade da Esec-CNR com o Vale do rio Paranã (Bacia do Rio Tocantins) e outras UCs, tais como: APA do Pouso Alto e Parque Estadual da Chapada dos Veadeiros.

Ao sul, a leste a nordeste, a Zona de Amortecimento abriga as nascentes de importantes fontes de água, tais como: córrego Forquilha, rio Corrente, Salobro, ribeirão Areias e Faveira, responsáveis pelo abastecimento dos povoados e das atividades produtivas rurais da região.

A principal atividade produtiva desenvolvida na ZA é a pecuária. As principais ameaças estão relacionadas com as queimadas utilizadas para manutenção das pastagens nos períodos de estiagem, a caça, a ocupação de encostas

para formação de pastagens e o desenvolvimento de pesquisas para atividades de mineração. Outra ameaça é o avanço do desmatamento para produção de carvão vegetal e posterior formação de pastagem no entorno.

Objetivo Geral

Garantir maior proteção à Esec-CNR, minimizando os impactos porventura gerados no entorno da UC.

Objetivos Específicos

- Reduzir os impactos indiretos advindos do entorno sobre a UC.
- Proporcionar o cumprimento dos objetivos de criação da Esec-CNR.
- Permitir conectividade das áreas da Esec com o entorno.
- Orientar o uso e ocupação do entorno de acordo com critérios ambientais.
- Promover o cumprimento da legislação ambiental.
- Proporcionar uma área tampão de proteção à Esec-CNR.
- Estimular a sensibilidade das populações vizinhas à UC quanto às questões ambientais.

Resultados Esperados

- Redução dos acessos ilegais à Esec-CNR.
- Redução do desmatamento, da caça e das queimadas no entorno e na Esec-CNR.
- Aumento do fluxo gênico e de populações da fauna e flora entre os fragmentos.
- Diminuição dos usos irregulares da terra, em discordância com a legislação ambiental, no entorno.
- Maior proteção conferida à vegetação de borda, nos limites da Esec-CNR.
- Maior sensibilidade da população do entorno às questões ambientais.
- Redução das infrações ambientais na Esec e no entorno.

Indicadores

- Número de autuações de infrações ambientais.
- Número de parcerias estabelecidas entre instituições do entorno e a Esec-CNR.
- Plano de Ação entre a Esec e os proprietários do entorno elaborado e implementado.
- Centro de Interpretação e Educação Ambiental da Esec-CNR implementado no Povoado do Brejão.
- Redução dos focos de queimadas e acessos ilegais à Esec-CNR.
- Montante de investimentos destinados à Esec-CNR.
- Número de instituições da sociedade civil com projetos relacionados à Esec-CNR.

Normas

- As atividades a serem implantadas na Zona de Amortecimento (ZA) não poderão conflitar com os objetivos e normas de manejo da Esec-CNR, nem comprometer a integridade do seu patrimônio natural.
- A fiscalização da Esec-CNR deverá contemplar rondas sistemáticas na região da Zona de Amortecimento.
- A fiscalização da Zona de Amortecimento deverá ser planejada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), podendo ser realizada em parceria com a Polícia Federal, Polícia Militar e Florestal e Ministério Público.
- Deverá ser feito uso de sensoriamento remoto por imagens de satélite com atualização semestral, para o monitoramento constante dos usos e da cobertura vegetal na Zona de Amortecimento.
- Fica permitido somente o uso de agrotóxicos da Classe IV, conforme definido pela Lei Federal nº 7.802 de 11/07/89, regulamentada através do Decreto 98.816, no seu Artigo 2º, Inciso I.
- Nas propriedades, o agrotóxico e seus componentes e afins deverão ser armazenados em local adequado, evitando que eventuais acidentes,

derrames ou vazamentos possam comprometer o solo e os cursos d'água superficiais e subterrâneos

- Não é permitida a aplicação de agrotóxico por sobrevôo de aeronave nas propriedades do entorno da Esec-CNR.
- O chefe da UC deverá ser comunicado quando da utilização de agrotóxicos na Zona de Amortecimento.
- O proprietário deverá manter cópia da receita agronômica emitida por profissional legalmente habilitado, disponibilizando-a para a fiscalização no local da aplicação.
- Todas as embalagens vazias de agrotóxicos deverão ser devolvidas aos estabelecimentos comerciais onde foram adquiridos, devendo estes contar com local adequado para o recebimento e armazenamento das embalagens, até que sejam recolhidas pelas empresas responsáveis pela destinação final, conforme previsto na Lei, e em atendimento à Resolução CONAMA nº 334, de 03/04/2003.
- A lavagem dos equipamentos de aplicação dos agrotóxicos nos corpos d'água é proibida;
- Toda atividade passível de impacto ambiental – segundo a Lei nº 6.938/81, as Resoluções do CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986 e Nº 237, de 19/12/1997 – deverá ser licenciada pelo setor competente da SEMARH, após conhecer o parecer técnico do Chefe da Esec-CNR.
- No processo de licenciamento de empreendimentos novos para a Zona de Amortecimento da Esec-CNR, deverá ser observado o grau de comprometimento da conectividade dos remanescentes, da vegetação nativa e de seus corredores ecológicos.
- Fica proibida nessa zona a disposição ou a incineração de resíduos químicos.
- O transporte de produtos perigosos deverá seguir as normas dispostas em legislação específica (Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1982).

- O asfaltamento, a duplicação ou qualquer outro tipo de obra nas estradas e rodovias do entorno da Esec-CNR dependerão de uma anuência prévia da SEMARH.
- A duplicação, construção, asfaltamento e manutenção de estradas e rodovias deverão observar técnicas que permitam o escoamento de águas pluviais para locais adequados, devendo-se prever medidas mitigadoras para o trânsito de animais silvestres.
- O cultivo da terra será feito de acordo com as práticas de conservação do solo recomendadas pelos órgãos oficiais de extensão rural.
- Não serão permitidas as atividades de terraplanagem, dragagem e escavação, ou aquelas que venham a causar danos ou degradação ao meio ambiente e/ou perigo para as pessoas e para a biota na ZA, sem a autorização dos órgãos competentes e, especialmente, do Chefe da Esec-CNR, o qual analisará a pertinência da realização de estudos necessários,
- A vegetação nativa das Áreas de Preservação Permanente deverá ser conservada ou, se necessário, recuperada, conforme disposições legais vigentes.
- As propriedades situadas na Zona de Amortecimento que não estejam com sua situação fundiária legalizada, deverão ser estimuladas e apoiadas pelo Gestor da Esec-CNR visando sua regularização.
- As propriedades situadas na Zona de Amortecimento que não tenham averbação da Reserva Legal nas suas escrituras deverão providenciar sua regularização, conforme a Legislação (Decreto Nº. 23.793, de 23 de janeiro de 1934, Lei Nº 7.803, de 18 de julho de 1989, Lei Nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, Medida Provisória Nº 1.956/50, de 27 de maio de 2000.
- As Reservas Legais das propriedades confrontantes com a UC deverão ser localizadas preferencialmente junto aos seus limites, objetivando o estabelecimento de conectividade.
- Não será permitida a permanência de cães de caça nas propriedades limítrofes à Esec-CNR.

- As queimadas controladas, a serem realizadas na Zona de Amortecimento, deverão ser licenciadas pela SEMARH. Nas propriedades confrontantes, essa atividade será acompanhada por servidores da Esec-CNR.
- Deverá ser providenciada a obtenção de outorga para o uso da água, quando seu fornecimento for destinado ao uso recreativo, desportivo, para irrigação e outros de caráter comercial.
- Todos os empreendimentos que não estejam de acordo com as normas estabelecidas para a Zona de Amortecimento terão um prazo de dois anos após a aprovação do Plano de Manejo para buscarem sua regularização.
- Todas as atividades de turismo deverão ser regulamentadas.
- Fica proibida a criação e instalação de aterros sanitários, lixões, usinas de reciclagem e de tratamento ou outras de disposição de resíduos sólidos na Zona de Amortecimento, assim como, indústrias, mineradoras, refinarias, matadouros, frigoríficos, pedreiras e depósitos de rejeitos tóxicos ou nucleares.
- Todo empreendimento turístico implantado ou a ser implantado deverá ser licenciado pelos órgãos competentes e atender às normas sanitárias, bem como as de proteção dos recursos naturais.
- As atividades de turismo não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais da região.
- As nascentes do córrego Forquilha e do rio Corrente, localizadas na ZA, deverão ser monitoradas e avaliadas quando aos impactos provenientes do pisoteio do gado. Estudo específico deverá identificar a necessidade ou não de cercamento das mesmas.

4.3.2. Síntese do Zoneamento

A Tabela 3, a seguir, mostra as diferentes zonas estabelecidas para a Esec-CNR, identificando os critérios que foram usados para sua escolha, as características e usos conflitantes de cada uma delas.

Tabela 3. Quadro Síntese do Zoneamento da Esec-CNR

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS	
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO			
Zona Intangível	• Grau de conservação da vegetação	A					
	• Variabilidade ambiental	A					
	• Representatividade	A					
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	A					
	• Áreas de transição	A	• Predomínio de solo litólico / afloramento rochoso com relevo movimentado.	• Vegetação primária em ótimo estado de conservação e grande diversidade fitofisionômica.	• Área com evidência de queimadas em anos anteriores. Possivelmente colocada na ZA (Oeste da UC) para rebrota do capim nativo – Pecuária extensiva.	• Pesquisa restritiva, com autorização do órgão gestor, somente na impossibilidade de ser realizada em outra zona da UC.	
	• Suscetibilidade ambiental	M					
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B	• Ocorrência de várias redes de canais fluviais perenes e intermitentes.	• Fauna com espécies raras, endêmicas e ameaçadas.			
	• Potencial de visitação	B					
	• Potencial para sensibilização ambiental	A					
	• Presença de infraestrutura	B					
	• Uso conflitante	B					
• Presença de populações	B						
							• Monitoramento.
							• Fiscalização/proteção em caso de evidência de caça, coleta ou fogo.

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona Primitiva	• Grau de conservação da vegetação	A	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio de solo litólico / afloramento rochoso com ocorrência de uma faixa de cambissolo húmico na porção norte/nordeste. • Relevo movimentado com numerosa rede de vales fluviais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetação em ótimo estado de conservação e rica diversidade fitofisionômica. • Fauna rica com ocorrência de espécies guarda-chuva como a onça-pintada e o lobo-guará e espécies ameaçadas como o tatu-canastra, jaguatirica, gato-do-mato-pequeno, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de queima do capim nativo para rebrota na ZA – Pecuária extensiva. • Trilha cavaleira por onde passa anualmente a Folia do Divino de Terezina de Goiás. • Caça; • Soltura de gado por proprietários do entorno nas áreas de campos úmidos no período de estiagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento ambiental. • Fiscalização/proteção. • Pesquisa.
	• Variabilidade ambiental	A				
	• Representatividade	A				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	A				
	• Áreas de transição	A				
	• Suscetibilidade ambiental	M				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B				
	• Potencial de visitação	A				
	• Potencial para sensibilização ambiental	B				
	• Presença de infraestrutura	M				
	• Uso conflitante	B				
• Presença de populações	B					

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona de Uso Extensivo	• Grau de conservação da vegetação	M				
	• Variabilidade ambiental	A				
	• Representatividade	A				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	M				
	• Áreas de transição	A				
	• Suscetibilidade ambiental	M				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B	• Predomínio de solo litólico / afloramento rochoso com relevo pouco ondulado.	• Predomínio de formações campestres e cerrado típico com ótimo estado de conservação.	• Prática de queima do capim nativo para rebrota na ZA (Região Leste da UC).	• Educação Ambiental.
	• Potencial de visitação	A	• Ocorrência de canais fluviais	• Ocorrência de espécies da fauna endêmicas e ameaçadas.	• Caça.	• Trilha interpretativa.
	• Potencial para sensibilização ambiental	A				• Pesquisa.
	• Presença de infraestrutura	M				• Monitoramento.
	• Uso conflitante	M				• Fiscalização/proteção.
• Presença de populações	B					

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona de Uso Especial	• Grau de conservação da vegetação	A				
	• Variabilidade ambiental	A				
	• Representatividade	A				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	M				
	• Áreas de transição	A	• Predomínio de solo litólico / afloramento rochoso com ocorrência de plintossolo à leste e ao sul.	• Vegetação em bom estado de conservação com rica diversidade fitofisionômica e ocorrência de espécies raras (Ex.: <i>Podocarpus brasiliensis</i>)	• Uso das áreas de campos, especialmente na região sul e sudoeste da UC, para pastagem do gado por proprietários do entorno.	• Manutenção da infraestrutura para administração da UC aproveitando as áreas já alteradas.
	• Suscetibilidade ambiental	A				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B			• Caça.	• Pesquisa.
	• Potencial de visitação	M	• Ocorrência de inúmeras nascentes.		• Prática de queima do capim nativo para rebrota na ZA, especialmente na região sul e sudoeste com risco iminente para a UC.	• Monitoramento ambiental.
	• Potencial para sensibilização ambiental	M				
	• Presença de infra-estrutura	M				• Fiscalização/proteção.
• Uso conflitante	A					
• Presença de populações	B					

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona de Recuperação	• Grau de conservação da vegetação	B	• Predomínio de plintossolo com relevo suavemente ondulado.	• Predomínio de pastagem cultivada com ocorrência de espécies exóticas. Contêm manchas de vegetação em regeneração.	• Uso da área como acesso para travessia de gado para propriedades localizadas na região sul e sudoeste da UC.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa. • Educação Ambiental. • Fiscalização/proteção. • Monitoramento ambiental.
	• Variabilidade ambiental	B				
	• Representatividade	B				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	B				
	• Áreas de transição	B				
	• Suscetibilidade ambiental	M				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B				
	• Potencial de visitação	B				
	• Potencial para sensibilização ambiental	M				
	• Presença de infraestrutura	M				
• Uso conflitante	M					
• Presença de populações	B					

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona de Uso Conflitante	• Grau de conservação da vegetação	B				
	• Variabilidade ambiental	B				
	• Representatividade	B				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	B				
	• Áreas de transição	B				
	• Suscetibilidade ambiental	M				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B				
	• Potencial de visitação	M				
	• Potencial para sensibilização ambiental	M				
	• Presença de infraestrutura	B				
	• Uso conflitante	A				
• Presença de populações	B					
			• Predomínio de plintossolo com relevo suave a moderadamente ondulado.	• Vegetação das margens pouco alterada passando por áreas de variada fitofisionomia.	• Uso para travessia de gado de propriedades localizadas à leste da UC para propriedades situadas ao sul e sudoeste. • Acesso para criadores de gado que moram nas comunidades localizadas à leste da UC e criam gado em propriedades localizadas ao sul e sudoeste da UC. • Caça. • Queimadas criminosas.	• Fiscalização/Proteção. • Monitoramento ambiental. • Manutenção.

ZONAS	CRITÉRIOS DE ZONEAMENTO	VALORES (A/M/B)*	CARACTERIZAÇÃO GERAL		PRINCIPAIS CONFLITOS	USOS PERMITIDOS
			MEIO FÍSICO	MEIO BIÓTICO		
Zona de Interferência Experimental	• Grau de conservação da vegetação	M	• Solo litólico / afloramento rochoso com relevo plano a suavemente inclinado.	• Predomínio de formação campestre e cerrado tem bom estado de conservação com ocorrência de espécies exóticas.	• Acesso de gado em decorrência do estado ruim de conservação da cerca de divisa e em função do uso da estrada cavaleira para travessia de gado.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa. • Educação Ambiental. • Monitoramento Ambiental. • Fiscalização/proteção.
	• Variabilidade ambiental	M				
	• Representatividade	M				
	• Riqueza e/ou diversidade de espécies	M				
	• Áreas de transição	B				
	• Suscetibilidade ambiental	M				
	• Presença de sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	B				
	• Potencial de visitação	M				
	• Potencial para sensibilização ambiental	M				
	• Presença de infra-estrutura	B				
• Uso conflitante	B					
• Presença de populações	B					

* A = alto; M = médio e B = baixo ou inexistente.

4.4. NORMAS GERAIS DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA CHAPADA DE NOVA ROMA – ESEC-CNR

Com a finalidade de traçar normas gerais para a Esec-CNR, foram listados a seguir alguns princípios ou preceitos que estabelecem, regulamentam e esclarecem as atividades a serem desenvolvidas no interior da UC:

1. Só serão permitidas as visitas públicas com objetivos educacionais, de acordo com o que dispuser este planejamento.
2. São proibidos o ingresso e a permanência de pessoas portando materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça e pesca ou a quaisquer outras atividades que possam ser prejudiciais à fauna ou a flora.
3. Serão proibidas a caça; a pesca; o extrativismo de recursos naturais, inclusive substratos do solo, rochas e água; a coleta e a apanha de espécimes da fauna e da flora, em todas as zonas de manejo, ressalvadas aquelas com finalidades científicas, desde que autorizadas pela Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH.
4. Somente funcionários devidamente credenciados e no exercício de suas funções poderão portar equipamentos e ferramentas que possam oferecer riscos à integridade da Unidade. Ex: facão, foice, enxada etc.
5. Com relação ao porte de armas, só será autorizado o ingresso e permanência servidores do órgão ambiental credenciados, policiais civis e militares e funcionários de empresas de segurança, desde que estejam legalmente autorizados e no exercício de suas funções. Em nenhum outro caso será permitido o ingresso e a permanência de pessoas na unidade portando armas.
6. Qualquer atividade de pesquisa deverá ser submetida à aprovação do Chefe da Esec-CNR e da Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH.
7. Os pesquisadores, devidamente autorizados e munidos de licença, poderão utilizar-se dos instrumentos e equipamentos necessários para a realização de pesquisas e monitoramento ambiental.

8. Todos os exemplares de fauna e flora coletados na Unidade, mediante autorização da SEMARH, devem ser depositados preferencialmente em instituições de pesquisa regionais.
9. O horário de funcionamento para o atendimento ao público específico, conforme descrito no item 1, será definido pela GAP - Gerência de Áreas Protegidas da SEMARH. Eventualmente, poderão ser recebidos grupos de universidades ou escolas, para fins didáticos, em dias e horários diferenciados, desde que previamente agendados.
10. Os horários de funcionamento da Esec-CNR e das atividades propostas neste documento deverão ser divulgados em veículos de comunicação.
11. O sistema de comunicação visual para pedestres e motoristas, referente à sinalização educativa, informativa, de orientação e de localização a ser implantado na Esec-CNR, deverá seguir os padrões e as especificações estabelecidas no manual de sinalização de Unidades de Conservação do Ibama.
12. Fica proibida a instalação de placas ou quaisquer formas de comunicação visual que não tenham relação direta com atividades desenvolvidas ou com os objetivos da Unidade.
13. Todos os focos de incêndio que ocorrerem no interior da Esec-CNR deverão ser comunicados à Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH e ao Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) para as providências cabíveis.
14. Os servidores da Esec-CNR, no exercício de suas atividades, deverão estar devidamente uniformizados e identificados.
15. Todos os servidores da Esec-CNR que estiverem em deslocamento, deverão portar radiocomunicador.
16. Os processos de licenciamento ambiental deverão ser acompanhados por um conselho técnico, a ser composto por servidores da Esec-CNR. Esse conselho deverá emitir parecer junto aos núcleos e diretorias de licenciamento sobre as atividades que tenham interface com a Unidade de Conservação.
17. Fica proibido o uso de fogos de artifícios no interior da Esec-CNR.

18. É terminantemente proibido alimentar e molestar animais dentro da Esec-CNR, com exceção dos procedimentos metodológicos aprovados para as pesquisas científicas autorizadas.
19. Só serão permitidas intervenções nos ecossistemas caso haja a necessidade de restauração de áreas modificadas que não tenham condições de se recuperar naturalmente, o que deverá ser definido por estudo específico.
20. Não será permitida nenhuma atividade humana que possa comprometer a integridade da Unidade.
21. Toda pessoa ou instituição que produzir material científico, jornalístico ou cultural sobre a Esec-CNR, deverá entregar uma cópia em português à administração para arquivamento no acervo da UC, possibilitando a utilização por parte da Unidade e demais interessados.
22. A presença de animais domésticos dentro dos limites da Unidade não será permitida, exceto no caso de equinos para deslocamento de funcionários em casos de fiscalização, monitoramento ou situação de risco.
23. Fica proibida a manutenção de qualquer animal em cativeiro dentro da Esec-CNR.
24. Fica proibida a introdução de espécies exóticas da flora e fauna.
25. A soltura de animais alóctones só poderá ser realizada através de projeto específico de monitoramento e com a aprovação e acompanhamento do setor responsável da Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH.
26. A Esec-CNR deverá implantar um sistema de fiscalização permanente e sistemático.
27. A disposição do lixo produzido na Esec deverá ser seletiva, e o mesmo deverá ser retirado dos limites da UC e encaminhado para o posto de coleta mais próximo.
28. Toda infraestrutura existente na Unidade que possa gerar resíduos sanitários deverá contar com um tratamento adequado, evitando assim a contaminação da área.

29. Todas as edificações deverão contar com extintores de incêndio, de acordo com as normas de segurança.

30. A limpeza de vegetação realizada nas áreas de trabalho da Unidade deverá ser feita manualmente ou mesmo mecanicamente, de maneira a evitar a geração de poluentes e também a poluição sonora.

31. Não será permitido qualquer tipo de poluição sonora (acima de 50 dB).

32. Fica proibido qualquer tipo de fogueira ou queimada dentro da Unidade, salvo para auxiliar no combate de incêndio, como contrafogo, sob a coordenação de pessoal tecnicamente qualificado.

33. A Esec-CNR não deve fazer armazenamento de combustível e produtos químicos em seu interior em função do risco de derramamento, explosão e contaminação da reserva, salvo em caso de construção específica para este fim com parâmetros de segurança compatíveis e para fins exclusivos de serviço.

34. Só será permitido sobrevoo da Unidade em altitudes acima de 5.000 pés, com exceção de aeronaves que estejam a serviço de funcionários da SEMARH ou de pessoas autorizadas pelo chefe da Esec-CNR.

35. Será proibida a instalação de qualquer infraestrutura para recreação dentro dos limites da Esec.

36. Não é permitido buzinar no interior da UC.

37. É proibido o abandono de lixo, detritos ou outros materiais, que prejudiquem a integridade física, biológica, paisagística ou sanitária da Esec. Os dejetos e detritos não-orgânicos e que se originem de atividades de manejo da Unidade deverão ser tratados e retirados dos limites da UC.

38. É proibido lançar quaisquer produtos ou substâncias químicas, resíduos líquidos ou sólidos não tratados de qualquer espécie, que sejam nocivos à vida animal e vegetal em geral, nos recursos hídricos da Esec, bem como no solo e no ar, exceto para casos especiais autorizados pela SEMARH.

39. Fica proibido o consumo de bebidas alcoólicas e a entrada de pessoas alcoolizadas no interior da Esec.

40. Só poderão ser abertas novas trilhas se for comprovada a necessidade para fins de fiscalização, proteção, ou aquelas previstas neste Plano de Manejo para as atividades de Educação Ambiental.

41. As atividades de interesse público que porventura envolvam o trânsito ou acesso ao interior da UC deverão ser previamente autorizadas e agendadas.

42. Estas normas deverão constar no Regimento Interno da Esec-CNR e, quando esse estiver aprovado, todos os funcionários, pesquisadores e usuários da Estação Ecológica deverão tomar conhecimento das mesmas, bem como receber instruções específicas quanto aos procedimentos de proteção e segurança.

4.5. PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO

As áreas de atuação são espaços específicos, criados para facilitar o gerenciamento de uma Unidade de Conservação. Dessa forma, são estabelecidas áreas estratégicas, tanto no interior, quanto no exterior (Zona de Amortecimento e região) da UC que visam à implementação de ações específicas que fogem ao enquadramento por programas temáticos ou por zonas (Galante *et al*, 2002).

Para a elaboração do Plano de Manejo da Esec-CNR, utilizou-se a metodologia desenvolvida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para unidades de proteção integral. O Planejamento por áreas de atuação é reflexo de muitos anos de experiência em planejamento de Unidades de Conservação, aplicando e aprimorando essa metodologia, visando otimizar o tempo de resposta da administração da Unidade quando submetida a uma demanda operacional que dependa de seu Plano de Manejo específico.

4.5.1. Ações Gerenciais Gerais

As Ações Gerenciais Gerais são ações que se fazem presentes em toda a área da unidade de conservação e sua Zona de Amortecimento e das que, mesmo

específicas em algumas áreas, não justificam sua espacialização nas áreas estratégicas.

Nesse tópico são estabelecidas as ações gerais para o interior e para a Zona de Amortecimento, abordando atividades de caráter abrangente que se aplicam à Esec ou sua região como um todo.

Para tanto, as Ações Gerenciais Gerais foram divididas em ações internas (AGGI), voltadas para o manejo da Esec-CNR, e externas (AGGE) voltadas para o entorno ordenadas por programas temáticos, conforme segue:

Ações Gerenciais Gerais Internas (AGGI)

- a) Operacionalização Interna
- b) Proteção e Manejo
- c) Pesquisa e Monitoramento
- d) Educação Ambiental

Ações Gerenciais Gerais Externas (AGGE)

- a) Proteção e Manejo
- b) Pesquisa e Monitoramento
- c) Sensibilização para as questões ambientais
- d) Integração Externa
- e) Operacionalização Externa
- f) Alternativas de Desenvolvimento

4.5.1.1 Ações Gerenciais Gerais Internas (AGGI) da Esec-CNR

a) AGGI OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA

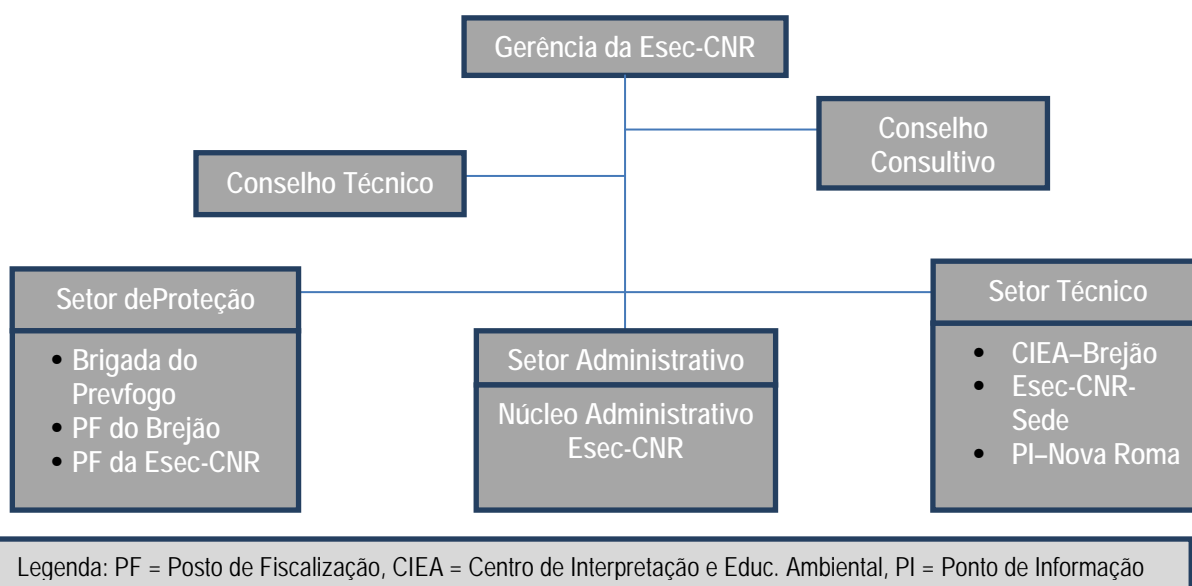
1) Elaborar o Regimento Interno da Esec-CNR.

- O Regimento Interno deverá contemplar:
 - As normas administrativas da UC.
 - O horário de funcionamento da Administração e Fiscalização.

- As atribuições dos diferentes setores da Esec.
- Perfil das funções do organograma.
- Normas de pesquisa.
- Normas de ocupação das instalações (residências e alojamento), dentre outros.
- O Regimento será elaborado pela administração da Esec e submetido à aprovação pela Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH de acordo com as normas vigentes.

2) Estruturar a administração da Esec-CNR conforme o organograma a ser estabelecido no Regimento Interno, a saber:

Tabela 4. Organograma



3) Distribuir as tarefas conforme as atribuições de cada setor. Ficam estabelecidas para cada setor as seguintes atribuições:

- Setor de Proteção: Monitoramento, Controle e Fiscalização Ambiental.
- Setor Administrativo: Relações Públicas, Administração de Recursos Humanos, Materiais e Financeiros, Convênios e cooperação.
- Setor Técnico: Educação Ambiental, Pesquisa, Monitoramento, Manejo e alternativas de desenvolvimento para a ZA.

- Para as ações integradas, deverão ser montados Grupos de Trabalho com pelo menos um responsável de cada setor envolvido. As ações integradas serão:
 - Monitoramento e Estágios - Setor de Proteção e Técnico.
 - Voluntariado e Cadastramento de Pesquisadores - Setor Administrativo e Técnico.
- O setor de proteção se encarregará, além da área interna da UC, das atividades de monitoramento, controle e fiscalização previstas na AGGE Proteção e Manejo.

4) Estruturar o quadro funcional da Esec para atender a demanda definida na Tabela 5 - Quadro de Recursos Humanos Necessários, a saber:

Tabela 5. Quadro Funcional da Esec-CNR

Setor	Cargo/Função	Quantidade		
		ns	nm	te
Gerência da UC	Chefe da Unidade	01		
Setor Administrativo	Coordenador Administrativo	01		
	Manutenção e Vigilância Patrimonial Serviços Gerais			02 02
Setor de Proteção	Gerente de fogo	01		
	Fiscais	01	02	
Setor Técnico	Coordenador Técnico	01		
	Técnico de Apoio à Pesquisa e à EA	01	01	
	Técnico para Ações Externas	01		
	Estagiários	01	01	
	Voluntários	01	01	
TOTAL:		09	05	04

ns = nível superior; nm = nível médio; te = serviços terceirizados ou externos; EA = Educação Ambiental

- Os Recursos Humanos previstos no Quadro Funcional da Esec-CNR poderão ser supridos por remanejamento de funcionários da SEMARH e cedidos por concessionários, prefeituras, ONGs e outras organizações.
- Os funcionários cedidos, assim como os voluntários, trabalharão subordinados à administração da Esec-CNR, respeitando as mesmas premissas a que estão sujeitos os funcionários da SEMARH.

5) Nomear chefe substituto nas situações de ausência do chefe da Esec.

- O coordenador administrativo será o chefe substituto. Na ausência do Chefe da Esec-CNR e do Coordenador Administrativo, será substituto o Coordenador do Setor Técnico.

6) Munir a Esec dos equipamentos necessários para o bom funcionamento da UC, conforme Tabela 6, a seguir:

Tabela 6. Lista de Equipamentos

Equipamentos	AEI - Sede	AEE - CIEA Brejão	AEE - PI Nova Roma
Aparelho de DVD	01	01	01
Aparelho telefone celular	08		
Aparelho de rádio comunicação HT	06		
Armário de ferro	01	02	
Armário de escritório	03	02	
Armário p/ cozinha	01	01	
Armário de vestiário 6 portas	01		
Arquivo para pastas suspensas	02	01	
Banco de descanso	03	04	
Bebedouro	01	01	01
Cadeira avulsa	10	40	
Computador portátil (Notebooks)	02	01	
Computador completo	02	02	01
Datashow	01	01	
Equipamentos para Laboratório	01		
Estação de rádio fixa	01		
Estantes de escritório	01	01	01
Ferramentas para oficina	01		
Geladeira	01	01	
Guarda roupa simples	02	02	
GPS	04	01	
Hack para TV e vídeo	01	01	01
Impressora-fax multifuncional	01	01	
Jogo de panela de cozinha	01	01	
Kit primeiros socorros	02	01	
Liquidificador industrial	01	01	
Máquina filmadora digital	01	01	
Máquina fotográfica digital	02	01	
Mesa de escritório	04	03	01
Mesa para reunião c/ 6 lugares	01	01	
Mesa de copa c/ 8 cadeiras	01	01	
Mesa de computador	02	02	01
Microcomputador completo	02	02	01
Prateleira p/ dispensa	01	01	
Rádio fixo	01	01	
Rede p/ descanso	02		
Sofá	01	01	
Tela projetora	01	01	
Televisão de 29 polegadas	01	01	01
Televisão 50 polegadas		01	
Utensílios de cozinha (Jogo)	01	01	
Veículo Pick-up cabine dupla 4X4	01		
Moto Trail 250 cc	02		
Veículo de passeio 4 portas	01		

7) Contratar serviços temporários para atender demandas específicas, tais como: manutenção e limpeza, vigilância, prevenção e combate a incêndios e outros que se fizerem necessários.

8) Oferecer e divulgar vagas para estagiários e voluntários.

- Os estagiários e voluntários poderão desenvolver atividades de atendimento aos visitantes e de Educação Ambiental no CIEA a ser instalado em parceria com a Prefeitura (Secretaria Municipal de Educação) ao lado da Escola Municipal Pacífico J. Alvarenga, no povoado do Brejão.
- Os estagiários também poderão acompanhar o andamento das pesquisas.
- Todo estagiário, assim como os voluntários deverão receber, ao fim de seus trabalhos, um certificado emitido pela SEMARH.

8.1) Identificar meios de vincular os estagiários e voluntários institucionalmente à UC.

8.2) Divulgar a oferta de vagas para voluntários e estagiários no *site* da SEMARH e no Posto de Informação (PI) de Nova Roma.

9) Promover a capacitação periódica dos funcionários da Esec-CNR.

- Os funcionários do Setor de Proteção deverão ser treinados para que, além da fiscalização, exerçam uma atividade educativa e de orientação aos proprietários do entorno;
- Todos os funcionários do Setor Técnico e de Proteção deverão receber treinamento e estar capacitados para realizar salvamento, primeiros socorros e utilizar os equipamentos destinados para esse fim.

10) Promover treinamentos para os funcionários da Esec.

- Deverão ser abordados os seguintes temas:
 - Relações públicas.
 - Legislação ambiental.
 - Ecologia e conservação dos recursos naturais.
 - Utilização de GPS (*Global Positioning System*).

- Cartografia.
- Primeiros socorros e informática.
- Os servidores que atuarem nas atividades de Fiscalização deverão ser capacitados em:
 - Orientação sobre a correta disposição e destino do lixo gerado.
 - Reconhecimento das áreas que sofreram alterações ambientais, por meio de queimadas, desmatamentos, coleta, extração de bromélias e orquídeas e outras.
 - Reconhecimento dos locais que apresentam risco de ocorrência de acidentes para pesquisadores e visitantes.
 - Reconhecimento das principais áreas e pontos de entradas de caçadores a fim de coibir sua atuação.
- Orientação aos proprietários do entorno sobre os cuidados com a Esec relacionados à criação de animais domésticos, coleta de espécies nativas, plantio de espécies exóticas, utilização de agrotóxicos e outros insumos, além de outras atividades que possam comprometer a Unidade.
- Em todo treinamento, as vagas disponíveis deverão ser priorizadas para servidores do quadro da SEMARH.
- Deverá ser solicitado o auxílio do Corpo de Bombeiros, Universidades, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e órgãos governamentais.
- Sempre deverá ser incentivada e motivada a participação dos funcionários da Esec-CNR em cursos oferecidos por estas instituições.

11) Treinar servidores para desenvolver atividades de monitoramento indicadas pelo Plano de Manejo.

12) Formalizar convênios, acordos técnicos e outros instrumentos com instituições públicas e privadas, a exemplo da Agência Rural, Secretarias de Agricultura, Universidades, ONGs e associações, para elaborar pesquisas,

implementar atividades em parceria, captar recursos financeiros e assegurar pessoal capacitado.

13) Participar dos eventos municipais como exposições e atividades de caráter educativo e informativo.

14) Estabelecer escalas de trabalho e plantão na Esec-CNR para dias úteis, finais de semana e feriados.

15) Providenciar periodicamente uniformes para os funcionários.

- A elaboração do modelo e da cor do uniforme dos funcionários da Esec-CNR deverá levar em consideração as condições climáticas locais, observando os padrões estabelecidos pela SEMARH para as UCs.
- Os uniformes dos funcionários cedidos e/ou contratados deverão apresentar modelo compatível aos funcionários da SEMARH.
- Os funcionários em serviços fora de seu posto de trabalho deverão portar crachás com a sua identificação pessoal e funcional.

16) Assegurar que as empresas com atividades na UC providenciem uniformes para seus funcionários.

- As empresas que venham desenvolver atividades no interior da Esec serão responsáveis pelos uniformes dos seus funcionários.
- Esses uniformes deverão estar de acordo com a área de atuação dos funcionários e conter o logotipo da empresa, identificação funcional e pessoal, assim como a indicação de que se encontram em serviço na Unidade.

17) Proceder a avaliação e adequação do uso e da ocupação das edificações administrativas da SEMARH no interior da Esec.

- As edificações que não tiverem uma destinação de uso definida pela avaliação deverão ser demolidas e os materiais aproveitados para demandas da UC.

18) Elaborar um TAC com os proprietários rurais do entorno, onde serão estabelecidos os procedimentos necessários para a devida adequação legal das atividades desenvolvidas na ZA, de modo a assegurar o atendimento dos objetivos da UC.

19) Fazer vistoria anual dos imóveis existentes na Estação e a cada troca da ocupação.

20) Preservar o padrão arquitetônico das instalações e infraestruturas da Esec..

- As edificações a serem erguidas ou reformadas deverão seguir esse padrão.

21) Promover periodicamente a manutenção, mudança ou renovação das placas de informação sobre a Esec.

- Fica proibida a instalação de qualquer placa ou aviso que não conste do sistema de sinalização oficial.

22) Promover a coleta sistemática e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior da Esec.

- A disposição dos resíduos deverá ser seletiva, contemplando as seguintes categorias: inorgânico reciclável (papel, plástico, vidro e metais), rejeitos e matéria orgânica.
- As coletas dos resíduos deverão ocorrer a cada dois dias.
- O transporte do material coletado será feito em embalagem adequada para evitar dispersão e vazamentos de líquidos.
- O material coletado deverá ser destinado para um local apropriado fora dos limites da UC.

23) Ampliar e atualizar, sempre que necessário, os equipamentos de informática da Esec, adquirindo computadores, novos softwares e equipamentos como gravador de CD, ampliando a capacidade de armazenamento de informações, e outras inovações se necessário.

24) Buscar meios legais para a efetiva proteção da Esec-CNR.

b) AGGI PROTEÇÃO E MANEJO

1) Estabelecer um programa sistemático de fiscalização para a Esec-CNR.

- A fiscalização deverá seguir as normas estabelecidas para a Esec, respeitando os aspectos do zoneamento e das normas de usos da UC estabelecidos neste Plano de Manejo e na legislação pertinente;
- A fiscalização terá, sempre que possível, uma abordagem educativa e orientadora.
- Deverão ser estabelecidas rondas diárias de fiscalização.
- Todos os funcionários, quando estiverem no exercício da fiscalização, deverão usar uniformes e portar carteira funcional.

1.1) Estabelecer equipes diárias de fiscalização compostas, no mínimo por duas pessoas.

- As equipes deverão fazer rodízio de áreas e de seus componentes, conforme escala a ser estabelecida pelo Chefe da UC.

1.2) Definir rotas de fiscalização e periodicidade de uso das rotas.

- O programa de fiscalização deverá contemplar atividades noturnas, nos fins-de-semana e feriados.
- Poderão ser planejadas operações especiais para combater suspeitas de ações criminosas ou atender denúncias.
- Em operações especiais, poderá ser dispensado o uso do uniforme, caso seja necessário.

1.3) Realizar, quando necessário, operações especiais, envolvendo as Polícias Militar, Florestal, Civil ou Federal, e parceiros, assim como o Ministério Público.

1.4) Adquirir equipamentos necessários para a fiscalização, a saber:

- Equipamentos de segurança pessoal (botas e perneiras).
- Facão.
- Machado.
- GPS.
- Rádios de comunicação.

- Lanternas.
- Equipamentos de primeiros socorros.

2) Estabelecer como rotina de trabalho o preenchimento de relatórios diários de atividades.

- Todo o percurso realizado nas atividades de fiscalização deverá ser georreferenciado, bem como os fatos mais relevantes observados durante a atividade.
- Deverão constar no relatório: o material apreendido, o volume, a quantidade e os instrumentos legais lavrados (autos de infração, termos de apreensão e depósito), avistamento de fauna ou os indícios de sua presença, as alterações na vegetação, anomalias no funcionamento de equipamentos, a presença de animais domésticos, as alterações em cercas, indícios da presença de caçadores, picadas abertas na vegetação, entre outros fatos.
- Os dados registrados no relatório deverão ser consolidados mensalmente, inclusive em base cartográfica.
- As informações relativas à apreensão de animais e aos recursos florestais deverão indicar a origem (proprietário, nome da propriedade e localização geográfica) dos mesmos.
- Todos os levantamentos realizados deverão compor um banco de dados.
- Os dados deverão ser enviados semestralmente para a Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH.

3) Promover a manutenção de estradas e caminhos importantes para a atividade de fiscalização.

4) Dotar as equipes de fiscalização de equipamentos necessários ao exercício de suas funções.

- Cada equipe deverá ter a sua disposição um conjunto de equipamentos.
- A equipe será responsável pelos equipamentos em sua guarda durante as rondas.

- Os equipamentos serão recolhidos diariamente após o final das atividades.
- Os equipamentos destinados à Esec para sua fiscalização, principalmente os veículos, deverão atuar na UC e ZA, só sendo permitida sua utilização para outras finalidades com autorização do Chefe da UC.
- Os policiais, fiscais e funcionários deverão ser capacitados para usar o GPS.

5) Capacitar e atualizar os funcionários, periodicamente, nos seguintes aspectos:

- Prevenção e combate a incêndios.
 - Primeiros socorros e ofidismo.
 - Fiscalização e proteção de Unidades de Conservação.
 - Utilização e manejo de armas curtas e longas (no caso dos policiais e fiscais devidamente autorizados a portar armas).
 - Conserto de veículos (mecânica básica).
 - Operação de equipamentos de comunicação.
 - Ecologia da paisagem.
 - Legislação ambiental.
 - Identificação de alterações e/ou evolução da paisagem.
 - Orientação ao público sobre a legislação.
 - Educação ambiental.
 - Gestão socioambiental.
 - Cartografia.
 - Utilização de GPS.
 - Relações Públicas.
- Poderão ser identificados no quadro funcional da SEMARH funcionários com conhecimentos específicos, acima indicados, para auxiliar na realização dos cursos.
 - Deverão ser solicitados o auxílio do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, Civil ou Federal, das universidades, órgãos governamentais e não-governamentais, dentre outros, para a realização desses cursos.

- A participação dos funcionários da Esec-CNR em cursos oferecidos por essas instituições deverá ser sempre incentivada e motivada.
- 6) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.
- 6.1) Promover sempre que necessário a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.
- 7) Estabelecer um programa de proteção dos mananciais hídricos superficiais e subterrâneos, que deverá contemplar:
- Vistorias nas nascentes e cabeceiras dos principais corpos hídricos, com a finalidade de identificar processos erosivos, de assoreamento ou de remoção da cobertura vegetal, entre outros, que possam comprometer a qualidade dos recursos hídricos.
 - A identificação dos locais mais susceptíveis à contaminação dos recursos hídricos.
 - Um plano de ação para identificar, conter e/ou reverter processos de contaminação dos mananciais.
- As vistorias deverão ter frequência, no mínimo, bimestral.
 - As informações obtidas nas vistorias deverão ser consolidadas em relatório e em base cartográfica.
- 8) Eliminar as espécies exóticas da flora identificadas na UC.
- As técnicas identificadas na AGGI Pesquisa e Monitoramento deverão ser aplicadas na eliminação das espécies exóticas.
 - A madeira oriunda da eliminação das espécies exóticas poderá ser usada na infraestrutura da Esec ou doada a instituições com fins sociais, conforme legislação pertinente.
- 9) Apreender e retirar da Esec as espécies exóticas da fauna e animais domésticos ali encontrados.
- Uma abordagem educativa e explicativa deverá ser usada para a retirada desses animais da Esec-CNR.

- Deverá ser montada uma estratégia para a retirada dos animais, fazendo uso dos procedimentos de notificação e prazos, multa e por fim, caso persista, a retirada, com base na legislação vigente.
- Caso o estudo previsto na AGGI Pesquisa e Monitoramento indique outras ações de manejo para espécies exóticas, estas deverão ser observadas.

10) Elaborar um programa de recuperação das áreas degradadas internas da Esec-CNR.

- O programa deverá ser desenvolvido em parceria com instituições de pesquisa, na formulação e desenvolvimento, e orientado por resultados das pesquisas direcionadas a esse fim.
- Só será permitida a utilização de espécies nativas na recomposição dos ambientes.
- Sempre que possível, envolver voluntários e estagiários na implementação desse programa.

11) Formar brigadas de incêndio para atuarem nas ações de prevenção e controle de incêndios na Esec-CNR.

- Os brigadistas serão capacitados para atuarem na ocorrência de fogo na Esec e na região do entorno.
- O Corpo de Bombeiros poderá ser envolvido na capacitação dos voluntários.
- O Prevfogo deverá participar da capacitação dos brigadistas, por atuar especificamente na prevenção e combate a incêndios florestais.
- A Prefeitura de Nova Roma poderá ser contatada para apoiar a UC nas ações de prevenção e controle de incêndios, cedendo pessoal para participar da brigada.

11.1) Formar uma brigada com onze brigadistas.

- Estes brigadistas serão selecionados conforme critérios já definidos pelo Prevfogo.

- Os brigadistas serão remunerados e contratados para trabalhar durante três meses, podendo ocorrer a renovação de contrato por mais três meses.

11.2) Formar uma brigada voluntária com dez brigadistas.

- Os voluntários deverão ser identificados na região do entorno.

12) Analisar a necessidade e a viabilidade de abertura e manutenção de aceiros ao longo de alguns trechos do limite da Esec.

13) Solicitar, por parte da Polícia Federal, investigação sobre o tráfico de animais silvestres na região.

14) Adquirir 21 (vinte e um) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) completos para os brigadistas, que incluam:

- Capacetes.
 - Máscaras com filtro contra gases, a serem adquiridos anualmente.
 - Cantis: cada brigadista deve transportar um cantil com água.
 - Óculos: estrutura moldada em neoprene, hermética, e que permite o uso com máscaras protetoras ou filtros, lentes plásticas e alça regulável.
 - Botas de cano alto.
 - Uniformes: cada brigadista deve dispor de pelo menos dois uniformes de algodão resistente, por ano, nas cores padrão para combate a incêndios florestais.
 - Luvas de couro flexível.
 - Cintos.
- Os equipamentos de uso da brigada a ser contratada pelo Prevfogo serão fornecidos pelo mesmo.
 - Os equipamentos para os brigadistas voluntários deverão ser solicitados ao Prevfogo.

14.1) Repor anualmente os equipamentos danificados pelo uso nas atividades de combate a incêndio.

c) AGGI PESQUISA E MONITORAMENTO

1) Priorizar e divulgar as pesquisas de maior relevância apontadas pelos estudos da AER, tais como:

- Anilhamento e estimativas populacionais de espécies endêmicas e ameaçadas de Passeriformes.
 - Uso do hábitat e abundância de Falconiformes que utilizam a área da Esec-CNR.
 - Densidade populacional de espécies-bandeira na Esec-CNR.
 - Atuação de aves como dispersoras de sementes em áreas antropizadas na Esec e entorno.
 - Atuação e ocorrência de mamíferos voadores na Esec-CNR.
 - Dinâmica temporal e espacial da herpetofauna da Esec-CNR.
 - Estado de Conservação da Herpetofauna da Esec-CNR.
 - Estudo da viabilidade populacional dos mamíferos de médio e grande porte na Esec-CNR e ZA.
 - Monitoramento do impacto das queimadas na biodiversidade.
 - Efeito da caça sobre as espécies cinegéticas da Esec.
 - Análise da densidade populacional das espécies de mamíferos ameaçadas de extinção.
- A divulgação das pesquisas prioritárias poderá ser feita via Internet, veículos de comunicação, no encontro de pesquisadores da Esec-CNR, entre outros.

2) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.

3) Desenvolver estudos para identificação das espécies exóticas a serem eliminadas e indicar os métodos apropriados para tal, conforme a zona de ocorrência.

4) Estimular a elaboração de estudos sobre os impactos decorrentes do uso do solo e dos recursos hídricos na região sul da UC (nascentes do córrego Forquilha e rio Corrente – Zona de Amortecimento).

- Deverão ser estimuladas iniciativas para um levantamento detalhado sobre o uso do solo nas propriedades localizadas a sul e a oeste da UC, visando o estabelecimento criterioso de limites e normas para assegurar a proteção da biodiversidade, a conservação do solo, o fluxo gênico e a qualidade dos recursos hídricos.
- Deverão ser apoiados os estudos relacionados ao impacto da visitação na Zona de Uso Extensivo.

5) Redimensionar as instalações da Esec visando propiciar instalação adequada para pesquisa na UC.

5.1) Construir, em parceria com a Prefeitura Municipal de Nova Roma, o CIEA-CNR, no povoado do Brejão.

- O CIEA deverá conter espaço para atendimento de alunos e professores, funcionamento do Posto de Fiscalização e dois alojamentos para funcionários e pesquisadores.
- Os alojamentos serão disponibilizados para qualquer tipo de pesquisa científica, porém, em caso de alta demanda, as instalações deverão ser priorizadas para pesquisadores que venham desenvolver trabalhos que possam beneficiar a gestão e o Planejamento da Unidade
- Deverão ser disponibilizados alojamentos para pesquisadores na Área Estratégica Interna – Sede (AEI –Sede) e na Área Estratégica Externa – CIEA (AEE–CIEA), no povoado do Brejão.
- Um dos três apartamentos da Sede deverá ser disponibilizado para alojamento de até quatro pesquisadores, sendo que os demais deverão atender às demandas da Esec-CNR.

6) Proporcionar logística de apoio para a realização de pesquisas na Esec-CNR.

- As facilidades e o apoio logístico que a Esec oferecerá aos pesquisadores deverão ser divulgadas via Internet, veículos de comunicação, em meios técnicos específicos e nos folhetos que serão distribuídos no CIEA e no PI de Nova Roma.

6.1) Estruturar parceria com o município de Nova Roma e com Universidades, como objetivo de buscar apoio para a instalação do CIEA, do PF e dos novos abrigos para pesquisadores no povoado do Brejão.

7) Orientar os pesquisadores a solicitar à Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH e ao chefe da Esec, autorização de pesquisa, seguindo as normas estabelecidas pela legislação vigente.

8) Credenciar todos os pesquisadores e orientá-los a portar uma identificação quando estiverem no interior da UC.

- O Setor Técnico será responsável pelo credenciamento dos pesquisadores.
- No ato do credenciamento deverá ser fornecido um documento de identificação ao pesquisador, em papel timbrado, o qual deverá conter: o nome do pesquisador, o número do processo de solicitação de autorização para pesquisa da SEMARH, o nome do projeto, a instituição de vínculo, o período de duração das atividades no interior da Esec, e a assinatura do chefe da UC ou seu substituto.
- O pesquisador deverá ser orientado a portar esse documento durante a sua permanência na Esec.

9) Elaborar e entregar aos pesquisadores, no momento de seu ingresso na UC, folheto contendo as normas da Unidade, o zoneamento, a lista dos equipamentos constantes no alojamento, orientações de como usar e manter as instalações da UC e acondicionar o lixo, entre outros.

10) Proporcionar meios de monitoramento meteorológico para a Esec-CNR.

- Deverá ser instalada uma estação meteorológica na AEI Sede.

11) Avaliar periodicamente o redirecionamento das ações propostas neste Plano de Manejo.

- Os coordenadores dos setores (proteção, administrativo e técnico), o Conselho Consultivo, juntamente com o chefe da UC, deverão fazer

avaliações periódicas sobre o andamento e implantação do Plano de Manejo, de acordo com o cronograma estipulado.

12) Monitorar as áreas degradadas na UC e ZA.

- Serão identificadas e quantificadas as áreas desmatadas para acompanhar o processo de recuperação e/ou verificar a reincidência de impactos.
- Serão analisados dados cartográficos, de sensoriamento remoto e registros documentados.
- Os monitoramentos deverão ser feitos através de parcerias com Universidades ou outras instituições afins.

13) Acompanhar as atividades de pesquisa.

- O Técnico de Apoio a Pesquisa deverá fazer análise e parecer das solicitações de pesquisa encaminhadas à Esec-CNR, solicitação dos resultados da pesquisa, organização do banco de dados da UC e acompanhamento *in situ* dos projetos de pesquisa.

14) Buscar apoio e parcerias para a realização de pesquisas na Esec-CNR.

14.1) Contactar universidades, fundações, organizações e instituições de pesquisas para desenvolver estudos e pesquisas (monografias, dissertações, teses, etc.) na Esec.

14.2) Buscar a realização de convênios e/ou termos de parceria técnica com essas instituições.

d) AGGI EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1) Elaborar e implementar um programa de Educação Ambiental para a Esec-CNR.

- O programa deverá ser elaborado pelos técnicos da UC, do Setor Técnico, com auxílio do Núcleo de Educação Ambiental da SEMARH.
- Deverão ser considerados no planejamento das ações de Educação Ambiental os seguintes passos:
 - Identificação do público alvo.

- Identificação dos objetivos ou resultados esperados para cada público.
 - Escolha do tema a ser trabalhado.
 - Seleção de atividades, meios e técnicas a serem utilizados na transmissão da mensagem.
 - Avaliação dos resultados por meio de indicadores.
 - Avaliação da necessidade de reformulação das normas.
- O programa de Educação Ambiental terá como pontos de irradiação as seguintes áreas estratégicas:
 - AEI – Sede.
 - AEE CIEA – Brejão.
 - AEE PI – Nova Roma.
 - Com a finalidade de promover a educação e a sensibilização ambiental, deverão ser estabelecidas diferentes estruturas e atividades, em cada área estratégica, a saber:
 - A AEI–Sede contará com a Trilha Interpretativa do Riachinho, de aproximadamente 2 km, ligando a área da sede à cachoeira do Riachinho, onde serão instaladas placas de orientação contendo informações de distância e localização do visitante, assim como informações sobre a flora, a fauna e atividades permitidas.
 - A AEI–Sede contemplará a 2ª etapa do processo educativo – Interpretação do Ambiente.
 - A 1ª etapa do processo educativo – Leitura do Ambiente – acontecerá na AEE–CIEA, onde os visitantes terão acesso a todas as informações sobre a Esec-CNR por meio de palestra, painéis, maquetes, vídeo e exposição fotográfica.
 - O visitante só estará habilitado a ter acesso à Trilha do Riachinho após ter visitado o CIEA–Brejão.

- 1.1) Identificar parceiros, como as secretarias de educação municipais e estadual, secretarias de meio ambiente, ONGs e universidades, para serem colaboradores na elaboração e implantação do programa.
 - 1.2) Definir ações que alertem e estimulem mudanças de comportamento no público envolvido em prol da conservação do ambiente e do seu envolvimento na proteção da Esec-CNR.
 - 1.3) Avaliar o programa periodicamente, visando corrigir eventuais lacunas e distorções na sua implementação.
 - 1.4) Utilizar os mais variados recursos e atividades para implementação desse programa.
- 2) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização educativa e interpretativa para a Esec-CNR.
 - 3) Incorporar os moradores dos povoados de entorno da Esec aos Programas de Educação Ambiental, especialmente no que tange aos aspectos histórico-culturais e a legislação ambiental, visando a preservação do patrimônio cultural material e imaterial e a correta utilização e a conservação dos recursos naturais.
 - As atividades de Educação Ambiental só deverão ser desenvolvidas em comum acordo com as lideranças das comunidades locais.
 - 4) Elaborar e editar caderno sobre Legislação Ambiental e os Planos e Programas Governamentais.
 - 4.1) Distribuir este material entre os moradores da Zona de Amortecimento e povoados do entorno.
 - A linguagem contida no caderno deverá considerar o nível de escolaridade dos moradores locais e sua capacidade de entendimento quanto aos textos e ilustrações.
 - Deverão ser consideradas na formulação dos cadernos as peculiaridades do município direcionando a legislação de acordo com o problema identificado.

5) Estruturar o programa de Educação Ambiental para o atendimento dos seguintes temas:

- Histórico da criação da Esec-CNR e seus objetivos.
- Importância do patrimônio histórico-cultural da região de entorno.
- Importância dos espaços protegidos, em termos ambientais, socioculturais, históricos e econômicos.
- Atividades permitidas, normas e uso do espaço em Unidades de Proteção Integral.
- Valores ambientais protegidos pela Esec-CNR.
- Relevância ambiental da Esec-CNR.
- Normas estabelecidas para a Esec e sua Zona de Amortecimento.
- Informação sobre as pesquisas a serem estimuladas na Esec, suas funções e objetivos.
- Meios de participação da comunidade nas atividades de proteção.
- Extrativismo vegetal, caça, lixo, água, e demais relações antrópicas que causem impacto ao restante da natureza.
- Alternativas econômicas de desenvolvimento sustentável.
- Mananciais hídricos da Esec e seus usos atuais.
- Tecnologias e técnicas de produção sustentáveis.
- A importância da proteção dos recursos hídricos da região e a legislação que rege seu uso.

6) Montar um CIEA itinerante.

- Esse projeto deverá contar com estrutura e equipamentos que possam ser montados em eventos, escolas, feiras.
- O CIEA Itinerante deverá contar com a seguinte estrutura e instrumentos:
 - Uma tenda 4,5m x 3,0m.
 - Um banner de 3,0m x 2,0m para fechamento de uma lateral da tenda, com painéis contendo mapas e informações sobre a UC e comunidades do entorno.

- Um banner de 3,0m x 2,0m para fechamento da outra lateral da tenda, contendo informações sobre o manejo dos recursos naturais da UC e ZA.
- Um banner de 4,5m x 2,0m para fechamento do fundo da tenda, contendo fotos e informações sobre os recursos naturais da UC e ZA.
- Uma mesa plástica para exposição de material.
- Quatro cadeiras plásticas.
- Uma mini-biblioteca de livros ambientais e folders da UC.
- Uma televisão de 20".
- Um aparelho DVD.
- Deverão ser previstos recursos para a manutenção desses equipamentos.

7) Implantar um programa de Educação Ambiental junto às comunidades do entorno da Esec-CNR.

- O programa deve conter no mínimo noções de saneamento básico (para coleta, armazenamento e disposição de lixo, tratamento de água e esgoto).
- Sensibilizar a população com relação à importância da preservação da Esec-CNR.

8) Planejar campanhas de informação, sensibilização e divulgação das questões ambientais.

- O calendário comemorativo poderá ser utilizado para a seleção de temas para as campanhas (ex: dia mundial da água, dia mundial dos animais, dia internacional do meio ambiente, aniversário da Esec-CNR, entre outros).
- A divulgação das campanhas deverá ser articulada junto às prefeituras e secretarias municipais de educação e meio ambiente da região.
- A divulgação e distribuição de folhetos deverão ser articuladas junto à Polícia Rodoviária Federal na BR-020.

- As campanhas deverão ser realizadas em conjunto com atividades escolares e comunitárias, contemplando gincanas, atividades esportivas, degustação, culinária, exposição, feiras, entre outros.

9) Obter cópias de vídeos sobre os temas água, lixo, saneamento básico, tráfico de animais, entre outros para montagem de um acervo no CIEA.

- Os vídeos deverão ser divulgados como atividade prevista no programa de Educação Ambiental.

10) Elaborar vídeo sobre a Esec-CNR.

- Os vídeos devem abordar, no mínimo, as características da UC, seus objetivos e ações desenvolvidas por esta, tais como proteção e manejo, Educação Ambiental e pesquisa.
- Poderão ser utilizadas para este fim, as imagens feitas na fase de elaboração do presente Plano de Manejo.

11) Obter folhetos junto à SEMARH e ao IBAMA sobre os temas: incêndios florestais, queimadas controladas, Áreas de Preservação Permanente, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Unidades de Conservação, entre outros.

- Os folhetos deverão ser distribuídos para os grupos de visitantes no CIEA, para proprietários rurais do entorno e nas escolas do município de Nova Roma.

12) Confeccionar folheto sobre crimes ambientais.

- O folheto deverá ter uma tiragem correspondente à ampla divulgação desse tema.
- Sua distribuição poderá ocorrer ao longo das campanhas de informação e sensibilização.
- A linguagem será adequada às bases culturais e educacionais das populações locais.

13) Confeccionar um folheto sobre a Esec-CNR.

- Os objetivos, normas e zoneamento da Esec, assim como, os horários de atendimento, os procedimentos, as características ambientais relevantes, os mapas e os trabalhos desenvolvidos deverão ser divulgados por meio desse folheto.
- A apresentação desse folheto deverá ser simples e com linguagem adequada aos níveis de escolaridade da população do entorno, das distintas faixas etárias.
- Sua distribuição poderá ocorrer nas escolas e durante as visitas à Esec-CNR.

14) Repassar em todas as atividades de Educação Ambiental as seguintes informações:

- As informações sobre a Esec.
- Seu objetivo.
- Os atributos naturais que abriga.
- Sua importância para a conservação da biodiversidade local, regional e nacional.
- Os tipos de problemas que enfrenta e as soluções que estão sendo adotadas para contorná-los.
- Para que a linguagem adotada seja compatível com os visitantes, deve-se fazer uso de todos os meios de comunicação disponíveis, de forma a despertar seu interesse na conservação da Esec-CNR.
- O público visitante deverá fornecer informações, avaliar, no final da visita, por meio do preenchimento de um formulário ou de outros instrumentos, que possibilitem a avaliação dos conhecimentos adquiridos, os previamente existentes, a metodologia aplicada e a qualidade do atendimento.

15) Capacitar os funcionários, voluntários, parceiros e estagiários para atuarem na implantação do Programa de Educação Ambiental.

16) Deverão ser desenvolvidas campanhas para sensibilização da população local no sentido de colaborar com a Esec-CNR, procedendo a denúncias.

16.1) Estabelecer um sistema de atendimento às denúncias ocorridas.

- Deverá ser criado um numero telefônico específico para atendimento dessas denúncias.
- Esse número deverá constar na sinalização da Esec-CNR, e em todo material de divulgação.

16.2) Obter, junto à Administração Central da SEMARH um endereço eletrônico institucional para a UC.

17) Aproveitar as datas e eventos locais, nacionais e internacionais, como oportunidades para abordagem de temas de Educação Ambiental e divulgação da UC em seu interior e na Zona de Amortecimento.

18) Designar um técnico para coordenação da Educação Ambiental, dentro do Setor Técnico.

19) Implantar um Posto de Informação (PI) da Esec-CNR na sede do município de Nova Roma através de parceria com a Prefeitura Municipal.

- O Chefe da Esec-CNR deverá entrar em contato com a Prefeitura Municipal e a Câmara dos Vereadores visando à criação de um convênio entre as instituições.
- O PI deverá promover atividades de divulgação da Esec-CNR junto à comunidade, as escolas e visitantes.
- Para instalação do PI–Nova Roma, a Prefeitura Municipal deverá ceder o espaço físico e um funcionário.
- Para instalação do PI–Nova Roma, a Esec-CNR disponibilizará os equipamentos, conforme Tabela 6 – Lista de Equipamentos.
- Serão disponibilizados para o PI–Nova Roma pôsteres, cartilhas, mapas e demais materiais informativos e de divulgação da Esec-CNR.
- O PI–Nova Roma funcionará de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h.

4.5.1.2 Ações Gerenciais Gerais Externas (AGGE) da Esec-CNR

a) AGGE PROTEÇÃO E MANEJO

1) Estabelecer um sistema de fiscalização para a Zona de Amortecimento.

- O sistema de fiscalização da ZA deve ser implantado com a finalidade de minimizar os impactos sobre a UC.
- As equipes de fiscalização deverão trabalhar em sistema de revezamento e em atividades e rotas integradas ao sistema de fiscalização do interior da Esec-CNR.
- Todos os equipamentos necessários para o funcionamento da fiscalização ficarão dispostos nas instalações da sede e parte no Posto de Fiscalização do CIEA.
- O Posto de Fiscalização será provido, assim que implantado, de sistema de radiocomunicação, GPS, telefones, lâmpões e lanternas.
- Diariamente, uma equipe de no mínimo duas pessoas deverá percorrer áreas abrangidas pela Zona de Amortecimento, com estratégia a ser definida de acordo com programação estabelecida pelo Chefe da UC.
- Os fiscais deverão ser treinados para que, além da fiscalização, exerçam uma atividade educativa e de orientação à população do entorno.
- Todos os funcionários envolvidos com a fiscalização deverão usar uniforme, conforme definido pela SEMARH, e portar identificação pessoal e funcional.

2) Monitorar a criação de gado e de animais domésticos nos limites da UC, de modo a evitar sua entrada e permanência na Unidade.

- Os criadores de rebanhos bovinos, caprinos e suínos deverão ser orientados para a necessidade de retirada desses animais do interior da Esec.

3) Assegurar o cumprimento de todas as normas de uso da ZA estabelecidas neste Plano de Manejo e na legislação vigente.

4) Orientar os fazendeiros com propriedades lindeiras à Esec-CNR sobre o uso do fogo e sobre os procedimentos de licenciamento para tal.

- Quando tais procedimentos forem ocorrer, solicitar que os mesmos sejam agendados e acompanhados pelo Setor de Proteção da UC.

5) Comunicar à SEMARH da obrigatoriedade do parecer ou da manifestação do Chefe da Esec quando do licenciamento de empreendimentos na Zona de Amortecimento ou entorno (10km) da Unidade, segundo o que assegura a legislação vigente.

6) Avaliar a integridade da Zona de Amortecimento através de sobrevoos programados, quando possível, com apresentação de relatórios, registros e indicação de programas ou medidas de manejo.

7) Efetivar e intensificar a fiscalização na Zona de Amortecimento da Esec-CNR priorizando:

- O combate à caça, através de rondas sistemáticas.
- O combate ao tráfico animal e de carnes de animais silvestres.
- O controle de atividades poluentes nas propriedades vizinhas.
- O cumprimento de exigências ambientais e da legislação relativa às APPs, ao uso de agrotóxicos, às Reservas Legais, entre outras.
- O cumprimento das normas ambientais e de uso e ocupação da terra na Zona de Amortecimento, principalmente por parte das propriedades vizinhas.

8) Estabelecer parceria com a Polícia Militar para fins de fiscalização das áreas do entorno.

- Deverão ser realizadas reuniões periódicas com a Polícia Militar para avaliar as atividades de proteção e planejar novas estratégias de atuação.

9) Solicitar apoio à Delegacia Estadual do Meio Ambiente (DEMA) para operações especiais na ZA.

10) Buscar junto ao Ministério Público, quando pertinente, os meios para se fazer cumprir as leis ambientais na região e coibir a grilagem de terras.

11) Registrar, no relatório previsto na AGGI Proteção e Manejo, as ocorrências verificadas na ZA.

12) Estabelecer um programa para efetivar as Reservas Legais nas propriedades localizadas na Zona de Amortecimento.

- O programa deverá divulgar as normas e legislações pertinentes para o estabelecimento das Reservas Legais.
- O Ministério Público poderá ser chamado para efetuar um TAC entre os proprietários rurais e a SEMARH, a fim de legalizar a situação irregular perante o Código Florestal.
- O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) deverá ser chamado para discutir e implementar um Programa de Regularização Fundiária.

12.1) Viabilizar o programa, por meio de parceria com universidades e instituições ambientais, dentro da proposta de realizar atividades de extensão.

- Deverão ser observados os corredores ecológicos e as áreas prioritárias, visando à conectividade de fragmentos ecológicos.

13) Delimitar, no Sistema de Informação Geográfica (SIG), as APPs.

13.1) Verificar a conformidade das propriedades lindeiras com relação ao que preconiza o Código Florestal.

- A verificação deve ser feita com uso de imagens de satélite recentes e com checagem em campo.

13.2) Informar aos proprietários lindeiros acerca do *status* de proteção e da necessidade da recuperação e manutenção das APP.

13.3) Criar estratégias para notificar e autuar os proprietários que não adequarem suas propriedades à legislação ambiental vigente.

- As notificações e autuações deverão ocorrer em parceria com o Batalhão Florestal da Polícia Militar e contar, preferencialmente, com a presença de promotores do Ministério Público.

14) Iniciar as atividades de fiscalização da ZA imediatamente após a aprovação deste Plano de Manejo.

15) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.

15.1) Promover periodicamente a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.

16) Estabelecer convênio institucional entre a SEMARH e órgãos municipais, com o intuito de efetivar a gestão e proteção da Zona de Amortecimento, no que se refere:

- Ao acompanhamento de emissão de licenciamentos ambientais para o estabelecimento de empreendimentos industriais, agrícolas e turísticos.
- À aplicação do Código Florestal quanto ao impedimento do uso e ocupação das Áreas de Preservação Permanente e quanto à averbação da Reserva Legal.
- Ao cumprimento das exigências legais determinadas pela legislação ambiental na implantação das atividades potencialmente poluidoras, tais como posto de combustível, matadouros, curtume e outros.

b) AGGE PESQUISA E MONITORAMENTO

1) Monitorar as áreas desmatadas de encosta, Áreas de Proteção Permanente e Reservas Legais averbadas.

- Serão identificadas e quantificadas as áreas desmatadas nessas áreas para acompanhar o processo de recuperação e/ou verificar a reincidência de impactos.

1.1) Levantar em cartório a ocorrência de Reservas Legais já averbadas e identificá-las no SIG da Esec-CNR.

- Os monitoramentos deverão ser feitos através de parcerias com Universidades ou outras instituições afins.

2) Oferecer infraestrutura básica para o desenvolvimento de pesquisas na Zona de Amortecimento.

- Os alojamentos da Esec poderão estar disponibilizados como estrutura de apoio à pesquisa, de acordo com as prioridades da Esec e mediante autorização do chefe da UC.
- Terão prioridade na utilização das instalações os pesquisadores que estiverem desenvolvendo trabalho que traga benefícios diretos ou indiretos à conservação da Esec-CNR ou temas indicados neste Plano de Manejo.

3) Incentivar o desenvolvimento de estudos na ZA da Esec com os seguintes enfoques:

- Dinâmica de uso e ocupação da terra.
- Vetores de crescimento demográfico.
- Tendências de crescimento econômico.
- Conseqüências ou efeitos negativos de atividades humanas desenvolvidas nessas áreas.
- Avaliação do grau de intensidade de atividades antrópicas sobre a UC.
- Identificação de formas de ocupação da terra e de intervenções causadoras de um menor grau de alteração.
- Visão das comunidades locais sobre a Esec-CNR.
- Monitoramento da cobertura vegetal, classificando as áreas mais degradadas e conservadas e relacionando-as com o tipo de ocupação antrópica.
- Identificação de ambientes naturais que apresentam maior fragilidade.
- Identificação e avaliação das técnicas e atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades do entorno (*buffer* de 10km).

- Inventário sobre as bacias hidrográficas.
- Efeitos da caça e captura de aves no entorno da Esec.
- Efeitos socioeconômicos e ambientais do desmatamento para exploração do carvão vegetal no entorno.
- Biologia de espécies raras, ameaçadas e endêmicas do entorno.
- Ocorrência e *status* de conservação do pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) na bacia do rio das Pedras e Corrente.
- Estudo das comunidades de pequenos mamíferos como fonte de alimento para animais de maior porte na região.
- Monitoramento dos atropelamentos e avistamentos de animais no entorno da Esec.

4) Encaminhar à Superintendência de Biodiversidade e Floresta da SEMARH toda informação resultante de pesquisas obtidas pela Esec, com o objetivo de manter o controle, registro e atualização do banco de dados.

5) Avaliar a viabilidade de remanescentes de ambientes naturais, para sua conversão em Corredores Ecológicos que se integrariam aos esforços de proteção da UC.

- Para a identificação desses corredores, deverão ser desenvolvidos projetos específicos.

6) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.

7) Identificar as áreas do entorno com potencial para criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e estimular a criação dessas reservas.

- Os proprietários receberão informações sobre os benefícios advindos da criação de RPPNs e potenciais fontes de financiamento para a implementação de tais UCs.

- A Esec-CNR poderá incentivá-los a contratar mão-de-obra local como forma de se engajar ao processo de desenvolvimento, a partir da figura das áreas protegidas.

8) Estimular a elaboração de estudos sobre o uso dos recursos hídricos no entorno da Esec.

- Esses estudos deverão ressaltar as questões que envolvem o turismo associado a esses recursos.

c) AGGE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1) Distribuir exemplares da Lei 9.985/2000, que institui o SNUC, e da Lei Estadual 14.247/2002, que institui o SEUC, nas prefeituras, órgãos oficiais, sindicatos, associações e outros.

1.1) Divulgar as Leis do SNUC e SEUC junto às comunidades, através de reuniões programadas com lideranças locais.

2) Desenvolver campanha para sensibilizar a população local em colaborar com a Esec na sua proteção, procedendo às denúncias através de telefone e endereço eletrônico a ser divulgado.

- Deverá ser estabelecido um sistema especial para atendimento e resposta aos casos registrados.

3) Realizar atividades de sensibilização ambiental na área do entorno da Esec-CNR, envolvendo as escolas e as comunidades locais.

- Os professores das escolas do entorno deverão ser consultados quanto ao seu interesse em se envolver em eventos de atualização e capacitação, com o objetivo de atuarem como multiplicadores de educação e mobilização ambiental.
- Deverão ser realizados cursos de capacitação de promotores ambientais, voluntários, para atuação nas atividades da UC e ZA.
- Deverá ser desenvolvida uma campanha de sensibilização ambiental por meio de atividades de informativas para a população, em linguagem e

formato adequados, sobre a degradação ambiental decorrente do uso irregular dos recursos hídricos e do solo, sobre a caça, comércio ilegal de espécies nativas e criação de animais em cativeiro.

- Os criadores de animais deverão ser orientados quanto aos procedimentos exigidos pela legislação para a manutenção de animais em cativeiro.
- Deverão ser feitas visitas periódicas aos moradores e proprietários da área, a fim de conhecer a forma de apropriação e organização espacial, iniciando uma troca de informação para melhor ordenamento das atividades de uso e ocupação da terra.

4) Incentivar a realização de eventos voltados à sensibilização e mobilização para as questões ambientais.

- Deverá ser garantida a presença de funcionários ou voluntários da Esec nesses eventos.
- Esses eventos poderão ser gincanas, concursos de redação e de desenhos, mutirão de limpeza, dentre outros.
- Poderão ser atribuídos prêmios e certificados para os participantes desses eventos.
- Esses eventos deverão contar com o Técnico de Ações Externas, previsto para o Setor Técnico da Esec na AGGI Operacionalização Interna, para organizar a logística dos eventos de iniciativa da Esec.

5) Realizar palestras de forma a instruir a população agrícola quanto os cuidados com o uso e os efeitos dos agrotóxicos e das queimadas sem controle.

- Essa atividade deverá ser realizada em parceria com instituições relacionadas ao setor agrícola, associações de produtores, cooperativas, sindicatos, etc.

6) Estimular a mobilização popular para a criação de associações e outras formas organizacionais que visem o desenvolvimento sustentável da região e a defesa da UC e dos recursos ambientais locais.

6.1) Fazer parcerias com instituições governamentais e não governamentais com essa finalidade.

7) Difundir a importância e o papel da Agenda 21 no desenvolvimento local, em consonância com a proteção ambiental, inclusive como fonte de recursos para várias iniciativas municipais.

8) Desenvolver, no entorno, uma campanha para aproveitar os resíduos orgânicos oriundos dos cultivos agrícolas praticados nas propriedades rurais.

8.1) Integrar essa iniciativa com as atividades de agricultura orgânica, a serem disseminadas na ZA e entorno.

9) Desenvolver campanhas de coleta seletiva do lixo e saneamento básico.

- O procedimento de coleta seletiva previsto na AGGI Operacionalização Interna deverá servir como modelo nas atividades de Educação Ambiental.

10) Promover reuniões com a comunidade do entorno da Esec para sensibilizá-la quanto à importância da proteção dos ecossistemas do Cerrado, divulgando:

- A existência da Reserva da Biosfera.
- As oportunidades de composição do mosaico de UCs e Corredor Ecológico.
- As alternativas de desenvolvimento econômico sustentável utilizadas no bioma.

11) Promover campanhas junto aos produtores rurais do entorno da UC no sentido de prevenir os danos ambientais.

11.1) Orientá-los por meio de cartilhas, nas campanhas de informação e sensibilização e em visitas a suas propriedades, quanto aos riscos do uso de agrotóxicos para os recursos naturais e para sua própria saúde, assim como o risco de incêndios florestais a partir de queimadas de pastagem.

12) Organizar calendários de eventos e palestras para moradores do entorno, com a finalidade de sensibilizar para as questões ambientais e estimular ações individuais e coletivas.

- Deverão ser priorizadas as datas comemorativas relevantes na área ambiental (semana da árvore, semana do meio ambiente, dia do índio, dia da água, entre outros).
- 13) Divulgar informações sobre a proibição da caça, coleta de material biológico e extração de espécies vegetais no interior da Esec, por meio de:
- Folhetos.
 - Campanhas nas rádios locais.
 - Visitas aos moradores.
- 14) Divulgar o Plano de Manejo da Esec-CNR junto às comunidades da ZA.
- A divulgação poderá ocorrer por meio de reuniões com a comunidade, rádios, reuniões técnicas a serem agendadas e outros.
 - Nessas ocasiões, deverá ser divulgado o limite da ZA e suas normas gerais.
- 15) Desenvolver um programa de Educação Ambiental para a Zona de Amortecimento.
- O objetivo desse programa é a sensibilização e estímulo à mobilização dos proprietários rurais e das comunidades do entorno da Esec.
 - Esse programa deve fornecer ao público envolvido, através do CIEA e de outras ações, as informações sobre a Esec, seu objetivo, os atributos naturais que abriga, sua importância para a conservação da biodiversidade local, regional e nacional, os tipos de problemas que enfrenta e as soluções que estão sendo adotadas para contorná-los, entre outros.
 - A linguagem a ser adotada deverá ser compatível com o público envolvido, devendo fazer uso de todos os meios de comunicação disponíveis, de forma a despertar o interesse dos mesmos na conservação da Esec.

16) Colaborar na formação e atualização em Educação Ambiental de pessoal e professores da rede escolar do Município de Nova Roma.

16.1) Contactar as diretorias das escolas municipais apresentando uma proposta de curso para formação/atualização.

16.2) Buscar apoio na Prefeitura de Nova Roma para a realização desses cursos.

17) Procurar conhecer, apoiar e participar de eventos educativos planejados pelo município de Nova Roma.

18) Criar o Centro de Interpretação e Educação Ambiental Chapada de Nova Roma no povoado do Brejão, para atuar como centro irradiador das atividades de divulgação e sensibilização, no âmbito da Educação Ambiental.

- A implantação do CIEA deverá constar no convênio a ser firmado entre a Prefeitura e a Esec-CNR.
- A estrutura do CIEA está detalhada no item 4.5.1.2 Ações Gerenciais Gerais Externas (AGGE) da Esec-CNR.

d) AGGE INTEGRAÇÃO EXTERNA

1) Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para elaboração de projetos científicos.

1.1) Envolver a prefeitura no apoio às instituições de pesquisas e ONGs que desenvolverem estudos e pesquisas apontadas neste Plano de Manejo para a Zona de Amortecimento.

2) Estimular a implantação de projetos municipais e regionais de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

- A Esec deverá apoiar tais iniciativas, inclusive ajudando na definição de prioridades e fontes de financiamento.
- A Esec deverá participar dos eventos dos lançamentos desses programas e das campanhas de informação e sensibilização lideradas

por outras instituições, quando as mesmas tiverem caráter ambiental ou sociocultural.

- A Esec deverá procurar integrar os projetos às diretrizes contidas no Plano de Manejo.

3) Buscar integração com a comunidade na participação de eventos festivos dos povoados e cidades do entorno, tais como as festas dos padroeiros (do município e dos distritos), a Exposição Agropecuária, dentre outros.

- Nessas ocasiões, viabilizar um espaço para a instalação do CIEA itinerante.

4) Articular, com os órgãos responsáveis pelo controle de zoonoses, a destinação de animais domésticos de rua.

5) Desenvolver um programa de incentivo às iniciativas conservacionistas advindas de entidades públicas e privadas que possam beneficiar a UC.

- A criação de associações de amigos da Esec-CNR deverá ser estimulada.
- Essas iniciativas deverão ser divulgadas.

6) Promover reuniões abertas para divulgação do Plano de Manejo, dos limites da Esec e os limites, as normas e usos permitidos na Zona de Amortecimento.

- Essa divulgação ocorrerá através de meios de comunicação, em parceria com o município, Governo do Estado, SEMARH e iniciativas privadas.
- Essa atividade deve ser executada até seis meses após a aprovação do Plano de Manejo.
- A divulgação deverá contar com reuniões abertas nos municípios da região.
- A divulgação também deverá ser feita junto aos órgãos estaduais e municipais.

- Nessas reuniões, serão divulgadas as restrições que constarão da regulamentação do uso e ocupação da ZA.
- O Ministério Público deverá ser envolvido nas reuniões abertas promovidas pela Esec-CNR.

6.1) Solicitar apoio das prefeituras da Região da UC, das associações de moradores e dos representantes locais do conselho consultivo na divulgação do Plano de Manejo da Esec-CNR.

7) Articular, com o Sebrae e instituições afins, a realização de cursos de capacitação e extensão para a mão-de-obra na região.

7.1) Direcionar os cursos de acordo com a vocação e potencialidade regional, contemplando as questões socioambientais e de desenvolvimento econômico sustentável.

8) Estimular o uso dos recursos naturais de forma sustentável, de forma a agregar valor econômico, com vistas a gerar ocupação e renda para as comunidades.

8.1) Solicitar apoio a instituições tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Agência Rural e similares, para prestar assessoria técnica aos agricultores da Zona de Amortecimento.

- Deverão ser utilizados os princípios de agricultura sustentável, priorizando a conservação do meio ambiente.

9) Efetivar acordos de auxílio e cooperação junto ao Batalhão Florestal da Polícia Militar, SEMARH, secretarias municipais locais, DEMA e Promotoria da Justiça na fiscalização da Zona de Amortecimento.

10) Divulgar para as associações, cooperativas, moradores locais e instituições governamentais ou não governamentais, a possibilidade de parcerias, visando inclusive o fomento de projetos, intercâmbio técnico, entre outros, a saber:

- Unesco – Programa das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- *WWF World Wildlife Fund.*
- CI – Conservação Internacional.

- WCS – *Wildlife Conservation Society*.
- TNC – *The Nature Conservancy*.
- JICA – *Japanese International Cooperation Agency*.
- IUCN – *The World Conservation Union*.
- UEG – Universidade Estadual de Goiás.
- PUC-Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- UFG – Universidade Federal de Goiás.
- FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente.
- FEMA – Fundo Estadual do Meio Ambiente, entre outros.

11) Fortalecer os meios de integração entre a Esec-CNR e o Batalhão Florestal da Polícia Militar, envolvendo-os nas operações especiais de fiscalização.

12) Estabelecer parcerias com o Ministério Público e Justiça em âmbito estadual e federal, visando fiscalizar e ajuizar medidas ao cumprimento das leis ambientais, bem como a realização de campanhas educativas à proteção do ambiente.

e) AGGE OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA

1) Estabelecer o Conselho Consultivo, integrado pela direção da Unidade e lideranças locais identificadas no processo de planejamento e manejo da Estação, explicitando os limites de responsabilidades e atuação.

- O Conselho Consultivo deverá contar com no mínimo um representante de cada um dos povoados do entorno da Esec, a saber:
 - Um representante do povoado do Brejão.
 - Um representante do povoado de Água Doce.
 - Um representante do povoado do Cantinho.
 - Um representante do povoado do Amendoim.
 - Um representante da região do Pau Ferro.
- A elaboração do Regimento e do cronograma de ações do Conselho deverá ser estimulada.
- A realização das reuniões com o Conselho Consultivo deverá ser estimulada.

- A participação do maior número possível de conselheiros deverá ser garantida.
 - Deverão ser enviados convites e lembretes aos conselheiros antes das reuniões.
 - A comunidade poderá ser convidada a participar das reuniões.
- 2) Articular com as outras UCs regionais a criação de um Fundo Monetário Ambiental para aplicação de recursos na região.
- 3) Promover a cooperação interinstitucional de modo a obter apoio para a Esec e sua Zona de Amortecimento.
- 4) Fazer gestão junto aos municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros, para que seja elaborado o Plano de Manejo da APA de Pouso Alto.
- Quando da elaboração do referido Plano de Manejo, deverá ser garantida a participação da Esec-CNR nas discussões acerca do zoneamento indicativo e normativo dessa APA, garantindo sua consonância com o disposto para a ZA.
- 5) Estimular e participar das iniciativas para promover a integração da gestão da Esec-CNR com a gestão das demais UCs da região, constituindo um mosaico conforme determina o artigo 26 do SNUC.
- 6) Fazer gestão junto à Prefeitura Municipal de Nova Roma para a elaboração de um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que contemple os distritos e povoados do entorno da UC.
- 7) Fazer gestão junto à Prefeitura de Nova Roma e aos órgãos do Governo Estadual para priorizarem o saneamento básico nos distritos e povoados localizados na região da Esec-CNR.

f) AGGE ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

- 1) Articular com o Sebrae, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Senac, Agência Rural, Secretaria Estadual de Agricultura, Ministério do

Meio Ambiente (MMA), SEMARH, entre outras para realização de cursos e assistência técnica nas áreas de:

- Utilização sustentável de espécies nativas do Cerrado.
 - Manejo de pastagem.
 - Implantação de sistemas agroflorestais ricos.
 - Técnicas de conservação do solo e plantio direto.
 - Agricultura orgânica.
 - Coleta de sementes e produção de mudas.
 - Produção artesanal.
 - Cooperativismo e associativismo, entre outros.
- As ONGs com experiência no tema também deverão ser convidadas a participar da realização dos cursos.

2) Solicitar ao Ministério da Agricultura a divulgação dos programas com potencial de desenvolvimento na região, a saber:

- Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas e Conservação de Solos na Agricultura.
- Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.
- Programa de Desenvolvimento das Plantas Medicinais – Flora Medicinal.
- Programa de Desenvolvimento da Fruticultura – Profruta.
- Programa de Garantia da Atividade Agropecuária – Proagro (Monitoramento Agrícola; Zoneamento Agrícola), entre outros.

3) Articular com as instituições governamentais e não-governamentais para apoiar tecnicamente os proprietários da Zona de Amortecimento, no sentido de estimulá-los a adotarem técnicas produtivas agroecológicas.

3.1) Recomendar a estas que, ao analisarem as realidades locais, se baseiem nas informações previamente dispostas no Plano de Manejo, estimulando o uso de técnicas mais adequadas à preservação e conservação ambiental da região.

- Instituições como a Embrapa, ONGs e Universidades deverão ser, preferencialmente, consultadas e envolvidas na prestação de serviços que visem alcançar o desenvolvimento sustentável.
- As seguintes técnicas agroecológicas devem ser incentivadas:
 - A adubação verde.
 - Adubação orgânica.
 - O uso de defensivos naturais.
 - A combinação e rotação de culturas, dentre outras.

4) Pleitear, junto à Prefeitura de Nova Roma, à Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP), a Saneamento de Goiás S/A (SANEAGO) e à CELG a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos nas áreas de:

- Assistência à saúde.
- Comunicação.
- Transporte escolar.
- Saneamento básico.
- Manutenção e pavimentação das estradas.
- Eletrificação rural, inclusive da rede elétrica da Esec-CNR.

5) Estabelecer um programa de comunicação que apresente atividades alternativas e propostas que promovam o desenvolvimento da Zona de Amortecimento.

6) Incentivar o cooperativismo para o desenvolvimento, a melhoria e o aproveitamento das potencialidades da região.

6.1) Articular a realização de cursos de cooperativismo com instituições governamentais e não-governamentais.

6.2) Oferecer infraestrutura e logística disponíveis para a realização de eventuais cursos.

7) Incentivar e apoiar a comunidade da Zona de Amortecimento e entorno no desenvolvimento de atividades ambientalmente sustentáveis, a saber:

- Ecoturismo e turismo rural.
- Permacultura, agricultura orgânica, agrofloresta e silvicultura.

- Projetos de recuperação de áreas degradadas ou reflorestamento.
 - Certificação ambiental para produtos naturais.
 - Beneficiamento de produtos naturais.
 - Produção artesanal.
 - Extrativismo sustentável, entre outros.
- Esses temas deverão ser focados nas atividades de informação e Educação Ambiental e nos cursos a serem desenvolvidos ou apoiados pela Esec, contemplando a transversalidade com a sustentabilidade ambiental, devido à proximidade de uma UC de proteção integral.

7.1) Confeccionar um folheto sobre alternativas econômicas de desenvolvimento sustentável.

- As potencialidades da região deverão ser divulgadas nesse folheto.
- A apresentação desse folheto deverá ser simples e com linguagem adequada aos níveis de escolaridade da população do entorno, das distintas faixas etárias.
- Sua distribuição poderá ocorrer nas escolas e durante as atividades educativas desenvolvidas pela Esec.

8) Apoiar o município de Nova Roma na elaboração e implantação da Agenda 21 local.

8.1) Garantir que as propostas constantes na Agenda 21 guardem reciprocidade com o Plano de Manejo da Esec, incorporando suas diretrizes.

- A chefia da Esec-CNR deve acompanhar a implantação da agenda 21.

9) Mobilizar as entidades envolvidas com as questões ambientais para articularem a aprovação do projeto de lei para a implementação do ICMS ecológico no estado.

4.5.2. Áreas Estratégicas Internas (AEI)

As Áreas Estratégicas Internas (AEI) são unidades relevantes para o manejo e o alcance dos objetivos de criação da UC. Foram estabelecidas de acordo com suas características, fundamentada nas suas vocações para atividades específicas ou em atributos ecológicos peculiares, para os quais serão direcionadas estratégias diferenciadas visando otimizar forças ou reverter as fraquezas da Esec-CNR.

Considerando o exposto, foram estabelecidas duas AEI, conforme Mapa de Áreas Estratégicas Internas (Figura 3), a saber:

1. AEI Sede.
2. AEI Estrada Cavaleira.

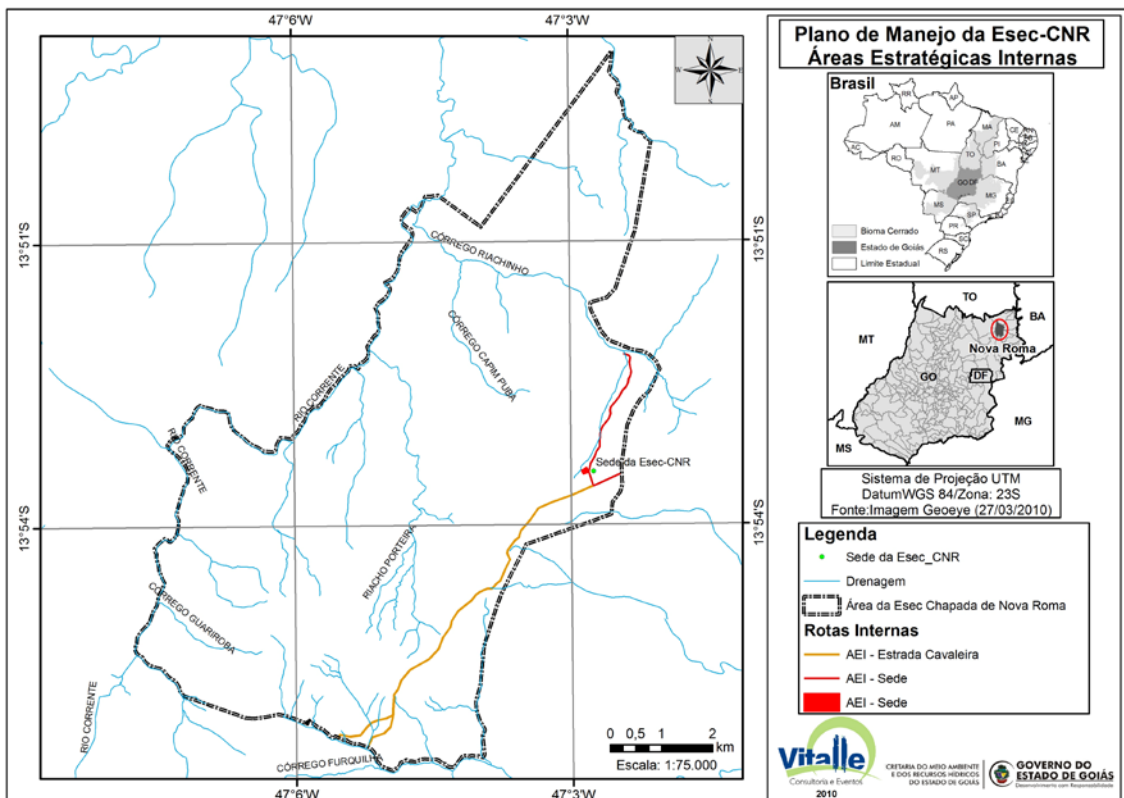


Figura 3. Mapa de Áreas Estratégicas Internas (AEI).

A seguir são apresentadas, para cada Área Estratégica Interna, suas inserções no zoneamento, a descrição geográfica do espaço, os resultados esperados, indicadores, atividades, subatividades e normas a serem desenvolvidas.

4.5.2.1 Área Estratégica Interna Sede – AEI Sede

Inserção no Zoneamento

A AEI Sede está inserida na ZUEs1 e parte da Zona de Recuperação e da ZUEx, por onde deverá passar a trilha interpretativa do córrego Forquilha. Na AEI Sede está toda a infraestrutura física da UC, em que deverão funcionar a sede administrativa, os alojamentos e as estruturas de apoio. A área abriga também um galpão, a casa de máquina e o poço artesiano responsável pelo abastecimento de água da sede. Integra também essa área a estrada que dá acesso à sede da UC.

Descrição Geográfica do Espaço

Essa AEI se insere na proximidade do limite leste, estando a sede a cerca de 600 metros da entrada da Esec-CNR.

Resultados Esperados

- Acesso à Esec controlado.
- Atividades administrativas satisfatoriamente executadas.
- Espécies exóticas eliminadas.
- Melhoria nas condições de infraestrutura da sede.
- Maior divulgação da Esec.
- Maior envolvimento e interação com a comunidade local.
- Recepção de maior número de pesquisadores.
- Atividades de fiscalização mais eficiente.
- Maior conhecimento das necessidades da Esec.
- Maior agilidade na solução dos problemas.
- Organograma da Esec preenchido e em funcionamento.
- Maior captação de voluntários e estagiários.
- Aumento de pessoas interessadas em conhecer a Esec.

- Trilha interpretativa em funcionamento.
- Maior número de visitantes.
- Melhores condições para complementação das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no CIEA.

Indicadores

- Número de pessoas acessando a unidade.
- Quantidade de áreas com espécies exóticas.
- Quantidade de projetos em execução na Esec.
- Porcentagem de ações de manejo em execução.
- Número de novas instalações na AEI.
- Volume de informações organizadas e sistematizadas no banco de dados da Esec.
- Número de infrações registradas e catalogadas no banco de dados da Esec.
- Número de acessos ao banco de dados.
- Número de funcionários e grau de adequação de suas funções ao organograma proposto.
- Número de estagiários e voluntários.
- Número de pessoas interessadas em conhecer a Esec.
- Número de visitantes.
- Quantidade de atividades de Educação Ambiental e pesquisas implementadas.

Atividades, Subatividades e Normas

1) Reformar o Galpão para abrigar os Setores de Proteção (Prevfogo e Fiscalização) e o Setor Técnico, assim como os veículos e equipamentos utilizados para o cumprimento de suas finalidades.

- Essa instalação deverá conter: uma sala para trabalho, uma sala de reunião, uma sala para laboratório, dois banheiros, uma copa e um depósito para guardar o material apreendido nas operações de fiscalização, tanto internas quanto externas;

- Deverá ser dotada de: um sofá, duas mesas de escritório com cadeiras, um computador completo, uma mesa de reunião com oito cadeiras, uma linha telefônica, um arquivo para pastas suspensas, uma bancada para laboratório e dois armários para escritório com cadeado.
- Para a montagem do laboratório, disposição dos equipamentos, dimensão das bancadas, iluminação do laboratório, entre outros, deverão ser consultados pesquisadores das universidades locais.
- Na reforma do galpão, deverá ser aproveitada a madeira do antigo curral da Fazenda Cutia.

1.1) Adquirir equipamentos para apoio aos trabalhos de prevenção e combate a incêndio, a saber:

- Uma moto-bomba de alta pressão.
- Duas roçadeiras costais portáteis.
- Três binóculos.
- Dez bombas-costais flexíveis.
- Dois pinga-fogo.
- Seis enxadas.
- Três rastelos.
- Cinco enxadões.
- Uma motosserra.
- Seis pás.
- Seis rádios HT.
- Um kit de primeiros socorros.
- Dez abafadores comuns e dez abafadores tipo chicote, a serem repostos anualmente.
- Um equipamento de proteção individual para operação com motosserra.
- Dois equipamentos de proteção individual para operação com roçadeira.
- Cem metros de mangueiras de alta pressão.
- Um rádio fixo.
- Dois GPS.
- Vinte e uma lanternas a bateria.

- Esses equipamentos deverão ser mantidos em bom estado de operação e guardados no galpão do Setor de Proteção em condições de serem deslocados, quando necessário.

2) Readequar as instalações da sede da seguinte forma:

- Transformar a área da frente em escritório para abrigar o Setor Administrativo da Esec;
- Transferir a atual porta de acesso à sala da sede para a lateral.
- Disponibilizar um dos apartamentos para atendimento de pesquisadores e os demais para atendimento de demandas internas da UC.

3) Estabelecer uma trilha interpretativa ligando a sede da Esec à cachoeira do Riachinho.

- A visita para fins educativos na Trilha do Riachinho constituirá em etapa complementar à visita ao CIEA–Brejão, sendo obrigatória a passagem pelo mesmo antes da visita à Esec-CNR.
- A trilha deverá estar vinculada aos valores ambientais e histórico-culturais da Esec, devendo ser interpretados os aspectos de biodiversidade, conservação, uso do solo, fitofisionomias, geologia, solo, geomorfologia e recursos hídricos.
- As visitas deverão ocorrer em intervalos mínimos de dois dias.
- O técnico responsável por guiar o grupo terá que portar rádio de comunicação tipo HT e *kit* de primeiros socorros.
- A utilização de caminhos alternativos à trilha é proibida.
- Os visitantes deverão ser orientados para acondicionamento de forma seletiva do lixo produzido que deverá ser levado de volta ao CIEA ou seu local de origem ou para cidade mais próxima.

4) Regular o atendimento de visitantes na Esec.

5) Implantar sistema de comunicação visual para a AEI Sede, conforme previsto nas AGGI Proteção e Manejo e AGGI Educação Ambiental.

- As placas serão de quatro tipos: normas de conduta, indicativa, interpretativa e de orientação;
 - Os materiais usados na sinalização levarão em conta a durabilidade, no que se refere à: luminosidade existente no local, altas temperaturas, umidade do ar e os ventos existentes em certas épocas do ano.
 - A sinalização deverá ser avaliada periodicamente e procedida, quando for necessário, a remoção, mudança ou renovação das placas existentes.
- 6) Elaborar e implementar um projeto de paisagismo para esta AEI.
- Não poderão ser utilizadas espécies exóticas, com exceção de gramíneas, se necessário.
- 7) Aplicar o programa de erradicação das espécies exóticas conforme projeto de pesquisa apontado na AGGI Pesquisa e Monitoramento.
- 8) Fazer manutenção anual de todas as instalações da Esec, quanto às suas instalações elétricas, pintura e manutenção básica.
- 9) Estabelecer um termo de vistoria e compromisso para os pesquisadores.
- Distribuir para os pesquisadores, no ato de seu ingresso na Esec, o folheto com instruções sobre a UC, previsto na AGGI Pesquisa e Monitoramento.
 - Os pesquisadores deverão assinar ciência das normas da UC.
 - Os pesquisadores que ficarão alojados na UC deverão assinar ciência dos equipamentos constantes no alojamento.
 - O termo de compromisso deverá estabelecer normas de conduta para pesquisadores e visitantes dentro da Esec.
 - Os materiais danificados por uso inadequado deverão ser repostos por quem tiver assinado o termo de compromisso.
- 10) Informar aos pesquisadores, quando for agendada a sua permanência na Esec, que não será fornecida roupa de cama e banho.

11) Providenciar, para todas as instalações, local adequado para o acondicionamento do lixo, nos padrões da coleta seletiva.

12) Providenciar um projeto que estude a possibilidade de usar energia solar para atender a demanda das instalações.

13) Rever o sistema de deposição final dos efluentes líquidos com fins de reutilização da água em todas instalações da área.

14) Contratar firma para vigilância patrimonial de 24 horas para esta área estratégica.

- O vigilante plantonista se encarregará também do controle do portão de acesso a esta AEI.

15) Instalar uma estação meteorológica.

15.1) Organizar as informações monitoradas através da estação meteorológica.

- Deverão ser implantados, preferencialmente, dispositivos de leitura automática.
- Os dados obtidos pela estação meteorológica deverão ser armazenados no banco de dados da Esec.
- O responsável pelo acompanhamento das pesquisas deverá coletar e armazenar os dados.
- A estação deverá receber manutenção periódica, podendo, ainda, essa função ser repassada a uma instituição de pesquisa e/ou universidade.
- Deverão ser coletados dados de precipitação, temperatura, umidade relativa do ar, direção e velocidade dos ventos.
- O Setor Técnico deverá dispor de pelo menos dois funcionários treinados para operar o equipamento e fazer a leitura e coleta periódica de dados na central da estação, cujos dados serão registrados em planilha e analisados.

- Os dados serão de acesso livre e gratuito podendo ser encaminhados posteriormente às universidades locais e instituições de pesquisa.
- Os dados deverão ser enviados semestralmente à Superintendência de Biodiversidade e Florestas da SEMARH.

16) Adquirir equipamentos para a sede, a serem compartilhados pelos três setores, conforme previsto nas AGGI Operacionalização Interna (Tabela 6 – Lista de Equipamentos).

17) Construir uma guarita de controle de acesso, na porteira de entrada à Esec-CNR.

- Este local deverá ser denominado Guarita de Acesso da Esec-CNR.
- A guarita deverá ter uma recepção, copa e banheiro.
 - A guarita deverá ser equipada com uma mesa, 5 cadeiras e um bebedouro.
- Diariamente, um funcionário do setor de vigilância Patrimonial prestará serviço de controle dos acessos à Esec-CNR nesta Guarita.
- A escala de trabalho nesta guarita deverá seguir a rotina estabelecida, conforme previsto na AGGI Operacionalização Interna.

4.5.2.2 AEI – Estrada Cavaleira

Inserção no Zoneamento

A AEI Estrada Cavaleira está inserida na Zona de Uso Conflitante. Tem início na Zona de Recuperação, próximo à sede, e segue para as regiões sul e sudoeste da UC até à divisa com a Fazenda Riachão, região das nascentes do córrego Forquilha e do rio Corrente.

Descrição Geográfica do Espaço

A AEI Estrada Cavaleira é uma estrada construída há mais de 20 anos por criadores de gado da região. Passa por dentro da Unidade, sendo utilizada por proprietários rurais, especialmente da região do Pau Ferro e Amendoim, para

travessia de gado no período de estiagem para retiros localizados ao sul e sudoeste da UC, na Zona de Amortecimento.

Resultados Esperados

- Redução das invasões e entradas não autorizadas na UC.
- Melhoria do acesso para as equipes de proteção e pesquisa.
- Redução dos impactos causados pelo trânsito de gado na Esec e nas nascentes do córrego Forquilha e rio Corrente.
- Maior respeito à natureza.
- Plano de Ação elaborado em parceria com proprietários rurais visando evitar queimadas e acesso de gado no interior da Esec.
- Sensibilização dos proprietários do entorno para importância de assegurar a preservação do patrimônio natural da Esec-CNR.

Indicadores

- Número de invasões de gado ou de pessoas não autorizadas.
- Número de solicitações formais para acesso nesta AEI.
- Trânsito de veículos e pessoas nesta AEI.
- Número de ações desenvolvidas.
- Estado de conservação da Estrada Cavaleira.
- Estado de recuperação e/ou estabilização dos processos erosivos provocados pelo pisoteio de gado nas nascentes dos córregos Forquilha e Corrente.

Atividades, Subatividades e Normas

1) Promover a recuperação física e ambiental da Estrada Cavaleira.

- Deverão ser tomadas as seguintes medidas durante o trabalho de recuperação da Estrada Cavaleira:
 - Será proibida para esta finalidade a retirada de cascalho ou qualquer outro material no interior da Esec-CNR.
 - Deverão ser evitados danos à vegetação da margem.
 - Não será permitida a pavimentação da Estrada Cavaleira com material impermeável.

- Deverão ser mantidos o padrão atual de largura e extensão.
- Poderão ser aproveitados na recuperação dos trechos com afloramentos rochosos os blocos de rocha que estejam soltos na estrada.
- Deverão ser tomadas medidas para recuperação e contenção de erosões e drenagem de águas pluviais.
- Todos os rejeitos ou lixo produzido durante o processo de recuperação da estrada deverão ser retirados da Esec-CNR, dando-se eles destinação adequada.
- Para recuperação da estrada deverá ser privilegiada a utilização de mão-de-obra braçal. O uso de equipamentos ou máquinas pesadas só será permitido em casos específicos sob orientação e supervisão do Setor Técnico.

2) Controlar o acesso e o trânsito de pessoas e animais domésticos na Estrada Cavaleira.

- A Estrada Cavaleira terá como finalidade o atendimento das demandas internas de manutenção, fiscalização, monitoramento e pesquisa na Esec-CNR.
- Para o cumprimento de sua finalidade, poderão transitar pela Estrada Cavaleira os seguintes veículos:
 - Bicicleta.
 - Motos.
 - Caminhonetes.
 - Montarias individuais ou veículo de tração animal.
- Não será permitido o trânsito de veículos de classificação C, D ou E (segundo a classificação do Departamento de Trânsito – Detran), cavalgadas, esportes radicais, competições e outros eventos.
- A velocidade máxima permitida na Estrada Cavaleira será de 40 km/h.
- O trânsito de pessoal não pertencente ao quadro funcional da Esec-CNR ou a condução de gado pela Estrada Cavaleira somente serão permitidos em situações previstas em Termo de Ajustamento de

Conduta a ser estabelecido em reunião entre a Chefia da UC e os proprietários rurais do entorno;

- As solicitações para acesso à Estrada Cavaleira deverão ser feitas com antecedência mínima de cinco dias e dependerão de parecer técnico por parte da Chefia da UC e do Setor Técnico;
- Em caso de parecer técnico favorável, o solicitante da autorização deverá preencher um formulário de cadastramento na Guarita de Acesso à Esec-CNR.
- O formulário de cadastramento deverá conter no mínimo as seguintes informações:
 - Nome do solicitante.
 - Documento de Identidade.
 - CPF.
 - Endereço.
 - Finalidade.
 - Data .
 - Horário de entrada e previsão de retorno.
 - Tempo de permanência estimado.
 - Destino.
- Junto ao Formulário de Cadastramento, deverá ser assinado um termo de ciência das normas e responsabilidades a que o solicitante estará sujeito enquanto estiver no interior da Esec-CNR.
- As normas da Esec-CNR e desta AEI deverão ser fornecidas aos transeuntes e verbalmente reforçadas, no momento do cadastramento.
- No ato do cadastramento, os transeuntes deverão ser informados das normas da Esec e desta AEI, reforçando que durante o trânsito pela estrada não será permitido parar e circular pela Esec-CNR.

3) Proceder o controle dos acessos a esta AEI.

- O controle consistirá no registro das entradas e saídas dos transeuntes, contendo a informação dos horários, número do cadastro e nome da pessoa.

- O controle de acesso deverá contemplar medidas de prevenção a invasões tais como:
 - Reforma da cerca da divisa nas regiões leste, sul e sudoeste da UC.
 - Abordagem do tema em palestras, reuniões e programas de Educação Ambiental.
 - Fiscalização rotineira.

4) Implantar o sistema de sinalização para esta AEI, conforme o projeto de sinalização da Esec previsto na AGGI Proteção e Manejo e na AGGI Educação Ambiental.

- Deverá ser instalada placa informativa na guarita de acesso à Esec sobre os usos e normas estabelecidos para a Estrada Cavaleira.
- Deverão ser fixadas placas de alerta sobre o risco de atropelamento de animais silvestres na porteira de acesso à Estrada Cavaleira.

5) Monitorar processos erosivos e de degradação ambiental provenientes do uso dessa estrada.

- Deverão ser definidos indicadores desses processos, que permitam uma ação interventiva rápida e eficaz.
- Durante as atividades de fiscalização e monitoramento, os funcionários deverão registrar e informar sobre os indícios de erosão e degradação ambiental ao longo da estrada.

6) Fazer fiscalização intensiva nesta AEI, percorrendo a estrada pelo menos uma vez por dia.

- Ocorrendo a detecção de fluxo não permitido de transeuntes na estrada, deverá ser feita uma abordagem educativa, esclarecendo os usos e normas para essa AEI.
 - No caso de reincidência, deverá ser aplicada notificação e multa.
- Ocorrendo a detecção de fluxo não permitido de gado ou animais domésticos na estrada, deverá ser procedida notificação do proprietário e a remoção dos mesmos.

- No caso de reincidência, deverão ser aplicadas multa e demais medidas legais cabíveis.

7) Desenvolver um programa específico para a manutenção dessa estrada.

- A manutenção da estrada não poderá ser feita com material betuminoso, cascalho e brita.
- Deverão ser adotadas medidas de contenção de processos erosivos identificados.
- Se necessárias, as obras de contenção de erosões deverão se ater ao direcionamento das águas, executando a rede de drenagem.

4.5.3. Áreas Estratégicas Externas (AEE)

As AEE são áreas relevantes para interação da Esec-CNR com sua região, especialmente sua Zona de Amortecimento, que apresentam situações específicas (ameaças/oportunidades) para as quais serão direcionadas estratégias visando reverter ou otimizar o quadro em que se encontram (Galante *et al*, 2002).

O estabelecimento das áreas estratégicas tem seu respaldo na Lei nº 9.985/2000, que diz no seu art. 25, § 1º: “o órgão responsável pela administração da unidade estabelecerá normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos naturais da Zona de Amortecimento e dos corredores ecológicos de uma Unidade de Conservação” (Galante *et al*, 2002).

Sendo assim, foram definidas sete Áreas Estratégicas Externas, conforme ilustrado na Figura 4 – Mapa de Áreas Estratégicas Externas:

1. AEE Corredor Ecológico
2. AEE CIEA - Brejão
3. AEE PI – Nova Roma

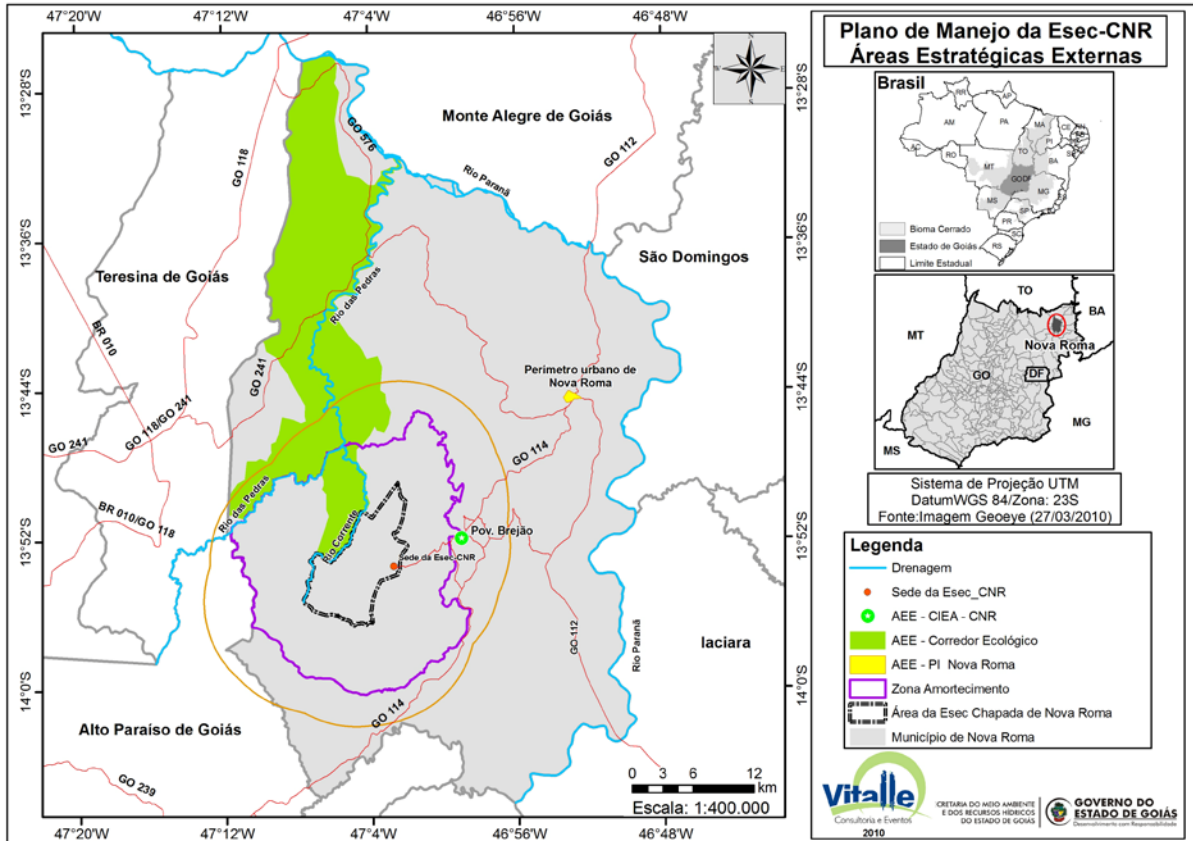


Figura 4. Mapa de Áreas Estratégicas Externas (AEE).

A seguir, são apresentadas para cada AEE suas inserções no zoneamento, a descrição geográfica do espaço, os resultados esperados, seus indicadores, atividades, subatividades e normas.

4.5.3.1 AEE Corredor Ecológico

Descrição Geográfica no Espaço

A área abrange parte da Zona de Amortecimento estendendo-se a norte, pela bacia de drenagem do rio Corrente até a sua confluência com o rio das Pedras. Deste, estende-se pela bacia de drenagem e áreas remanescentes da margem esquerda em sentido norte até o rio Paranã e em sentido sudoeste até a divisa do município de Nova Roma com os municípios de Alto Paraíso e Teresina de Goiás.

Resultados Esperados

- Maior conectividade entre o vale do rio Paranã e a Chapada dos Veadeiros.
- Estabelecimento de fluxo gênico e populacional entre a Esec e o vale do Paranã ao norte e a APA do Pouso Alto e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros a sudoeste.
- Redução dos efeitos de borda e de fragmentação de ecossistemas na Esec-CNR.
- Aumento no grau de proteção das comunidades da fauna e flora da região.

Indicadores

- Quantidade de animais transitando entre fragmentos do entorno e a Esec.
- Número de extinções locais de populações da fauna e flora.
- Quantidade de hectares no entorno recuperadas.
- Percentual da área estratégica com cobertura vegetal natural.

Atividades, Subatividades e Normas

1) Iniciar uma articulação com as instituições gestoras das unidades da região, buscando um entendimento para a criação e possível ampliação do corredor ecológico.

2) Dar o suporte técnico necessário para viabilizar as ações junto às unidades estaduais, federais e municipais.

3) Criar um Grupo de Trabalho (GT) composto por representantes das instituições gestoras das UC envolvidas, bem como seus respectivos chefes, com o intuito de discutir a gestão regional da área através do Corredor Ecológico.

- O GT deverá definir a viabilidade do corredor, bem como a responsabilidade das partes envolvidas.
- O GT deverá elaborar projetos para a captação de recursos para a implementação do corredor ecológico.

- Os projetos poderão ser apresentados a instituições para captação de recursos como o MMA, a JICA, o banco alemão KFW, a Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e demais instituições que estejam interessadas.
 - Deverão ser solicitados apoio e parceria de pesquisadores para a elaboração desses projetos.
- 4) Realizar uma gestão biorregional, com o intuito de integrar as instituições para elaborar uma agenda de prioridades para estabelecer o corredor ecológico.
- 5) Articular com as universidades a elaboração de pesquisas que visem o conhecimento da ecologia de paisagens.
- 5.1) Definir com os pesquisadores qual seria a melhor conformação espacial do corredor ecológico.
- 6) Definir normas de uso e ocupação no corredor ecológico.
- 6.1) Limitar o uso de agrotóxicos, o desenvolvimento de atividades significativamente poluidoras, a instalação de indústrias, lixões, depósitos de rejeitos e empreendimentos de grande impacto ambiental.
- 7) Incentivar a prática de atividades ambientalmente sustentáveis nessas áreas, tais como o turismo ecológico, a agricultura orgânica, o artesanato, o beneficiamento de frutos e produtos de origem natural, entre outros.
- 8) Promover uma gestão participativa, com a criação de um conselho consultivo, contando com as lideranças locais.
- 9) Realizar divulgação ampla das reuniões para as tomadas de decisão referentes ao corredor ecológico.
- Fazer uso de rádios, cartazes, carros-de-som e propaganda televisiva.
- 9.1) Articular parcerias para o desenvolvimento dessa divulgação.

4.5.3.2 AEE Centro de Interpretação e Educação Ambiental Chapada de Nova Roma (CIEA-CNR)

Descrição Geográfica no Espaço

Essa área se localiza a leste da Esec-CNR, no povoado do Brejão. Será estabelecida adjacente a GO-114.

Resultados Esperados

- Aumento de pessoas interessadas em conhecer a Esec-CNR.
- Maior número de visitantes.
- Maior divulgação da Esec.
- Melhores condições de implementação das atividades de Educação Ambiental.
- Maior proteção e controle de acesso.
- Maior integração entre as comunidades do entorno e a Esec-CNR.
- Maior número de parceiros no desenvolvimento de projetos e na proteção da Esec-CNR.

Indicadores

- Número de pessoas interessadas em conhecer a Esec.
- Número de visitantes.
- Número de atividades de Educação Ambiental implementadas.
- Número de pessoas não-autorizadas na Esec.
- Número de projetos e parceiros da Esec.

Atividades, Subatividades e Normas

1) Estabelecer o CIEA nessa AEE.

- O CIEA-CNR será instalado no povoado do Brejão.
- O CIEA será administrado por um técnico de nível superior pertencente ao quadro de pessoal do Setor Técnico da Esec-CNR, devendo contar com voluntários e estagiários para o desenvolvimento das demais atividades.

- Para o desenvolvimento das atividades complementares de informação e Educação Ambiental, deverá ser utilizada como apoio a Trilha do Riachinho, a ser estabelecida na AEI Sede.

2) Elaborar um projeto específico de arquitetura e construir o Centro nas proximidades da Escola Municipal Pacífico J. Alvarenga. O projeto do Centro de Interpretação Ambiental Chapada de Nova Roma deverá ser realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Nova Roma, devendo contemplar:

- Varanda; área para exposição e exibição de material interpretativo com balcão para recepção/atendimento de visitantes e distribuição de material educativo e informativo; sala de reunião com capacidade para 40 pessoas; sistema de iluminação e ventilação natural; sala para os técnicos de Educação Ambiental; sala para equipe de fiscalização; sala de funcionamento do Núcleo Administrativo do CIEA, com acesso independente; dois alojamentos (um feminino e outro masculino) com capacidade para quatro pessoas cada; sistema de sanitários, com saneamento adequado e acesso pelas áreas interna e externa da edificação; e uma copa.
- A edificação deverá contar com fossa séptica.
- Deverá ser considerada no projeto a implantação de painéis solares para uso e efeito demonstrativo;
- A sala de exposição deverá contar com espaço para exposição e comercialização de produtos artesanais produzidos pela comunidade local.

2.1) Instalar, na mesma infraestrutura, o Núcleo Administrativo do CIEA.

- Esse núcleo administrativo funcionará subordinado ao Setor Administrativo da Esec-CNR.
- O Núcleo Administrativo do CIEA deverá ter acesso independente do Centro de Visitantes.

2.2) Implantar a rede elétrica e telefônica.

- A fiação da rede deverá ser, preferencialmente, subterrânea.

3) Instalar na mesma infraestrutura o Posto de Fiscalização (PF) do Brejão.

- Esse posto deverá ser denominado Posto de Fiscalização Brejão.
- Deverá ser designado um fiscal para atuar neste posto.
- O fiscal do PF Brejão ficará responsável por uma rota de fiscalização a ser definida.
- A escala de trabalho dos funcionários neste posto será feita de acordo com o programa de proteção estabelecido para a Esec, conforme previsto na AGGI Operacionalização Interna.

4) Elaborar um projeto de longa duração e implantar exposição no CIEA.

- A exposição abordará temas relacionados aos aspectos naturais e histórico-culturais da Esec e sua região, problemas ambientais do município, atrativos naturais, históricos e culturais, os objetivos específicos de manejo, o zoneamento da Esec, atividades e serviços oferecidos aos usuários dentro e fora da Esec, as normas da UC e divulgação de atividades e campanhas de sensibilização ambiental previstas ao longo do ano, o sistema de UCs do Estado de Goiás e do Brasil e a importância das UCs na proteção ambiental.

5) Elaborar e implantar projeto paisagístico para a área do CIEA.

- Nesse projeto, será priorizada a utilização de espécies nativas na estrutura do jardim.

6) Elaborar e implantar um projeto para estacionamento no CIEA.

7) Regular o funcionamento do CIEA com as seguintes orientações:

- Definição dos dias e horários de atendimento ao público.
- Por ocasião de eventos especiais promovidos pela Esec, esses dias e horários poderão ser flexíveis.
- Os horários e dias de funcionamento deverão ser divulgados nas escolas, no Posto de Informação de Nova Roma, nas Secretarias

Municipais de Educação da região, no site da SEMARH e na mídia impressa e falada.

8) Disponibilizar um funcionário terceirizado, que ficará responsável pelo serviço de limpeza e manutenção desta área, conforme está previsto na AGGI Operacionalização Interna.

9) Implantar sistema de comunicação visual para o Centro de Visitantes, conforme previsto nas AGGI Proteção e Manejo e AGGI Educação Ambiental.

- As placas serão de quatro tipos: normas de conduta, indicativa, interpretativa e de orientação;
- A sinalização deverá ser avaliada periodicamente e procedida, quando for necessário, a remoção, mudança ou renovação das placas existentes.

10) Equipar o CIEA conforme Tabela 6 – Lista de Equipamentos.

11) Disponibilizar um dos microcomputadores para consulta pelos usuários no CIEA.

- Deve estar disponível no computador um banco de dados sobre a Esec, com informações resumidas sobre o Plano de Manejo, as relações das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento, e outros dados de interesse dos usuários sobre a região.

12) Elaborar um calendário específico de atividades para o CIEA.

- O CIEA será a estrutura responsável pelas atividades de Educação Ambiental da Esec-CNR.
- Deverá ser incentivada a participação, nos eventos da UC, de estudantes vinculados ao ensino formal e não formal, bem como, de autoridades e representantes da sociedade civil e organizada.
- O calendário deverá ser divulgado para as secretarias de educação dos municípios da região e na mídia disponível.

13) Proceder à coleta e retirada do lixo desta área estratégica.

13.1) Instalar lixeiras em pontos estratégicos.

14) Acordar, com os pesquisadores, a divulgação de seus trabalhos por meio de palestras e exposições no CIEA sempre que solicitado.

15) Elaborar uma programação de palestras de informação e sensibilização para as comunidades e escolas dos povoados do entorno, conforme previsto na AGGE Educação Ambiental.

- A programação deve prever a realização de oficinas no CIEA, aproveitando as datas relevantes para a comunidade e para o meio ambiente.
- Os eventos devem abordar temas relevantes para a comunidade local, enfatizando os valores culturais locais e principais problemas socioambientais da região.

16) Organizar coleções de fotografias e vídeos, documentos, e uma bibliografia sobre a Esec, para fins de Educação Ambiental e de pesquisa.

- Esse material deverá ser utilizado para a montagem de painéis fixos e móveis para auxiliar eventuais palestras, seminários e cursos de que os funcionários da Esec venham a participar, bem como na sua utilização no CIEA.

17) Organizar visitas de alunos e comunidade do entorno para conhecer o CIEA e a Esec-CNR, fazendo um trabalho de sensibilização para o reconhecimento de sua importância ambiental na região.

17.1) Obter e divulgar cópias de vídeos junto à SEMARH, sobre os temas: água, lixo, saneamento básico, fogo, tráfico de animais, entre outros.

18) Dotar o CIEA de vigilância patrimonial durante 24 horas.

4.5.3.3 AEE PI – Nova Roma

Descrição Geográfica no Espaço

Essa área deverá se localizar na sede da prefeitura municipal de Nova Roma.

Resultados Esperados

- Aumento de pessoas interessadas em conhecer a Esec-CNR.
- Maior número de visitantes.
- Maior divulgação da Esec.
- Melhores condições de implementação das atividades de Educação Ambiental.
- Maior proteção e controle de acesso.
- Maior integração entre as comunidades do entorno e a Esec-CNR.
- Maior número de parceiros no desenvolvimento de projetos e na proteção da Esec-CNR.

Indicadores

- Número de pessoas interessadas em conhecer a Esec.
- Número de visitantes.
- Número de atividades de Educação Ambiental implementadas.
- Número de pessoas não autorizadas na Esec.
- Número de projetos e parceiros da Esec;

Atividades, Subatividades e Normas

1) Instalar um Posto de Informação na sede do município de Nova Roma.

- Deverá ser prevista, no convênio com a Prefeitura, a concessão de uma sala onde deverá funcionar o Posto de Informação da Esec-CNR em Nova Roma, além de um funcionário.

2) Dotar o PI com os equipamentos, conforme previsto na Tabela 6 – Lista de Equipamentos.

- O funcionário cedido pela prefeitura deverá ser treinado pelo Setor Técnico da Esec-CNR.

- Neste PI, deverão ser distribuídos fôlderes sobre conservação ambiental e sobre a Esec-CNR.
- Deverá ser mantida, neste PI, uma exposição permanente de fotos e mapas da Esec-CNR.
- Deverão ser disponibilizados livros e diversos tipos de informações documentadas sobre o meio ambiente, em forma de uma biblioteca aberta ao público.
- O técnico responsável pelo PI deverá estar em constante atualização sobre os procedimentos para licenciamento ambiental, concessão de autorizações e suas devidas competências, junto aos órgãos de fiscalização e licenciamento ambiental do estado.

4.6. ENQUADRAMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO POR PROGRAMAS TEMÁTICOS

Tabela 7. Enquadramento das Áreas de Atuação / Programas Temáticos

AÇÕES	PROGRAMAS TEMÁTICOS					
	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS	<p>1) Estabelecer um programa sistemático de fiscalização para a Estação Ecológica Chapada de Nova Roma.</p> <p>1.1) Estabelecer equipes diárias de fiscalização compostas, no mínimo, por duas pessoas.</p> <p>1.2) Definir rotas de fiscalização e periodicidade de uso das rotas.</p> <p>1.3) Realizar, quando necessário, operações especiais, envolvendo as Polícias Militar, Florestal, Civil ou Federal, e parceiros, assim como o Ministério Público.</p> <p>1.4) Adquirir equipamentos necessários para a fiscalização.</p>	<p>1) Priorizar e divulgar as pesquisas prioritárias apontadas pelos estudos da Avaliação Ecológica Rápida.</p> <p>2) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.</p> <p>3) Desenvolver estudos para identificação das espécies exóticas a eliminar indicar os métodos apropriados para tal, conforme a zona de ocorrência.</p> <p>4) Estimular a elaboração de estudos sobre os impactos decorrentes do uso do solo e dos recursos hídricos na região sul da UC (nascentes do córrego Forquilha e rio Corrente, ZA).</p>	<p>1) Elaborar e implementar um programa de Educação Ambiental para a Esec-CNR.</p> <p>1.1) Identificar parceiros, como as secretarias de educação municipais e estadual, secretarias de meio ambiente, ONGs e universidades, para colaborarem na elaboração e implantação do programa.</p> <p>1.2) Definir ações que alertem e estimulem mudanças de comportamento no público envolvido em prol da conservação do ambiente e do seu envolvimento na proteção da Esec-CNR.</p> <p>1.3) Avaliar o programa periodicamente, visando corrigir eventuais lacunas e distorções na sua implementação.</p> <p>1.4) Utilizar os mais variados recursos e atividades para implementação desse programa.</p>			<p>1) Elaborar o Regimento Interno da Esec-CNR.</p> <p>2) Estruturar a administração da Esec-CNR conforme o organograma a ser estabelecido no Regimento Interno.</p> <p>3) Distribuir as tarefas conforme as atribuições de cada setor.</p> <p>4) Estruturar o quadro funcional da Esec para atender a demanda definida no Quadro de Recursos Humanos Necessários.</p> <p>5) Nomear chefe substituto nas situações de ausência do chefe da Esec.</p> <p>6) Munir a Esec dos equipamentos necessários para o bom funcionamento da UC.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS	<p>2) Estabelecer como rotina de trabalho o preenchimento de relatórios diários de atividades.</p> <p>3) Promover a manutenção de estradas e caminhos importantes para a atividade de fiscalização.</p> <p>4) Dotar as equipes de fiscalização de equipamentos necessários ao exercício de suas funções.</p> <p>5) Capacitar e atualizar os funcionários, periodicamente.</p> <p>6) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.</p> <p>6.1) Promover sempre que necessário a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.</p>	<p>5) Redimensionar as instalações da Esec visando propiciar instalação adequada para pesquisa na UC.</p> <p>5.1) Construir em parceria com a Prefeitura Municipal de Nova Roma o Centro de Interpretação Ambiental da Esec-CNR (CIEA-CNR), no povoado do Brejão.</p> <p>6) Proporcionar logística de apoio para a realização de pesquisas na Esec-CNR.</p> <p>6.1) Estruturar parceria com o município de Nova Roma e com Universidades, com o objetivo de buscar apoio para a instalação do CIEA, do PF e dos novos abrigos para pesquisadores no povoado do Brejão.</p>	<p>2) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização educativa e interpretativa para a Esec-CNR.</p> <p>3) Incorporar os moradores dos povoados de entorno da Esec aos Programas de Educação Ambiental, especialmente no que tange aos aspectos histórico-culturais e a legislação ambiental, visando a preservação do patrimônio cultural material e imaterial e a correta utilização e a conservação dos recursos naturais.</p> <p>4) Elaborar e editar caderno sobre Legislação Ambiental e os Planos e Programas Governamentais.</p> <p>4.1) Distribuir este material entre os moradores da Zona de Amortecimento e povoados do entorno.</p> <p>5) Estruturar o programa de Educação Ambiental.</p> <p>6) Montar um CIEA itinerante.</p>			<p>7) Contratar serviços temporários para atender demandas específicas, tais como: manutenção e limpeza, vigilância, prevenção e combate a incêndios e outros que se fizerem necessários.</p> <p>8) Oferecer e divulgar vagas para estagiários e voluntários.</p> <p>8.1) Identificar meios de vincular os estagiários e voluntários institucionalmente à UC.</p> <p>8.2) Divulgar a oferta de vagas para voluntários e estagiários no <i>site</i> da SEMARH e no PI-Nova Roma.</p> <p>9) Promover a capacitação periódica dos funcionários da Esec-CNR.</p> <p>10) Promover treinamentos para os funcionários da Esec.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS	<p>7) Estabelecer um programa de proteção dos mananciais hídricos superficiais e subterrâneos</p> <p>8) Eliminar as espécies exóticas da flora identificadas na UC.</p> <p>9) Apreender e retirar da Esec as espécies exóticas da fauna e animais domésticos ali encontrados.</p> <p>10) Elaborar um programa de recuperação das áreas degradadas internas da Esec-CNR.</p> <p>11) Formar brigadas de incêndio para atuarem nas ações de prevenção e controle de incêndios na Esec-CNR.</p> <p>11.1) Formar uma brigada com onze brigadistas.</p> <p>11.2) Formar uma brigada voluntária com dez brigadistas.</p>	<p>7) Orientar os pesquisadores a solicitar à Superintendência de Biodiversidade e Floresta/SEMARH e ao chefe da Esec, autorização de pesquisa, seguindo as normas estabelecidas pela legislação vigente.</p> <p>8) Credenciar todos os pesquisadores e orientá-los a portar uma identificação quando estiverem no interior da UC.</p> <p>9) Elaborar e entregar aos pesquisadores, no momento de seu ingresso na UC, folheto contendo as normas da Unidade, o zoneamento, a lista dos equipamentos constantes no alojamento, orientações de como usar e manter as instalações da UC, acondicionar o lixo, entre outros.</p>	<p>7) Implantar um programa de Educação Ambiental junto às comunidades do entorno da Esec-CNR.</p> <p>8) Planejar campanhas de informação, sensibilização e divulgação das questões ambientais.</p> <p>9) Obter cópias de vídeos sobre os temas água, lixo, saneamento básico, tráfico de animais, entre outros para montagem de um acervo no CIEA-CNR.</p> <p>10) Elaborar vídeo sobre a Esec-CNR.</p> <p>11) Obter folhetos junto à SEMARH e ao Ibama sobre os temas: incêndios florestais, queimadas controladas, APPs, RPPNs, UCs, entre outros.</p> <p>12) Confeccionar folheto sobre crimes ambientais.</p> <p>13) Confeccionar folheto sobre a Esec-NR.</p> <p>14) Repassar em todas as atividades de Educação Ambiental informações sobre a Esec-CNR.</p>			<p>11) Treinar servidores para desenvolver atividades de monitoramento indicadas pelo Plano de Manejo.</p> <p>12) Formalizar convênios, acordos técnicos e outros instrumentos com instituições públicas e privadas, a exemplo da Agência Rural, Secretarias de Agricultura, Universidades, ONGs e associações, para elaborar pesquisas, implementar atividades em parceria, captar recursos financeiros e assegurar pessoal capacitado.</p> <p>13) Participar dos eventos municipais como exposições e atividades de caráter educativo e informativo.</p> <p>14) Estabelecer escalas de trabalho e plantão na Esec-CNR para dias úteis, finais de semana e feriados.</p> <p>15) Providenciar periodicamente uniformes para os funcionários.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS	<p>12) Analisar a necessidade e a viabilidade de abertura e manutenção de aceiros ao longo de alguns trechos do limite da Esec.</p> <p>13) Solicitar, por parte da Polícia Federal, investigação sobre o tráfico de animais silvestres na região.</p> <p>14) Adquirir 21 EPIs completos para os brigadistas.</p> <p>14.1) Repor anualmente os equipamentos danificados pelo uso nas atividades de combate a incêndio.</p>	<p>10) Proporcionar meios de monitoramento meteorológico para a Esec-CNR.</p> <p>11) Avaliar periodicamente o redirecionamento das ações propostas neste Plano de Manejo.</p> <p>12) Monitorar as áreas degradadas na UC e ZA.</p> <p>13) Acompanhar as atividades de pesquisa.</p> <p>14) Buscar apoio e parcerias para a realização de pesquisas na Esec-CNR.</p> <p>14.1) Contactar universidades, fundações, organizações e instituições de pesquisas para desenvolver estudos e pesquisas (monografias, dissertações, teses, etc.) na Esec.</p>	<p>15) Capacitar os funcionários, voluntários, parceiros e estagiários para atuarem na implantação do Programa de Educação Ambiental.</p> <p>16) Deverão ser desenvolvidas campanhas para sensibilização da população local em colaborar com a Esec-CNR procedendo a denúncias.</p> <p>16.1) Estabelecer um sistema de atendimento às denúncias ocorridas.</p> <p>16.2) Obter, junto à Administração Central da SEMARH um endereço eletrônico institucional para a UC.</p> <p>17) Aproveitar as datas e eventos locais, nacionais e internacionais, como oportunidades para abordagem de temas de Educação Ambiental e divulgação da UC em seu interior e na ZA.</p> <p>18) Designar um técnico para coordenação da Educação Ambiental, dentro do Setor Técnico.</p>			<p>16) Assegurar que as empresas com atividades na Esec-CNR providenciem uniformes para seus funcionários.</p> <p>17) Proceder a avaliação e adequação do uso e da ocupação das edificações administrativas da SEMARH no interior da Esec.</p> <p>18) Elaborar um TAC com os proprietários rurais do entorno, onde serão estabelecidos os procedimentos necessários para a devida adequação legal das atividades desenvolvidas na ZA afim de assegurar o atendimento dos objetivos da UC.</p> <p>19) Fazer vistoria anual dos imóveis existentes na Estação Ecológica e a cada troca da ocupação.</p> <p>20) Preservar o padrão arquitetônico das instalações e infraestruturas da Esec.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS		14.2) Buscar a realização de convênios e/ou termos de parceria técnica com essas instituições.	19) Implantar um Posto de Informação da Esec-CNR na sede do município de Nova Roma (PI-Nova Roma) através de parceria com a Prefeitura Municipal.			21) Promover periodicamente a manutenção, mudança ou renovação das placas de informação sobre a Esec. 22) Promover a coleta sistemática e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior da Esec. 23) Ampliar e atualizar, sempre que necessário, os equipamentos de informática da Esec, adquirindo computadores, novos softwares e equipamentos como gravador de CD, ampliando a capacidade de armazenamento de informações, e outras inovações se necessário. 24) Buscar meios legais para a efetiva proteção da Esec-CNR.

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
AÇÕES GERENCIAIS GERAIS EXTERNAS	<p>1) Estabelecer um sistema de fiscalização para a ZA.</p> <p>2) Monitorar a criação de gado e de animais domésticos nos limites da UC, de modo a evitar sua entrada e permanência na Unidade.</p> <p>3) Assegurar o cumprimento de todas as normas de uso da ZA estabelecidas neste Plano de Manejo e na legislação vigente.</p> <p>4) Orientar os fazendeiros com propriedades lindeiras à Esec-CNR sobre o uso do fogo e sobre os procedimentos de licenciamento para tal.</p> <p>5) Comunicar à SEMARH da obrigatoriedade do parecer ou da manifestação do Chefe da Esec quando do licenciamento de empreendimentos na ZA ou entorno (10 km) da Unidade, conforme a legislação vigente.</p>	<p>1) Monitorar as áreas desmatadas de encosta, Áreas de Proteção Permanente e Reservas Legais averbadas.</p> <p>1.1) Levantar em cartório a ocorrência de Reservas Legais já averbadas e identificá-las no Sistema de Informação Geográfica (SIG) da Esec.</p> <p>2) Oferecer infraestrutura básica para o desenvolvimento de pesquisas na Zona de Amortecimento (ZA).</p> <p>3) Incentivar o desenvolvimento de estudos na ZA da Esec.</p> <p>4) Encaminhar à Superintendência de Biodiversidade e Floresta toda informação resultante de pesquisas obtidas pela Esec, com o objetivo de manter o controle, registro e atualização do banco de dados.</p>	<p>1) Distribuir exemplares da Lei 9.985/2000 que institui o SNUC e da Lei Estadual 14.247/2002 que institui o SEUC nas prefeituras, órgãos oficiais, sindicatos, associações e outros.</p> <p>1.1) Divulgar a Lei do SNUC e SEUC junto às comunidades, através de reuniões com lideranças locais.</p> <p>2) Desenvolver campanha para sensibilizar a população local para colaborar com a proteção da Esec, procedendo às denúncias através de telefone e endereço eletrônico a ser divulgado.</p> <p>3) Realizar atividades de sensibilização ambiental na área do entorno da Esec-CNR, envolvendo as escolas e as comunidades locais.</p> <p>4) Incentivar a realização de eventos voltados para a sensibilização ambiental.</p> <p>5) Realizar palestras de forma a instruir a população agrícola, quanto os cuidados com o uso e os efeitos dos agrotóxicos e das queimadas sem controle.</p>	<p>1) Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para elaboração de projetos científicos.</p> <p>1.1) Envolver a prefeitura no apoio às instituições de pesquisas e ONGs que desenvolverem estudos e pesquisas apontadas neste Plano de Manejo para a Zona de Amortecimento.</p> <p>2) Estimular a implantação de projetos municipais e regionais de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p>3) Buscar integração com a comunidade na participação de eventos festivos dos povoados e cidades do entorno, tais como as festas dos padroeiros (do município e dos distritos), a Exposição Agropecuária, dentre outros.</p>	<p>1) Articular com o Sebrae, Senai, Senac, Agência Rural, Secretaria Estadual de Agricultura, MMA, SEMARH, entre outras para realização de cursos e assistência técnica.</p> <p>2) Solicitar ao Ministério da Agricultura a divulgação dos programas com potencial de desenvolvimento na região.</p> <p>3) Articular com as instituições governamentais e não-governamentais, para apoiar tecnicamente os proprietários da Zona de Amortecimento, no sentido de estimulá-los a adotarem técnicas produtivas agroecológicas.</p> <p>3.1) Recomendar a estas que, ao analisarem as realidades locais, se baseiem nas informações previamente dispostas</p>	<p>1) Estabelecer o Conselho Consultivo, integrado pela direção da Estação Ecológica e lideranças locais identificadas no processo de planejamento e manejo da Unidade, explicitando os limites de responsabilidades e atuação.</p> <p>2) Articular com as outras UCs regionais e a Superintendência Estadual a criação de um Fundo Monetário Ambiental para aplicação de recursos na região.</p> <p>3) Promover a cooperação interinstitucional de modo a obter apoio para a Esec e sua ZA.</p> <p>4) Fazer gestão junto aos municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros, para que seja elaborado o Plano de Manejo da APA de Pouso Alto.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
	<p>6) Avaliar a integridade da ZA através de sobrevôos programados, quando possível, com apresentação de relatórios, registros e indicação de programas ou medidas de manejo.</p> <p>7) Efetivar e intensificar a fiscalização na ZA da Esec-CNR.</p> <p>8) Estabelecer parceria com a Polícia Militar para fins de fiscalização das áreas do entorno.</p> <p>9) Solicitar apoio à Delegacia Estadual do Meio Ambiente para operações especiais na ZA.</p> <p>10) Buscar junto ao Ministério Público, quando pertinente, os meios para se fazer cumprir as leis ambientais na região e coibir a grilagem de terras.</p>	<p>5) Avaliar a viabilidade de remanescentes de ambientes naturais, para sua conversão em Corredores Ecológicos que se integrariam aos esforços de proteção da UC.</p> <p>6) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.</p> <p>7) Identificar as áreas do entorno com potencial para criação de RPPN e estimular a criação dessas reservas.</p> <p>8) Estimular a elaboração de estudos sobre o uso dos recursos hídricos no entorno da Esec.</p>	<p>6) Estimular a mobilização popular para a criação de associações e outras formas organizacionais que visem o desenvolvimento sustentável da região e a defesa da UC e dos recursos ambientais locais.</p> <p>6.1) Fazer parcerias com instituições governamentais e não governamentais com essa finalidade.</p> <p>7) Difundir a importância e o papel da Agenda 21 no desenvolvimento local em consonância com a proteção ambiental inclusive como fonte de recursos para várias iniciativas municipais.</p> <p>8) Desenvolver, no entorno, uma campanha para aproveitar os resíduos orgânicos oriundos dos cultivos agrícolas praticados nas propriedades rurais.</p> <p>8.1) Integrar essa iniciativa com as atividades de agricultura orgânica, a serem disseminadas na ZA e entorno.</p>	<p>4) Articular com os órgãos responsáveis pelo controle de zoonoses a destinação de animais domésticos de rua.</p> <p>5) Desenvolver um programa de incentivo às iniciativas conservacionistas advindas de entidades públicas e privadas que possam beneficiar a UC.</p> <p>6) Promover reuniões abertas para divulgação do Plano de Manejo, dos limites da Esec e os limites, as normas e usos permitidos na Zona de Amortecimento.</p> <p>6.1) Solicitar apoio das prefeituras da Região da UC, das associações de moradores e dos representantes locais do conselho consultivo na divulgação do Plano de Manejo da Esec-CNR.</p>	<p>no plano de manejo, estimulando o uso de técnicas mais adequadas à preservação e conservação ambiental da região.</p> <p>4) Pleitear junto à Prefeitura de Nova Roma, a AGETOP, a SANEAGO e a CELG a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos.</p> <p>5) Estabelecer um programa de comunicação que apresente atividades alternativas e propostas que promovam o desenvolvimento da Zona de Amortecimento.</p> <p>6) Incentivar o cooperativismo para o desenvolvimento, a melhoria e o aproveitamento das potencialidades da região.</p>	<p>5) Estimular e participar das iniciativas para promover a integração da gestão da Esec-CNR com a gestão das demais UC da região constituindo um mosaico conforme determina o artigo 26 do SNUC.</p> <p>6) Fazer gestão junto à prefeitura municipal de Nova Roma para a elaboração de um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que contemple os distritos e povoados do entorno da UC.</p> <p>7) Fazer gestão junto à prefeitura de Nova Roma e aos órgãos do Governo Estadual para priorizarem o saneamento básico nos distritos e povoados localizados na região da Esec-CNR.</p>

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
	<p>11) Registrar no relatório previsto na AGGI Proteção e Manejo as ocorrências verificadas na ZA.</p> <p>12) Estabelecer um programa para efetivar as Reservas Legais nas propriedades localizadas na Zona de Amortecimento.</p> <p>12.1) Viabilizar o programa por meio de parceria com universidades e instituições ambientais, dentro da proposta de realizar atividades de extensão.</p> <p>13) Delimitar no Sistema de Informação Geográfica (SIG) as Áreas de Preservação Permanente (APP).</p> <p>13.1) Verificar a conformidade das propriedades lindeiras com relação ao que preconiza o Código Florestal.</p>		<p>9) Desenvolver campanhas de coleta seletiva do lixo e saneamento básico.</p> <p>10) Promover reuniões com a comunidade do entorno da Esec para sensibilizá-la quanto à importância da proteção dos ecossistemas do Cerrado.</p> <p>11) Promover campanhas junto aos produtores rurais do entorno da UC no sentido de prevenir os danos ambientais.</p> <p>11.1) Orientá-los por meio de cartilhas, nas campanhas de informação e sensibilização e em visitas em suas propriedades, quanto aos riscos do uso de agrotóxicos para os recursos naturais e para sua própria saúde, assim como o risco de incêndios florestais a partir de queimadas de pastagem.</p> <p>12) Organizar calendários de eventos e palestras para moradores do entorno, com a finalidade de sensibilizar para as questões ambientais e estimular ações individuais e coletivas.</p>	<p>7) Articular com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e instituições afins, a realização de cursos de capacitação e extensão para a mão-de-obra na região.</p> <p>7.1) Direcionar os cursos de acordo com a vocação e potencialidade regional, contemplando as questões socioambientais e de desenvolvimento econômico sustentável.</p> <p>8) Estimular o uso dos recursos naturais de forma sustentada, de forma a agregar valor econômico, com vistas a gerar ocupação e renda para as comunidades.</p> <p>8.1) Solicitar apoio a instituições, tais como, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias</p>	<p>6.1) Articular a realização de cursos de cooperativismo com instituições governamentais e não-governamentais.</p> <p>6.2) Oferecer infraestrutura e logística disponível para a realização de eventuais cursos.</p> <p>7) Incentivar e apoiar a comunidade da Zona de Amortecimento e entorno no desenvolvimento de atividades ambientalmente sustentáveis.</p> <p>7.1) Confeccionar um folheto sobre alternativas econômicas de desenvolvimento sustentável.</p> <p>8) Apoiar o município de Nova Roma na elaboração e implantação da Agenda 21 local.</p>	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
	<p>13.2) Informar aos proprietários lindeiros acerca do status de proteção e da necessidade da recuperação e manutenção das APP.</p> <p>13.3) Criar estratégias para notificar e autuar os proprietários que não adequem suas propriedades à legislação ambiental vigente.</p> <p>14) Iniciar as atividades de fiscalização da ZA imediatamente após a aprovação deste Plano de Manejo.</p> <p>15) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.</p> <p>15.1) Promover periodicamente a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.</p>		<p>13) Divulgar informações sobre a proibição da caça, coleta de material biológico e extração de espécies vegetais no interior da Esec.</p> <p>14) Divulgar o Plano de Manejo da Esec-CNR junto às comunidades da ZA.</p> <p>15) Desenvolver um programa de Educação Ambiental para a Zona de Amortecimento.</p> <p>16) Colaborar no treinamento e na capacitação em Educação Ambiental de pessoal e professores da rede escolar do Município de Nova Roma.</p> <p>16.1) Contactar as diretorias das escolas municipais apresentando uma proposta de curso para capacitação.</p> <p>16.2) Buscar apoio na Prefeitura de Nova Roma para a realização desses cursos.</p> <p>17) Procurar conhecer, apoiar e participar de eventos educativos planejados pelo município de Nova Roma.</p>	<p>(Embrapa), Agência Rural e similares para prestar assessoria técnica aos agricultores da Zona de Amortecimento.</p> <p>9) Efetivar acordos de auxílio e cooperação junto ao Batalhão Florestal da Polícia Militar, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, secretarias municipais locais, Delegacia Estadual de Meio Ambiente (DEMA) e Promotoria da Justiça na fiscalização da Zona de Amortecimento.</p> <p>10) Divulgar para as associações, cooperativas, moradores locais e instituições governamentais ou não governamentais, a possibilidade de parcerias, visando inclusive o fomento de projetos, intercâmbio técnico, entre outros.</p>	<p>8.1) Garantir que as propostas constantes na Agenda 21 guardem reciprocidade com o Plano de Manejo da Esec, incorporando suas diretrizes;</p> <p>9) Mobilizar as entidades envolvidas com meio ambiente para articularem a aprovação do projeto de lei para a implementação do ICMS ecológico no estado.</p>	

PROGRAMAS TEMÁTICOS						
AÇÕES	Proteção e Manejo	Pesquisa e Monitoramento	Educação Ambiental	Integração Externa	Atividades de Desenvolvimento	Operacionalização
	16) Estabelecer convênio institucional entre a SEMARH e órgãos municipais, com o intuito de efetivar a gestão e proteção da Zona de Amortecimento.		18) Criar o CIEA - Centro de Interpretação e Educação Ambiental no povoado do Brejão para atuar como centro irradiador das atividades de divulgação, informação e Educação Ambiental.	11) Fortalecer os meios de integração entre a Esec-CNR e do Batalhão Florestal da Polícia Militar, envolvendo-os nas operações especiais de fiscalização. 12) Estabelecer parcerias com o Ministério Público e Justiça em âmbito estadual e federal visando fiscalizar e ajuizar medidas ao cumprimento das leis ambientais, bem como a realização de campanhas educativas à proteção do ambiente.		

4.7. ESTIMATIVA DOS CUSTOS

4.7.1. Cronograma Físico-Financeiro

Tabela 8. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Operacionalização Interna

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	Instituições envolvidas	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Elaborar o Regimento Interno da Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Estruturar a administração da Esec-CNR conforme o organograma a ser estabelecido no Regimento Interno.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Distribuir as tarefas conforme as atribuições de cada setor.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Estruturar o quadro funcional da Esec para atender a demanda definida no Quadro de Recursos Humanos	Esec-CNR e SEMARH	104.550,00	104.550,00	104.550,00	104.550,00	418.200,00	418.200,00	418.200,00	418.200,00	418.200,00	2.090.000,00
5) Nomear chefe substituto nas situações de ausência do chefe da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Munir a Esec dos equipamentos necessários para seu bom funcionamento.	Esec-CNR e SEMARH	26.400,00	16.400,00	16.400,00	16.400,00	75.600,00	75.600,00	75.600,00	50.000,00	50.000,00	326.800,00
7) Contratar serviços temporários para atender demandas específicas, tais como: manutenção e limpeza, vigilância, prevenção e combate a incêndios e outros que se fizerem necessários.	Esec-CNR e SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	Instituições envolvidas	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
8) Oferecer e divulgar vagas para estagiários e voluntários.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1) Identificar meios de vincular os estagiários e voluntários institucionalmente à UC.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.2) Divulgar a oferta de vagas para voluntários e estagiários no site da SEMARH e no CIEA.	Esec-CNR e SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Promover a capacitação periódica dos funcionários da Esec-CNR.	Esec-CNR e SEMARH	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	12.000,00	4.000,00	8.000,00	4.000,00	8.000,00	32.000,00
10) Promover treinamentos para os funcionários da Esec.	Esec-CNR SEMARH	4.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00	8.000,00	2.000,00	8.000,00	2.000,00	30.000,00
11) Treinar servidores para desenvolver atividades de monitoramento indicadas pelo Plano de Manejo.	Esec-CNR SEMARH	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	8.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00
12) Formalizar convênios, acordos técnicos e outros instrumentos com instituições públicas e privadas, p. ex. Agência Rural, Secretarias de Agricultura, Universidades, ONGs e associações, para implementar atividades em parceria, elaborar pesquisas, captar recursos financeiros e assegurar pessoal capacitado.	Esec-CNR e Instituições públicas e privadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13) Participar dos eventos municipais como exposições e atividades de caráter educativo e informativo.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	Instituições envolvidas	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
14) Estabelecer escalas de trabalho e plantão na Esec-CNR para dias úteis, finais de semana e feriados.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15) Providenciar periodicamente uniformes para os funcionários.	Esec-CNR	3.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	15.000,00
16) Assegurar que as empresas com atividades na UC providenciem uniformes para seus funcionários.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17) Proceder a avaliação e adequação do uso e da ocupação das edificações administrativas da SEMARH no interior da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18) Elaborar um TAC com os proprietários rurais do entorno, onde serão estabelecidos os procedimentos necessários para a devida adequação legal das atividades desenvolvidas na ZA afim de assegurar o atendimento dos objetivos da UC.	Esec-CNR Ministério Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19) Fazer vistoria anual dos imóveis existentes na Estação e a cada troca da ocupação.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20) Preservar o padrão arquitetônico das instalações e infraestruturas da Esec..	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	Instituições envolvidas	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
21) Promover periodicamente a manutenção, mudança ou renovação das placas de informação sobre a Esec.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	16.000,00
22) Promover a coleta sistemática e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
23) Ampliar e atualizar, sempre que necessário, os equipamentos de informática da Esec, adquirindo computadores, novos softwares e equipamentos como gravador de CD, ampliando a capacidade de armazenamento de informações, e outras inovações se necessário.	Esec-CNR SEMARH	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00	3.000,00	4.000,00	3.000,00	4.000,00	18.000,00
24) Buscar meios legais para a efetiva proteção da Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGI OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA		143.950,00	128.950,00	128.950,00	128.950,00	530.800,00	519.800,00	518.800,00	494.200,00	489.200,00	2.551.800,00

Tabela 9. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Proteção e Manejo

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Estabelecer um programa sistemático de fiscalização para a Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.1) Estabelecer equipes diárias de fiscalização compostas, no mínimo por duas pessoas.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.2) Definir rotas de fiscalização e periodicidade de uso das rotas.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3) Realizar, quando necessário, operações especiais, envolvendo as Polícias Militar, Florestal, Civil ou Federal, e parceiros, assim como o Ministério Público.	Esec-CNR, Polícia Militar, Florestal, Civil e Federal, Ministério Público.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Estabelecer como rotina de trabalho o preenchimento de relatórios diários de atividades.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Promover a manutenção de estradas e caminhos importantes para a atividade de fiscalização.	Esec-CNR e Prefeitura de Nova Roma	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	5.000,00	5.000,00	10.000,00	30.000,00
4) Dotar as equipes de fiscalização de equipamentos necessários ao exercício de suas funções.	Esec-CNR SEMARH	6.000,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00	10.000,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
5) Capacitar e atualizar os funcionários, periodicamente.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.	Esec-CNR SEMARH	12.000,00	0,00	6.000,00	0,00	18.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.000,00
6.1) Promover sempre que necessário a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	3.000,00	5.000,00
7) Estabelecer um programa de proteção dos mananciais hídricos superficiais e Subterrâneos.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Eliminar as espécies exóticas da flora identificadas na UC.	Esec-CNR	6.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	12.000,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	15.000,00
9) Apreender e retirar da Esec as espécies exóticas da fauna e animais domésticos ali encontrados.	Esec-CNR	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	2.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	6.000,00
10) Elaborar um programa de recuperação das áreas degradadas internas da Esec-CNR.	Esec-CNR	20.000,00	2.000,00	4.000,00	2.000,00	28.000,00	4.000,00	2.000,00	4.000,00	2.000,00	40.000,00
11) Formar brigadas de incêndio para atuarem nas ações de prevenção e controle de incêndios na Esec-CNR.	Esec-CNR, Prevfogo, SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.1) Formar uma brigada com onze brigadistas.	Esec-CNR, Prevfogo, SEMARH	0,00	0,00	49.500,00	0,00	49.500,00	49.500,00	49.500,00	49.500,00	49.500,00	247.500,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
11.2) Formar uma brigada voluntária com 1dez brigadistas.	Esec-CNR, Prevfogo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Analisar a necessidade e a viabilidade de abertura e manutenção de aceiros ao longo de alguns trechos do limite da Esec.	Esec-CNR, Prevfogo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13) Solicitar, por parte da Polícia Federal, investigação sobre o tráfico de animais silvestres na região.	Esec-CNR, Polícia Federal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14) Adquirir 21 EPIs completos para os brigadistas.	Esec-CNR	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
14.1) Repor anualmente os equipamentos danificados pelo uso nas atividades de combate a incêndio.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	20.000,00
AGGI PROTEÇÃO E MANEJO		85.000,00	4.000,00	62.500,00	4.000,00	115.500,00	71.500,00	64.500,00	67.500,00	67.500,00	401.500,00

Tabela 10. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Pesquisa e Monitoramento

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Priorizar e divulgar as pesquisas prioritárias apontadas pelos estudos da AER	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.	Esec-CNR, Univers. e Inst. Pesquisa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Desenvolver estudos para identificação das espécies exóticas a serem eliminadas e indicar os métodos apropriados para tal, conforme a zona de ocorrência.	Esec-CNR, Univers. e Inst. Pesquisa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Estimular a elaboração de estudos sobre os impactos decorrentes do uso do solo e dos recursos hídricos na região sul da UC (nascentes do córrego Forquilha e rio Corrente - ZA).	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Redimensionar as instalações da Esec visando propiciar instalação adequada para pesquisa.	Esec-CNR SEMARH	30.000,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00
5.1) Criar em parceria com a Prefeitura Municipal, o Centro de Interpretação Ambiental Chapada de Nova Roma, no povoado do Brejão.	Esec-CNR SEMARH Pref. Nova Roma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Proporcionar logística de apoio para a realização de pesquisas na Esec-CNR.	Esec-CNR SEMARH	6.000,00	0,00	0,00	0,00	6.000,00	3.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	21.000,00
6.1) Estruturar parceria com o município de Nova Roma e com Universidades, com o objetivo de buscar apoio para a instalação do CIEA, do PF e dos novos abrigos para pesquisadores no povoado do Brejão.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Orientar os pesquisadores a solicitar à Superintendência de Biodiversidade e Floresta/SEMARH e ao chefe da Esec, autorização de pesquisa, seguindo as normas estabelecidas pela legislação vigente.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
8) Credenciar todos os pesquisadores e orientá-los a portar uma identificação quando estiverem no interior da UC.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Elaborar e entregar aos pesquisadores, no momento de seu ingresso na UC, folheto contendo as normas da Unidade, o zoneamento, a lista dos equipamentos constantes no alojamento, orientações de como usar e manter as instalações da UC, acondicionar o lixo, entre outros.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10) Proporcionar meios de monitoramento meteorológico para a Esec-CNR.	Esec-CNR e SEMARH	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
11) Avaliar periodicamente o redirecionamento das ações propostas neste Plano de Manejo.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Monitorar as áreas degradadas na UC e ZA.	Esec-CNR	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00	60.000,00
13) Acompanhar as atividades de pesquisa.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14) Buscar apoio e parcerias para a realização de pesquisas na Esec-CNR.	Esec-CNR Parceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14.1) Contactar universidades, fundações, organizações e instituições de pesquisas para desenvolver estudos, monografias, teses e pesquisas na Esec.	Esec-CNR, SEMARH, Universidades, Inst. Pesquisa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14.2) Buscar a realização de convênios e/ou termos de parceria técnica com essas instituições.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGI PESQUISA E MONITORAMENTO		44.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	56.000,00	15.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	131.000,00

Tabela 11. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Internas – Educação Ambiental

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Priorizar e divulgar as pesquisas prioritárias apontadas pelos estudos da AER	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1) Elaborar e implementar um programa de Educação Ambiental para a Esec-CNR.	Esec-CNR			50.000,00	0,00	50.000,00	80.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	154.000,00
1.1) Identificar parceiros, como as secretarias de educação municipais e estadual, secretarias de meio ambiente, ONGs e universidades, para serem colaboradores na elaboração e implantação do programa.	Esec-CNR e parceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.2) Definir ações que visem mudanças de comportamento do público envolvido em prol da conservação do ambiente e do seu envolvimento na proteção da Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3) Avaliar o programa periodicamente, visando corrigir eventuais lacunas e distorções na sua implementação.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4) Utilizar os mais variados recursos e atividades para implementação desse programa.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização educativa e interpretativa para a Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	20.000,00	0,00	0,00	20.000,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	30.000,00
3) Incorporar os moradores dos povoados de entorno da Esec aos Programas de Educação Ambiental, especialmente no que tange aos aspectos histórico-culturais e a legislação ambiental, visando a preservação do patrimônio cultural material e imaterial e a correta utilização e a conservação dos recursos naturais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
4) Elaborar e editar caderno sobre Legislação Ambiental e os Planos e Programas Governamentais.	Esec-CNR e SEMARH	0,00	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	2.000,00	0,00	7.000,00
4.1) Distribuir este material entre os moradores da ZA e povoados do entorno.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Estruturar o programa de Educação Ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	16.000,00
6) Montar um CIEA itinerante.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	8.000,00	8.000,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	22.000,00
7) Implantar um programa de Educação Ambiental junto às comunidades do entorno da Esec-CNR.	Esec-CNR, Escolas, Associações, Sindicatos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Planejar campanhas de sensibilização e divulgação do meio ambiente.	Esec-CNR e Parceiros	0,00	0,00	0,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00
9) Obter cópias de vídeos sobre os temas água, lixo, saneamento básico, tráfico de animais, entre outros para montagem de um acervo no CIEA – Brejão.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10) Elaborar vídeo sobre a Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
11) Obter folhetos junto à SEMARH e ao IBAMA sobre os temas: incêndios florestais, queimadas controladas, Áreas de Preservação Permanente, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Unidades de Conservação, entre outros.	Esec-SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Confeccionar folheto sobre crimes ambientais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
13) Confeccionar um folheto sobre a Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
14) Repassar em todas as atividades de Educação Ambiental informações sobre a Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
15) Capacitar os funcionários, voluntários, parceiros e estagiários para atuarem na implantação do Programa de Educação Ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	8.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	17.000,00
16) Deverão ser desenvolvidas campanhas para sensibilização da população local em colaborar com a Esec-CNR procedendo a denúncias.	Esec-CNR	500,00	200,00	100,00	100,00	900,00	500,00	500,00	500,00	500,00	2.900,00
16.1) Estabelecer um sistema de atendimento às denúncias ocorridas.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2) Obter, junto à Administração Central da SEMARH um endereço eletrônico institucional para a UC.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17) Aproveitar as datas e eventos locais, nacionais e internacionais, como oportunidades para abordagem de temas de Educação Ambiental e divulgação da UC em seu interior e na Zona de Amortecimento.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18) Designar um técnico para coordenação da Educação Ambiental, dentro do Setor Técnico.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19) Implantar um Posto de Informação da Esec-CNR na sede do município de Nova Roma através de parceria com a Prefeitura Municipal.	Esec-CNR Prefeitura de Nova Roma	0,00	0,00	0,00	14.500,00	14.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.500,00
AGGI EDUCAÇÃO AMBIENTAL		500,00	20.200,00	55.100,00	49.600,00	163.000,00	119.400,00	18.500,00	20.500,00	19.000,00	282.900,00

Tabela 12. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Proteção e Manejo

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Priorizar e divulgar as pesquisas prioritárias apontadas pelos estudos da AER	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1) Estabelecer um sistema de fiscalização para a ZA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Monitorar a criação de gado e de animais domésticos nos limites da UC, de modo a evitar sua entrada e permanência na Unidade.	Esec-CNR	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2000,00
3) Assegurar o cumprimento de todas as normas de uso da ZA estabelecidas neste Plano de Manejo e na legislação vigente.	Esec-CNR, SEMARH, Ministério Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Orientar os fazendeiros com propriedades lindeiras à Esec-CNR sobre o uso do fogo e sobre os procedimentos de licenciamento para tal.	Esec-CNR, Prevfogo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Comunicar à SEMARH da obrigatoriedade do parecer ou da manifestação do Chefe da Esec quando do licenciamento de empreendimentos na Zona de Amortecimento ou entorno (10 Km) da Unidade, segundo o que assegura a legislação vigente.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Avaliar a integridade da Zona de Amortecimento através de sobrevôos programados, quando possível, com apresentação de relatórios, registros e indicação de programas ou medidas de manejo.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Efetivar e intensificar a fiscalização na Zona de Amortecimento da Esec-CNR	Esec-CNR, SEMARH, Batalhão Florestal	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00
8) Estabelecer parceria com a Polícia Militar para fins de fiscalização das áreas do entorno.	Esec-CNR, Polícia Militar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Solicitar apoio à Delegacia Estadual do Meio Ambiente (DEMA) para operações especiais na ZA.	Esec-CNR DEMA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
10) Buscar junto ao Ministério Público, quando pertinente, os meios para se fazer cumprir as leis ambientais na região e coibir a grilagem de terras.	Esec-CNR, Ministério Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11) Registrar no relatório previsto na AGGI Proteção e Manejo as ocorrências verificadas na ZA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Estabelecer um programa para efetivar as Reservas Legais nas propriedades localizadas na ZA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12.1) Viabilizar o programa por meio de parceria com universidades e instituições ambientais, dentro da proposta de realizar atividades de extensão.	Esec-CNR e parceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13) Delimitar no SIG as APPs.	Esec-CNR	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	12.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00
13.1) Verificar a conformidade das propriedades lindeiras com relação ao que preconiza o Código Florestal.	Esec-CNR	0,00	700,00	700,00	700,00	2.100,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	3.600,00
13.2) Informar aos proprietários lindeiros acerca do <i>status</i> de proteção e da necessidade da recuperação e manutenção das APP.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13.3) Criar estratégias para notificar e autuar os proprietários que não adequem suas propriedades à legislação ambiental vigente.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14) Iniciar as atividades de fiscalização da ZA imediatamente após a aprovação deste Plano de Manejo.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15) Desenvolver e implementar um projeto de sinalização informativa e indicativa para a Esec.	Esec-CNR e SEMARH	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
15.1) Promover periodicamente a remoção, mudança ou renovação das placas de sinalização.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5000,00	0,00	5.000,00	10.000,00
16) Estabelecer convênio institucional entre a SEMARH e órgãos municipais, com o intuito de efetivar a gestão e proteção da Zona de Amortecimento	Esec-CNR, SEMARH, Prefeitura de Nova Roma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE PROTEÇÃO E MANEJO		3.600,00	4.300,00	4.300,00	19.300,00	31.500,00	11.900,00	7.400,00	2.400,00	7.400,00	60.600,00

Tabela 13. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Pesquisa e Monitoramento

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Monitorar as áreas desmatadas de encosta, Áreas de Proteção Permanente e Reservas Legais averbadas.		1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	30.000,00
1.1) Levantar em cartório a ocorrência de Reservas Legais já averbadas e identificá-las no Sistema de Informação Geográfica (SIG) da Esec.		0,00	0,00	0,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
2) Oferecer infraestrutura básica para o desenvolvimento de pesquisas na Zona de Amortecimento (ZA).	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Incentivar o desenvolvimento de estudos na ZA da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Encaminhar à Superintendência de Biodiversidade e Floresta toda informação resultante de pesquisas obtidas pela Esec, com o objetivo de manter o controle, registro e atualização do banco de dados.	Esec-CNR SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Avaliar a viabilidade de remanescentes de ambientes naturais, para sua conversão em Corredores Ecológicos que se integrariam aos esforços de proteção da UC.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Realizar análise dos aspectos socioculturais envolvidos com o fenômeno da caça, apresentando soluções.	Esec-CNR	0,00	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
7) Identificar as áreas do entorno com potencial para criação de RPPN e estimular a criação dessas reservas.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Estimular a elaboração de estudos sobre o uso dos recursos hídricos no entorno da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE PESQUISA E MONITORAMENTO		1.500,00	1.500,00	3.500,00	2.500,00	9.000,00	7.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	34.000,00

Tabela 14. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Educação Ambiental

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Distribuir exemplares da Lei 9.985/2000 que institui o SNUC e da Lei Estadual 14.247/2002 que institui o SEUC nas prefeituras, órgãos oficiais, sindicatos, associações e outros.	Esec-CNR	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00
1.1) Divulgar a Lei do SNUC e SEUC junto às comunidades, através de reuniões programadas com lideranças locais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Desenvolver campanha para sensibilizar a população local em colaborar com a Esec na sua proteção procedendo às denúncias através de telefone e endereço eletrônico a ser divulgado.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Realizar atividades de sensibilização ambiental na área do entorno da Esec-CNR, envolvendo as escolas e as comunidades locais.	Esec-CNR Escola Mun. do Brejão, Assoc. Produtores. Rurais	900,00	900,00	900,00	900,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	18.000,00
4) Incentivar a realização de eventos voltados para a sensibilização e mobilização ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Realizar palestras de forma a instruir a população agrícola, quanto os cuidados com o uso e os efeitos dos agrotóxicos e das queimadas sem controle.	Esec-CNR	900,00	900,00	900,00	900,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	18.000,00
6) Estimular a mobilização popular para a criação de associações e outras formas organizacionais que visem o desenvolvimento sustentável da região e a defesa da UC e dos recursos ambientais locais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
6.1) Fazer parcerias com instituições governamentais e não governamentais com essa finalidade.	Esec-CNR e parceiros públicos e privados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Difundir a importância e o papel da Agenda 21 no desenvolvimento local em consonância com a proteção ambiental inclusive como fonte de recursos para várias iniciativas municipais.	Esec-CNR e Prefeitura de Nova Roma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Desenvolver, no entorno, uma campanha para aproveitar os resíduos orgânicos oriundos dos cultivos agrícolas praticados nas propriedades rurais.	Esec-CNR, Sind. Rural, Assoc. Prod. Rurais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1) Integrar essa iniciativa com as atividades de agricultura orgânica, a serem disseminadas na ZA e entorno	Esec-CNR, Sind. Rural, Assoc. Prod. Rurais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Desenvolver campanhas de coleta seletiva do lixo e saneamento básico.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10) Promover reuniões com a comunidade do entorno da Esec para sensibilizá-la quanto à importância da proteção dos ecossistemas do Cerrado.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11) Promover campanhas junto aos produtores rurais do entorno da UC no sentido de prevenir os danos ambientais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.1) Orientá-los por meio de cartilhas, nas campanhas de informação e sensibilização e em visitas em suas propriedades, quanto aos riscos do uso de agrotóxicos para os recursos naturais e para sua própria saúde, assim como o risco de incêndios florestais a partir de queimadas de pastagem.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
12) Organizar calendários de eventos e palestras para moradores do entorno, com a finalidade de sensibilizar para as questões ambientais e estimular ações individuais e coletivas.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13) Divulgar informações sobre a proibição da caça, coleta de material biológico e extração de espécies vegetais no interior da Esec.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14) Divulgar o Plano de Manejo da Esec-CNR junto às comunidades da ZA.	Esec-CNR CIEA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15) Desenvolver um programa de Educação Ambiental para a Zona de Amortecimento.	Esec-CNR Escolas	3.000,00	3.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	50.000,00
16) Colaborar no treinamento e na capacitação em Educação Ambiental de pessoal e professores da rede escolar do Município de Nova Roma.	Esec-CNR Sec. Mun. De Educação	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00
16.1) Contactar as diretorias das escolas municipais apresentando uma proposta de curso para capacitação.	Esec-CNR Sec. Mun. De Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2) Buscar apoio na Prefeitura de Nova Roma para a realização desses cursos.	Esec-CNR Prefeitura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17) Procurar conhecer, apoiar e participar de eventos educativos planejados pelo município de Nova Roma.	Esec-CNR Prefeitura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18) Criar o CIEA - Centro de Interpretação e Educação Ambiental no povoado do Brejão para atuar como centro irradiador das atividades de divulgação, sensibilização e Educação Ambiental.	Esec-CNR SEMARH Prefeitura de Nova Roma	90.000,00	50.000,00	0,00	0,00	140.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	140.000,00
AGGE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		95.000,00	55.000,00	4.000,00	4.000,00	158.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	230.000,00

Tabela 15. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Integração Externa

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para elaboração de projetos científicos.	Esec-CNR, Univers., Inst. de Pesq.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.1) Envolver a prefeitura no apoio às instituições de pesquisas e ONGs que desenvolverem estudos e pesquisas apontadas neste Plano de Manejo para a Zona de Amortecimento.	Esec-CNR, Prefeitura, ONGs, Inst. de Pesq.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Estimular a implantação de projetos municipais e regionais de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.	Esec-CNR, Prefeitura, Sind. Rural, ass. moradores e produtores rurais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Buscar integração com a comunidade na participação de eventos festivos dos povoados e cidades do entorno, tais como as festas dos padroeiros (do município e dos distritos), a Exposição Agropecuária, dentre outros.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Articular com os órgãos responsáveis pelo controle de zoonoses a destinação de animais domésticos de rua.	Esec-CNR, Prefeitura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Desenvolver um programa de incentivo às iniciativas conservacionistas advindas de entidades públicas e privadas que possam beneficiar a UC.	Esec-CNR, Inst. Conservacionistas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Promover reuniões abertas para divulgação do Plano de Manejo, dos limites da Esec e os limites, as normas e usos permitidos na Zona de Amortecimento.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6.1) Solicitar apoio das prefeituras da Região da UC, das associações de moradores e dos representantes locais do conselho consultivo na divulgação do Plano de Manejo da Esec-CNR.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Articular com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e instituições afins, a realização de cursos de capacitação e extensão para a mão-de-obra na região.	Esec-CNR, SEBRAE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7.1) Direcionar os cursos de acordo com a vocação e potencialidade regional, contemplando as questões socioambientais e de desenvolvimento econômico sustentável.	Esec-CNR, SEBRAE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
8) Estimular o uso dos recursos naturais de forma sustentada, de forma a agregar valor econômico, com vistas a gerar ocupação e renda para as comunidades.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1) Solicitar apoio a instituições, tais como, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), Agência Rural e similares para prestar assessoria técnica aos agricultores da Zona de Amortecimento.	Esec-CNR, Embrapa Cerrado, Agência Rural, Sec. de Agricultura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Efetivar acordos de auxílio e cooperação junto ao Batalhão Florestal da Polícia Militar, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, secretarias municipais locais, Delegacia Estadual de Meio Ambiente (DEMA) e Promotoria da Justiça na fiscalização da Zona de Amortecimento.	Esec-CNR, Polícia Militar, Batalhão Florestal, SEMARH, DEMA, Ministério Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10) Divulgar para as associações, cooperativas, moradores locais e instituições governamentais ou não governamentais, a possibilidade de parcerias, visando inclusive o fomento de projetos, intercâmbio técnico, entre outros.	Esec-CNR, Associações. de moradores e produtores rurais, Inst. Pesq.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11) Fortalecer os meios de integração entre a Esec e o Batalhão Florestal da Polícia Militar, envolvendo-os nas operações especiais de fiscalização.	Esec-CNR, Batalhão Florestal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Estabelecer parcerias com o Ministério Público e Justiça em âmbito estadual e federal visando fiscalizar e ajuizar medidas ao cumprimento das leis ambientais, bem como a realização de campanhas educativas à proteção do ambiente.	Esec-CNR, Ministério Público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE INTEGRAÇÃO EXTERNA		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 16. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Operacionalização Externa

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Estabelecer o Conselho Consultivo, integrado pela direção da Unidade e lideranças locais identificadas no processo de planejamento e manejo da Estação, explicitando os limites de responsabilidades e atuação.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Articular com as outras UC regionais e a Superintendência Estadual a criação de um Fundo Monetário Ambiental para aplicação de recursos na região.	Esec-CNR, UCs da região	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Promover a cooperação interinstitucional de modo a obter apoio para a Esec e sua Zona de Amortecimento.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Fazer gestão junto aos municípios da microrregião da Chapada dos Veadeiros, para que seja elaborado o Plano de Manejo da APA do Pouso Alto.	Esec-CNR, Prefeituras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Estimular e participar das iniciativas para promover a integração da gestão da Esec-CNR com a gestão das demais UC da região constituindo um mosaico conforme determina o artigo 26 do SNUC.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Fazer gestão junto à prefeitura municipal de Nova Roma para a elaboração de um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que contemple os distritos e povoados do entorno da UC.	Esec-CNR, Prefeitura de Nova Roma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Fazer gestão junto à prefeitura de Nova Roma e aos órgãos do Governo Estadual para priorizarem o saneamento básico nos distritos e povoados localizados na região da Esec-CNR.	Esec-CNR, SANEAGO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Tabela 17. Cronograma físico-financeiro para as Ações Gerenciais Gerais Externas – Alternativas de Desenvolvimento

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Articular com o Sebrae, Senai, Senac, Agência Rural, Secretaria Estadual de Agricultura, MMA, SEMARH, entre outras para realização de cursos e assistência técnica.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Solicitar ao Ministério do Desenvolvimento Agrário a divulgação dos programas com potencial de desenvolvimento na região	Esec-CNR, MDA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Articular com as instituições governamentais e não-governamentais, para apoiar tecnicamente os proprietários da Zona de Amortecimento, no sentido de estimulá-los a adotarem técnicas produtivas agroecológicas.	Esec-CNR, Parceiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1) Recomendar a estas que, ao analisarem as realidades locais, se baseiem nas informações previamente dispostas no plano de manejo, estimulando o uso de técnicas mais adequadas à preservação e conservação ambiental da região.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Pleitear junto à Prefeitura de Nova Roma, a AGETOP, a SANEAGO e a CELG a melhoria da infraestrutura e dos serviços públicos na região.	Esec-CNR, Prefeitura, SANEAGO, CELG, AGETOP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Estabelecer um programa de comunicação que apresente atividades alternativas e propostas que promovam o desenvolvimento da Zona de Amortecimento.	Esec-CNR	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00
6) Incentivar o cooperativismo para o desenvolvimento, a melhoria e o aproveitamento das potencialidades da região.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6.1) Articular a realização de cursos de cooperativismo com instituições governamentais e não-governamentais.	Esec-CNR, Inst. Gov. e não gov.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6.2) Oferecer infraestrutura e logística disponível para a realização de eventuais cursos.	Esec-CNR	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00
7) Incentivar e apoiar a comunidade da Zona de Amortecimento e entorno no desenvolvimento de atividades ambientalmente sustentáveis.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
7.1) Confeccionar um folheto sobre alternativas econômicas de desenvolvimento sustentável.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00
8) Apoiar o município de Nova Roma na elaboração e implantação da Agenda 21 local.	Esec-CNR, Prefeitura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1) Garantir que as propostas constantes na Agenda 21 guardem reciprocidade com o Plano de Manejo da Esec, incorporando suas diretrizes.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Mobilizar as entidades envolvidas com meio ambiente para articularem a aprovação do projeto de lei para a implementação do ICMS ecológico no estado.	Esec-CNR, Câmara de Vereadores dos Mun. da Região	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO		200,00	100,00	200,00	2.700,00	3.300,00	800,00	800,00	800,00	800,00	6.500,00

Tabela 18. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Internas – Sede

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Reformar o Galpão para abrigar os Setores de Proteção (Prevfogo e Fiscalização) e o Setor Técnico, assim como os veículos e equipamentos utilizados para o cumprimento de suas finalidades.	Esec-CNR, SEMARH	20.000,00	20.000,00	20.000,00	0,00	60.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.000,00
1.1) Adquirir equipamentos para apoio aos trabalhos de prevenção e combate a incêndio.	Esec-CNR, SEMARH	10.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
2) Readequar as instalações da sede.	Esec-CNR, SEMARH	0,00	20.000,00	0,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
3) Estabelecer uma trilha interpretativa ligando a sede da Esec à cachoeira do Riachinho.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
4) Regulamentar o atendimento de visitantes na Esec.	Esec-CNR, SEMARH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Implantar sistema de comunicação visual para a AEI - Sede, conforme previsto nas AGGI Proteção e Manejo e AGGI Educação Ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	25.000,00
6) Elaborar e implementar um projeto de paisagismo para esta AEI.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Aplicar o programa de erradicação das espécies exóticas conforme projeto de pesquisa apontado na AGGI Pesquisa e Monitoramento.	Esec-CNR, Inst. Pesq., Univers.	0,00	0,00	5.000,00	3.000,00	8.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	2.000,00	19.000,00
8) Fazer manutenção anual de todas as instalações da Esec (instalações elétricas, pintura e manutenção básica).	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	20.000,00	25.000,00	90.000,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
9) Estabelecer um termo de vistoria e compromisso para os pesquisadores.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10) Informar aos pesquisadores, quando for agendada a sua permanência na Esec, que não será fornecida roupa de cama e banho.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11) Providenciar, para todas as instalações, local adequado para o acondicionamento do lixo, nos padrões da coleta seletiva.	Esec-CNR	1.500,00	0,00	0,00	4.000,00	5.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.500,00
12) Providenciar um projeto que estude a possibilidade de usar energia solar para atender a demanda das instalações.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
13) Rever o sistema de deposição final dos efluentes líquidos com fins de reutilização da água em todas instalações da área.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
14) Contratar firma para vigilância patrimonial de 24 horas para esta área estratégica.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15) Instalar uma estação meteorológica.	Esec-CNR	0,00	2.500,00	2.500,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
15.1) Organizar as informações monitoradas através da estação meteorológica.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16) Adquirir equipamentos para a sede, a serem compartilhados pelos três setores, conforme previsto nas AGGI Operacionalização Interna (Tabela 6 – Lista de Equipamentos).	Esec-CNR	0,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.000,00
17) Construir uma guarita de controle de acesso, na porteira de entrada à Esec-CNR.	Esec-CNR	15.000,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00
AEI - SEDE		46.500,00	92.500,00	27.500,00	50.000,00	216.500,00	28.000,00	18.000,00	23.000,00	27.000,00	312.500,00

Tabela 19. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Internas – Estrada Cavaleira

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Promover a recuperação física e ambiental da Estrada Cavaleira.	Esec-CNR	0,00	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
2) Controlar o acesso e o trânsito de pessoas e animais domésticos na Estrada Cavaleira.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Proceder o controle dos acessos a esta AEI.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Implantar o sistema de sinalização para esta AEI, conforme o projeto de sinalização da Esec previsto na AGGI Proteção e Manejo e AGGI Educação Ambiental.	Esec-CNR	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
5) Monitorar processos erosivos e de degradação ambiental provenientes do uso dessa estrada.	Esec-CNR	300,00	300,00	300,00	300,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	6.000,00
6) Fazer fiscalização intensiva nesta AEI, percorrendo a estrada pelo menos três vezes por semana.	Esec-CNR	300,00	300,00	300,00	300,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	6.000,00
7) Desenvolver um programa específico para a manutenção dessa estrada.	Esec-CNR	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00
AEI – ESTRADA CAVALEIRA		10.600,00	600,00	20.600,00	600,00	37.400,00	7.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	47.000,00

Tabela 20. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas – Corredor Ecológico

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Iniciar uma articulação com as instituições gestoras das unidades da região, buscando um entendimento para a criação e possível ampliação do corredor ecológico.	Esec-CNR, Inst. Gestoras das Ucs do entorno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Dar o suporte técnico necessário para viabilizar as ações junto às unidades estaduais, federais e municipais.	Esec-CNR, UCs do entorno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3) Criar um GT composto por representantes das instituições gestoras das UC envolvidas, bem como seus respectivos chefes, com o intuito de discutir a gestão regional da área através do Corredor Ecológico.	Esec-CNR, Inst. Gestoras das Ucs do entorno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Realizar uma gestão biorregional com o intuito de integrar as instituições para elaborar uma agenda de prioridades para estabelecer o corredor ecológico.	Esec-CNR, Inst. Gestoras das Ucs do entorno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5) Articular com as universidades a elaboração de pesquisas que visam o conhecimento da ecologia de paisagens.	Esec-CNR, Univers.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.1) Definir com os pesquisadores qual seria a melhor conformação espacial do corredor ecológico.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Definir normas de uso e ocupação no corredor ecológico.	Esec-CNR, Inst. Gestoras das Ucs do entorno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6.1) Limitar o uso de agrotóxicos, o desenvolvimento de atividades significativamente poluidoras, a instalação de indústrias, lixões, depósitos de rejeitos, e empreendimentos de grande impacto ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7) Incentivar a prática de atividades ambientalmente sustentáveis nessas áreas, tais como o turismo ecológico, a agricultura orgânica, o artesanato, o beneficiamento de frutos e produtos de origem natural.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Promover uma gestão participativa, com a criação de um conselho consultivo, contando com as lideranças locais.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9) Realizar divulgação ampla das reuniões para as tomada de decisão referentes ao corredor ecológico.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
9.1) Articular parcerias para o desenvolvimento dessa divulgação.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AEE – CORREDOR ECOLÓGICO		0,00	0,00	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00

Tabela 21. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas – CIEA-CNR

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Estabelecer o CIEA-CNR nessa AEE.	Esec-CNR, SEMARH, Prefeitura de Nova Roma	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Elaborar um projeto específico de arquitetura e construir o CIEA-CNR nas proximidades da Escola Municipal Pacífico J. Alvarenga. O projeto do Centro deverá ser realizado em parceria com a Prefeitura de Nova Roma.	Esec-CNR, SEMARH, Prefeitura Municipal de Nova Roma	90.000,00	50.000,00	0,00	0,00	140.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	140.000,00
2.1) Instalar, na mesma infraestrutura o Núcleo Administrativo do CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.2) Implantar a rede elétrica e telefônica.	Esec-CNR	0,00	12.000,00	0,00	0,00	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00
3) Instalar na mesma infraestrutura o Posto de Fiscalização (PI) do Brejão.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4) Elaborar projeto de longa duração e implantar exposição no CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	5.000,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
5) Elaborar e implantar projeto paisagístico para a área do CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6) Elaborar e implantar um projeto para estacionamento no CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00
7) Regulamentar o funcionamento do CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8) Disponibilizar um funcionário terceirizado que ficará responsável pelo serviço de limpeza e manutenção desta área, conforme está previsto na AGGI Operacionalização Interna.	Esec-CNR	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	9.600,00	9.600,00	9.600,00	9.600,00	9.600,00	48.000,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
9) Implantar sistema de comunicação visual para o CIEA, conforme previsto nas AGGI Proteção e Manejo e AGGI Educação Ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	15.000,00	5.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
10) Equipar o CIEA conforme Tabela 6 – Lista de Equipamentos.	Esec-CNR	0,00	0,00	20.000,00	5.000,00	25.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25.000,00
11) Disponibilizar um dos microcomputadores para consulta dos usuários no CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12) Elaborar um calendário específico de atividades para o CIEA.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13) Proceder à coleta e retirada do lixo desta área estratégica.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13.1) Instalar lixeiras em pontos estratégicos.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
14) Acordar com os pesquisadores a divulgação de seus trabalhos por meio de palestras e exposições no CIEA sempre que solicitado.	Esec-CNR	100,00	100,00	100,00	100,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00
15) Elaborar uma programação de palestras de informação e sensibilização para as comunidades e escolas dos povoados do entorno, conforme previsto na AGGE Educação Ambiental.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16) Organizar coleções de fotos e vídeos, documentos, e uma bibliografia sobre a Esec para fins de Educação Ambiental e de pesquisa.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
17) Organizar visitas de alunos e comunidade do entorno para conhecer o CIEA e a Esec-CNR, fazendo um trabalho de sensibilização para o reconhecimento de sua importância ambiental na região.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
17.1) Obter e divulgar cópias de vídeos junto à SEMARH, sobre os temas: água, lixo, saneamento básico, fogo, tráfico de animais, entre outros.	Esec-CNR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18) Dotar o CIEA de vigilância patrimonial durante 24 horas.	Esec-CNR, SEMARH	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	28.800,00	28.800,00	28.800,00	28.800,00	28.800,00	144.000,00
19) Recuperar estrada que liga o CIEA à Esec-CNR.	Esec-CNR, AGETOP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AEE CIEA-CNR		99.700,00	71.700,00	49.700,00	57.200,00	273.800,00	38.800,00	38.800,00	38.800,00	38.800,00	429.000,00

Tabela 22. Cronograma físico-financeiro para as Áreas Estratégicas Externas – PI Nova Roma

ÁREA DE ATUAÇÃO / ATIVIDADE SUBATIVIDADE	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$)									
		PRIMEIRO ANO/TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
		I	II	III	IV	Total					
1) Instalar Posto de Informação na sede do município de Nova Roma.	Esec-CNR, Prefeitura	3.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00
2) Dotar o PI com os equipamentos – Lista de Equipamentos.	Esec-CNR, Prefeitura	8.000,00	0,00	0,00	0,00	8.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.000,00
AEE - PI NOVA ROMA		11.000,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00

Tabela 23. Síntese dos recursos estimados para a implantação dos temas internos da Esec-CNR

	RECURSOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$) – TEMAS INTERNOS									
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
	I	II	III	IV	Total					
AGGI – OPERACIONALIZAÇÃO INTERNA	143.950,00	128.950,00	128.950,00	128.950,00	530.800,00	519.800,00	518.800,00	494.200,00	489.200,00	2.551.800,00
AGGI – PROTEÇÃO E MANEJO	85.000,00	4.000,00	62.500,00	4.000,00	115.500,00	71.500,00	64.500,00	67.500,00	67.500,00	401.500,00
AGGI – PESQUISA E MONITORAMENTO	44.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	56.000,00	15.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	131.000,00
AGGI – EDUCAÇÃO AMBIENTAL	500,00	20.200,00	55.100,00	49.600,00	163.000,00	119.400,00	18.500,00	20.500,00	19.000,00	282.900,00
AEI – SEDE	46.500,00	92.500,00	27.500,00	50.000,00	216.500,00	28.000,00	18.000,00	23.000,00	27.000,00	312.500,00
AEI – ESTRADA CAVALEIRA	10.600,00	600,00	20.600,00	600,00	37.400,00	7.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	47.000,00

Tabela 24. Síntese dos recursos estimados para a implantação dos temas internos da Esec-CNR

	RECURSOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO/ANO (R\$) – TEMAS INTERNOS									
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Total
	I	II	III	IV	Total					
AGGE – PROTEÇÃO E MANEJO	3.600,00	4.300,00	4.300,00	19.300,00	31.500,00	11.900,00	7.400,00	2.400,00	7.400,00	60.600,00
AGGE – PESQUISA E MONITORAMENTO	1.500,00	1.500,00	3.500,00	2.500,00	9.000,00	7.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	34.000,00
AGGE – EDUCAÇÃO AMBIENTAL	95.000,00	55.000,00	4.000,00	4.000,00	158.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	18.000,00	230.000,00
AGGE – INTEGRAÇÃO EXTERNA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE – OPERACIONALIZAÇÃO EXTERNA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AGGE – ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO	200,00	100,00	200,00	2.700,00	3.300,00	800,00	800,00	800,00	800,00	6.500,00
AEE – CORREDOR ECOLÓGICO	0,00	0,00	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00
AEE – CIEA-CNR	99.700,00	71.700,00	49.700,00	57.200,00	273.800,00	38.800,00	38.800,00	38.800,00	38.800,00	429.000,00
AEE – PI NOVA ROMA	11.000,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.000,00